



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Índice do Relatório de Atividades do ACIDI,IP de 2011

I. INTRODUÇÃO

1. Linhas Estratégicas da Intervenção do ACIDI, IP em 2011
2. Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR)
3. Funcionamento do Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural
 - 3.1. Orçamento do ACIDI, I.P.
 - 3.2. Equipa do ACIDI, I.P. e Equipa de Parceiros

II. SOLUÇÕES PARA RESOLVER PROBLEMAS: UMA ADMINISTRAÇÃO PRÓXIMA DO/A IMIGRANTE

1. II Plano de Integração dos Imigrantes (PII)
2. Serviços de Acolhimento e Apoio aos Imigrantes
 - 2.1. Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante
 - 2.2. Linha SOS Imigrante
 - 2.3. Serviço de Tradução Telefónica (STT)
 - 2.4. Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII)
3. Oportunidades no Acesso ao Mundo do Trabalho
 - 3.1. Rede GIP Imigrante (RGI)
 - 3.2. Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante (PEI)
4. Programa Português para Todos (PPT)
5. ACIDI junto das comunidades

III. PELOS/AS IMIGRANTES, COM OS/AS IMIGRANTES

1. Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Imigrantes (GATAI)
 - 1.1. Apoio Técnico e Financeiro às Associações de Imigrantes
 - 1.2. Reconhecimento de representatividade das Associações de Imigrantes
 - 1.3. Promoção e divulgação do Associativismo
2. Gabinete de Resposta de Emergência Social (GRES)
 - 2.1. Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE)

IV. COMUNIDADES CIGANAS

1. Lançamento da segunda fase do Projeto Mediadores Municipais
2. Programa ROMED
3. Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas (ENICC)
4. Intervenções do GACI no terreno e participação em eventos

V. INFORMAR, COMUNICAR E SENSIBILIZAR

1. Boletim Informativo (BI)
2. Portal ACIDI, I.P. - www.acidi.gov.pt
3. Programa de Televisão “Nós”
4. Programa de rádio “Gente como Nós” da Antena 1
5. Produção de materiais informativos e promoção de eventos de sensibilização

- 1 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

VI. PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE

1. Cidadania e Interculturalidade
 - 1.1. Bolsa de Formadores
 - 1.2. Oficinas de formação «Cooperar e Aprender na Diversidade»
 - 1.3. Cidadania e Diversidade Cultural nas Práticas Profissionais
2. Mediação Intercultural em Serviços Públicos
3. Materiais pedagógicos e de formação

VII. PROGRAMA ESCOLHAS

VIII. COMBATE À DISCRIMINAÇÃO E AO RACISMO

1. Enquadramento
2. Atividades da CICDR
3. Comissão Permanente da CICDR
4. Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial e Étnica (UAVIDRE)

IX. CONSELHO CONSULTIVO PARA OS ASSUNTOS DA IMIGRAÇÃO (COCAI)

1. Enquadramento
2. Constituição
3. Reuniões e Decisões do COCAI

X. CONHECER MAIS PARA AGIR MELHOR

1. Observatório da Imigração
 - 1.1. Estudos e Publicações do Observatório da Imigração
 - 1.2. Site OI
2. Organização de Seminários e Conferências
3. Centro de Documentação do ACIDI, I.P.

XI. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1. Contributos do ACIDI para Redes Internacionais
2. Balanço da participação do ACIDI, IP para a União Europeia 2011
3. Comunicações do ACIDI, IP em conferências e encontros internacionais
4. Projetos internacionais financiados pela União Europeia em que o ACIDI participou



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

I. INTRODUÇÃO

1. Linhas Estratégicas da Intervenção do ACIDI, IP em 2011

I - Nota Introdutória

O presente relatório de atividades vem informar o público em geral das atividades do ACIDI,IP em 2011, no quadro da sua missão de colaborar na conceção, execução e avaliação das políticas públicas, transversais e setoriais, relevantes para a integração dos imigrantes e das minorias étnicas, bem como promover o diálogo entre as diversas culturas, etnias e religiões.

O ano de 2011, foi um ano atravessado por uma grave crise económico financeira, acrescido de uma transição de governo com os inerentes períodos de transição nas chefias na administração pública em geral e pela execução do Programa de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC), a que o ACIDI não foi, naturalmente, alheio.

Lado a lado com estes enormes desafios conjeturais do país, vimos assinalar o trabalho desempenhado pelo ACIDI, com a particularidade da difícil situação que o país atravessa, ter evidenciado uma maior procura de alguns dos nossos serviços. Na verdade, a procura dos Centros Nacionais de Apoio aos Imigrantes (CNAI), onde se destaca o Gabinete de Resposta de Emergência Social e o Gabinete de Apoio ao Emprego, dos Centros Locais de Apoio à Integração (CLAII's) e do Programa Escolha aumentou.

No âmbito das inúmeras atividades realizadas, destaco o reforço da aposta na mediação intercultural que culminou com o encerramento, em Dezembro, da primeira fase de um Projeto emblemático, o projeto dos Mediadores Interculturais no Atendimento a Serviços Públicos (MISP), que serviu de projeto piloto para referenciar uma visão estratégica da mediação como chave de sucesso para a integração dos imigrantes.

Na mesma linha, a mediação também é uma das apostas da Estratégia Nacional para a Inclusão das Comunidades Ciganas (2012-2020), em que o ACIDI coordenou um extenso trabalho preparatório com os parceiros dos Ministérios e, mais tarde, da sociedade civil, num trabalho inédito em Portugal e cuja aprovação em Conselho de Ministro vai decorrer em 2012.

Também a vertente do empreendedorismo imigrante merece ser destacado. Nestes difíceis tempos de desemprego, o Projeto Empreendedorismo Imigrante (PEI) assume-se como uma relevante ferramenta de política pública para potenciar e capitalizar as sinergias dos imigrantes para o desenvolvimento económico do país tendo, no âmbito das atividades deste projeto, ocorrido o I Encontro de Empreendedores Imigrantes.

- 3 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

A proximidade é outra das visões estratégicas e, a esse nível, sublinho a II edição do Projeto da Promoção da Interculturalidade a nível municipal, desenvolvido no seio da rede dos Centros Locais de Apoio à Integração dos Imigrantes (CLAII's) e respetivos parceiros. Também foi lançado o Manual para técnicos/as de Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade.

No que toca a reconhecimento internacional, foi um ano especial.

Com efeito, a terceira edição do Índice de Políticas de Integração de Migrantes (MIPEX III), estudo comparativo que avalia as políticas e medidas relativas à integração de imigrantes em 31 países da Europa e da América do Norte - prestigiada avaliação internacional dos países com as melhores políticas de integração de imigrantes - voltou a destacar Portugal em 2º lugar, posição reforçada com a aproximação à Suécia, país que ocupa o primeiro lugar no ranking o que representou o reconhecimento do trabalho da equipa do ACIDI e dos seus muitos parceiros na administração pública e na sociedade civil, onde destaco as associações de imigrantes e as que trabalham para os imigrantes, representando, pois, um estímulo para se fazer mais e melhor nesta temática tão apaixonante.

Por sua vez, o ACIDI,IP venceu o prestigioso Prémio Melhores Práticas na Administração Pública 2011 (EPSA 2011), organizado pelo Instituto Europeu da Administração Pública (EIPA), na categoria “Alargar o Sector Público através da Governação Participativa”. A EIPA justificou a atribuição do prémio pelo projeto de Envolvimento da Sociedade Civil no Acolhimento e Integração dos Imigrantes, por considerá-lo “uma notável história de sucesso da vontade governativa no domínio da integração de imigrantes” e pelo facto de “ter conseguido unir esforços de instituições públicas e associações de imigrantes, criando um quadro legal para assegurar esta cooperação, o que constitui uma ação inovadora no campo das políticas de migração”.

O Programa Escolhas, que celebrou 10 anos de existência, foi distinguido pela Comissão Europeia como uma das 20 Boas Práticas Europeias no combate ao abandono escolar precoce e seleção do mesmo pelo Ministério da Administração Interna, no âmbito do *European Crime Prevention Award*.

E, por fim, o PEI foi reconhecido como boa prática nacional pela Comissão Europeia, com vista a ser integrado numa base de dados nacional para consolidação do *Small Business Act (SMA)*.

Para que todo este trabalho fosse possível, quero agradecer à equipa do ACIDI, dos parceiros das Associações de Imigrantes, das ONG's e respectivos mediadores interculturais, bem como dos nossos parceiros na administração pública, nos municípios que participam diariamente nos nossos projetos e também permitiram que tudo isto fosse possível. Um grande bem haja pela vossa contribuição para a coesão social e

- 4 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

igualdade de oportunidades em Portugal, país que se afirma, incontornavelmente, como intercultural.

Rosário Farmhouse

Alta Comissária para a imigração e Diálogo Intercultural

- 5 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

2. Quadro de Avaliação e Responsabilização

No âmbito da sua missão e tendo em conta as suas atribuições, constantes no Decreto-Lei n.º167/2007, de 3 de Maio, o ACIDI, I.P. integrou em 2011 no seu Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR) os seguintes objetivos estratégicos:

1.º Assegurar serviços acessíveis, humanos, integrados, aliados das pessoas imigrantes e capazes de gerir a diversidade;

2.º Desenvolver ações que promovam a coesão na sociedade portuguesa valorizando o que nos une, acolhendo o encontro das diferenças;

3.º Consolidar boas práticas no controlo de gestão, nas áreas dos recursos humanos, dos processos e dos procedimentos administrativos.

A operacionalização destes objetivos esteve estruturada em objetivos de Eficácia (ponderação 60%), Eficiência (ponderação 20%) e Qualidade (ponderação 20%) e integrou um conjunto de 13 indicadores ao longo de 5 objetivos operacionais:

Eficácia: Nos três objetivos deste parâmetro – (1) aproximar o ACIDI dos/das seus/suas destinatários/as, (2) aumentar as competências linguísticas dos/as imigrantes e (3) promoção do diálogo intercultural –, do total de sete indicadores, superaram-se dois (número de destinatários/as do Programa Escolhas e o alargamento do Programa de Português para Todos ao nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas), atingiram-se quatro (número de visitas de acompanhamento aos projetos do ACIDI; total de materiais informativos distribuídos; número de publicações produzidas pelo ACIDI e número total de horas por pessoa, ministrada pelo ACIDI a terceiros) e alcançou-se a taxa de realização de 94% no indicador referente ao *share* do Programa “Nós”.

Objetivo 1 – Aproximar o ACIDI dos/as seus/suas destinatários/as (peso 40%)

Indicadores	2010 (E)	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de realização
1 Visitas de acompanhamento aos projetos do ACIDI	N.H.	716	38	907	50%	725	100%
2 Número de destinatários/as do Programa Escolhas (valor cumulativo)	45000	55000	5000	70000	30%	71020	126%
3 Total de							

- 6 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

materiais informativos distribuídos	200000	275000	25000	400000	20%	259963	100%
-------------------------------------	--------	--------	-------	--------	-----	--------	------

Os indicadores do objetivo 1 atingiram uma taxa de realização de 100%, registando-se a superação do indicador 2, relativo ao Programa Escolhas. Esta superação prendeu-se com o agudizar da crise internacional, o aumento do desemprego juvenil e outras consequências com forte impacto social. Perante esta conjuntura, muitos dos projetos Escolhas têm sentido, desde o início da 4ª geração (2010-2012), uma procura superior aos cenários projetados em 2009. Essa procura manifesta-se, sobretudo, ao nível da procura de emprego, respostas de educação/formação mas, igualmente - e à falta de respostas mais estruturadas - de apoio social e de ocupação do tempo disponível. Sendo os projetos do Programa Escolhas projetos de proximidade, localizados nas comunidades mais vulneráveis, a mobilização de participantes atingiu, em 2011, um número acima, inclusivamente, das metas mais otimistas. Tal reflete a necessidade crescente de enquadramento local das crianças, jovens e familiares que encontram no Programa Escolhas uma resposta disponível e efetiva.

Objetivo 2: Aumentar as competências linguísticas dos/as imigrantes (peso 20%)

Indicadores	2010 (E)	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de realização
4 Alargar o Programa de Português para Todos ao nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (em dias)	N.H.	304	30	212	100%	258	112%

Estabeleceu-se como meta o alargamento do Português para Todos (PPT) de nível B2 do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas, tendo como intervalo de tempo entre 1 de Outubro e 30 de Novembro. Na medida em que uma das escolas da Região Centro conseguiu dar início à ação antes da data prevista, no dia 15 de Setembro, a meta do indicador 4 foi superada.

Objetivo 3: Promoção do diálogo intercultural (peso 40%)

Indicadores	2010 (E)	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de realização
5 Número de publicações							

- 7 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

	promovidas pelo ACIDI	N.H.	25	8	45	30%	20	100%
6	Número de “horas pessoa” de formação/sensibilização ministradas (a terceiros)	N.H.	40980	3386	54991	50%	40806	100%
7	Avaliação do share do Programa “Nós” versus share do Canal RTP 2	N.H.	0,935	0,115	1,50	20%	0,80	98%

Do conjunto dos três indicadores que integram o objetivo 3, os indicadores 5 e 6 atingiram uma taxa de realização de 100% e o 7 uma taxa de 98%. Como se referiu anteriormente, a meta do indicador 7 inicialmente prevista apontava para 0,95 tendo como premissa a realização de uma campanha de divulgação do programa. Contudo, por razões de contenção orçamental, a mesma não chegou a ser lançada. Em paralelo, o bloco onde se insere o Programa Nós sofreu modificações, passando a ser antecipado por um espaço infantil.

Eficiência: Atingiu-se o objetivo operacional deste parâmetro, nomeadamente, garantindo a boa execução dos recursos quer através da diminuição do prazo de pagamento a fornecedores, quer do aumento do número de gabinetes que melhoraram o número médio de atendimentos nos serviços do ACIDI, I.P.

Objetivo 4: Garantir a boa gestão e execução dos recursos

Indicadores	2010 (E)	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de realização
8 Prazo de pagamento a fornecedores (em dias)	32	31	1	28	50%	24	158%
9 Percentual de gabinetes dos CNAI que melhoram o n.º de atendimentos médio por mediador/a (%)	N.H.	37,5	12,5	75	50%	68,75	113%

Ambos os indicadores do objetivo 4 superaram a taxa de realização de 100%, resultado esse que poderá ser justificado por: (1) uma melhoria dos procedimentos internos do ACIDI que se terá traduzido na diminuição do prazo médio de pagamento a fornecedores para 24 dias, ultrapassando a meta (31 dias); e (2) por em 2011, 11 dos 16 gabinetes dos CNAI melhoraram o número de atendimentos por mediador/a, aumento

- 8 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

esse que estará ligado ao aumento do número de atendimentos nos CNAI, bem como a um reajustamento nas equipas e mudança de mediadores/as de gabinete em prol de uma maior eficiência dos serviços.

Qualidade: Este parâmetro de avaliação integrou o objetivo de melhorar o funcionamento da organização e a qualidade do serviço prestado. Quatro indicadores estiveram subjacentes a este parâmetro: dois atingidos - número de reclamações apresentadas no livro amarelo, da responsabilidade do ACIDI e o número de horas de formação por colaborador/a dirigidas aos serviços e equipa ACIDI - e dois superados - tempo de espera médio nos CNAI e número de apresentações sobre a experiência portuguesa em encontros internacionais ou visitas institucionais.

Objetivo 5: Melhorar o funcionamento da organização e a qualidade do serviço prestado

Indicadores	2010 (E)	Meta 2011	Tolerância	Valor crítico	Peso	Resultado	Taxa de realização
10 Número de reclamações com fundamento da responsabilidade do ACIDI apresentadas no livro amarelo	N.H.	13	1	10	25%	13	100%
11 Tempo de espera médio nos CNAI	00:34:38	00:36:00	00:01:30	00:30:00	25%	00:33:20	111%
12 Número de horas de formação por colaborador/a dirigidas aos serviços e equipa ACIDI	14	15	1	20	25%	14,24	100%
13 Número de apresentações sobre a experiência portuguesa em encontros internacionais ou visitas institucionais	N.H.	27	3	35	25%	34	122%



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

O Objetivo 5 integra quatro indicadores, dois dos quais atingiram a taxa de realização de 100% (indicadores 10 e 12) e dois superaram-na (indicadores 11 e 13). Estes resultados prendem-se com as seguintes razões:

- Indicador 11 – após avaliação dos resultados obtidos com o alargamento do horário de funcionamento do CNAI de Lisboa entre as 8H30 e as 18H30 a partir do dia 11 de Janeiro de 2012, verificou-se que a procura, sobretudo após as 17H00 não justificava a manutenção desse horário, optando-se pela abertura mais cedo do Centro. Assim, a partir de 1 de Junho de 2011, o CNAI de Lisboa passou a funcionar entre as 8H00 e as 17H00, de 2.^a a 6.^a feira, o que permitiu a concentração dos recursos humanos nas horas de maior afluência ao CNAI, levando assim a uma diminuição dos tempos de espera. É importante realçar que esta diminuição dos tempos de espera se verificou num cenário de aumento do número de atendimentos dos Centros, nomeadamente, de 2% em Lisboa, 20% no Porto e 7% em Faro.
- Indicador 13 – superação desta meta deve-se aos resultados muito positivos alcançados por Portugal e pelo ACIDI na área do acolhimento e integração de imigrantes, os quais foram objeto de várias distinções internacional: 1º lugar no Prémio de Melhores Práticas na Administração Pública da União Europeia (EPSA 2011); segundo lugar alcançado no Index de Políticas de Integração de Migrantes (MIPEX III); distinção do Programa Escolhas (PE) pela Comissão Europeia como uma das 20 Boas Práticas Europeias no combate ao abandono escolar precoce e seleção do PE enquanto Boa Prática pelo Ministério da Administração Interna, no âmbito do *European Crime Prevention Award*. Esta visibilidade ao trabalho desenvolvido traduziu-se, assim, num elevado número de pedidos de apresentação da experiência portuguesa no estrangeiro, bem como no aumento de visitas de delegações internacionais aos serviços do ACIDI.

No que concerne ao indicador 10, registou-se em 2011 um total de 20 reclamações, 13 das com fundamento (11 no CNAI de Lisboa e 2 no CNAI do Porto), atingindo-se a taxa de execução de 100% da meta.

Ao nível dos Recursos Humanos, não houve uma execução da previsão para 2011 uma vez que o planeamento apresentado carecia de autorização o que só veio a ser obtido em Dezembro de 2011, comprometendo assim a programação para o ano.

3. Funcionamento do Alto Comissariado para Imigração e Diálogo Intercultural

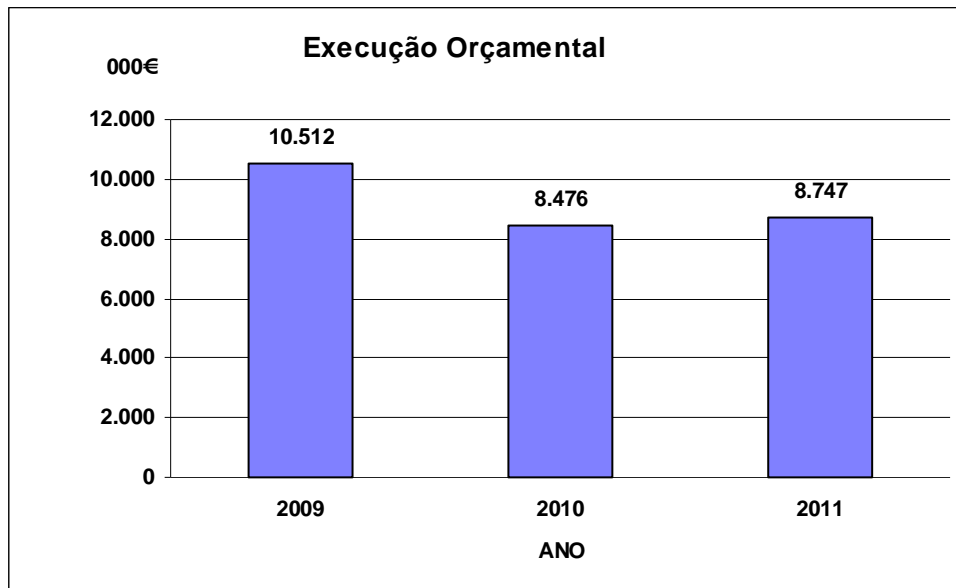
3.1. Orçamento do ACIDI, I.P.

A execução orçamental do ACIDI, I.P., que em 2009 atingiu os 10,5 M € foi, desde então, reduzida para cerca de 8,7 M € em virtude da contenção de despesa pública que se tem vindo a realizar neste período de consolidação orçamental. Esta evolução é visível no quadro em baixo:

- 10 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

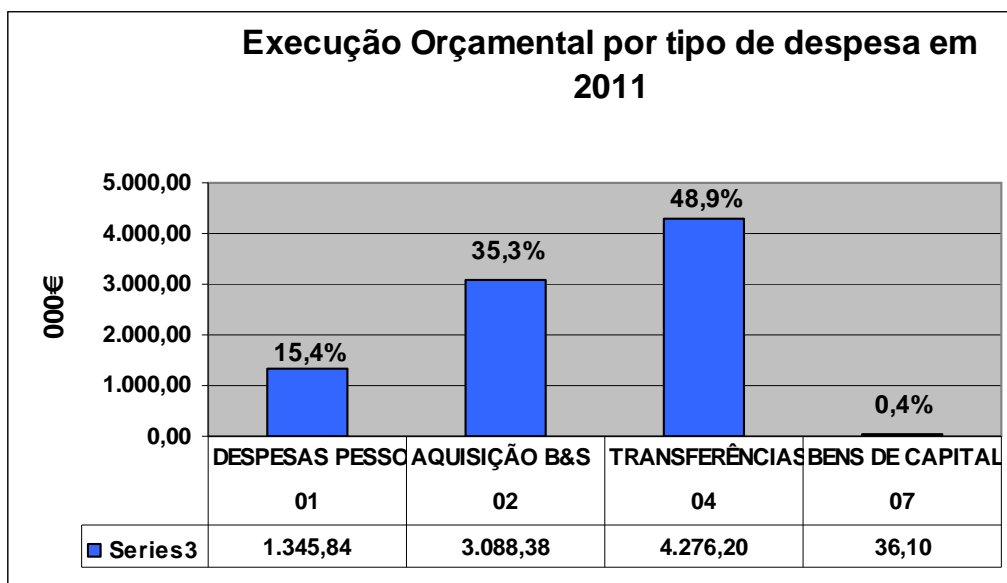


Continuando a grande aposta de desenvolver a sua missão através da cooperação estreita com a sociedade civil, em particular com as Associações de Imigrantes e outras instituições sem fins lucrativos que trabalham em prole dos/as imigrantes, o ACIDI voltou a alocar a maior fatia do seu orçamento global – cerca de 49%, o correspondente a 4,3 M € – para o agrupamento económico *04 Transferências Correntes para Instituições Sem Fins Lucrativos*.

Estes meios orçamentais destinaram-se a apoiar e estimular a rede associativa imigrante, bem como as associações nacionais que trabalham com as populações imigrantes, promovendo a sua participação na definição e implementação das políticas de integração e viabilizando o desenvolvimento de iniciativas que favoreçam a sua integração na sociedade portuguesa.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



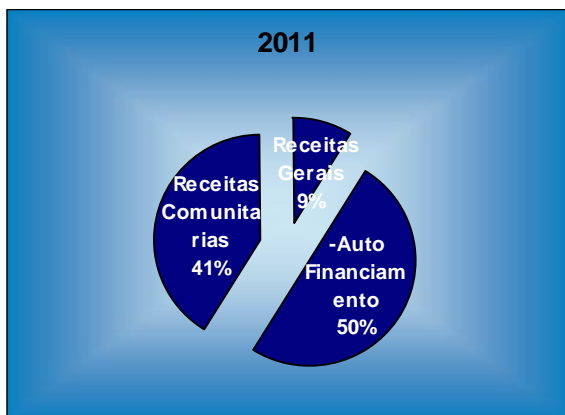
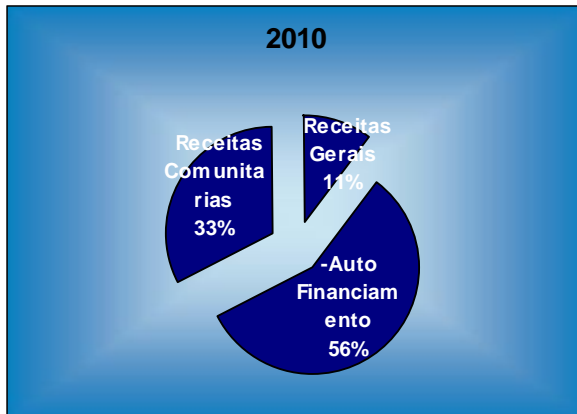
As despesas com as Aquisições de Bens e Serviços representaram globalmente 35% (cerca de 3 M €) do total do Orçamento e destinaram-se a:

- criação e manutenção de interfaces amigáveis de resposta integrada ao acolhimento e integração de imigrantes.
- sensibilização da opinião pública para a tolerância e a diversidade enquanto valores civilizacionais estruturantes da sociedade portuguesa, através de ações nos domínios sociais, culturais, artísticos e desportivos;
- sensibilização dos meios de comunicação social para o seu contributo para a integração das populações imigrantes e para o combate à estigmatização de pessoas de origem imigrante e de minorias étnicas, nomeadamente através do *Prémio de Jornalismo*;
- criação e produção de sistemas de suportes de informação;
- aposta no aprofundamento do conhecimento das realidades da imigração, através de estudos promovidos pelo Observatório da Imigração;
- promoção da interculturalidade, nomeadamente nos domínios da educação e da formação.

Finalmente as Despesas com Pessoal (*Agrupamento Económico 01*) representaram globalmente apenas 15% do Orçamento Global, cerca de 1,34 M €. Verificou-se uma redução face ao ano anterior (em que na mesma rubrica se cifrou 1,54 M €) em resultado da redução de pessoal e de salários fruto do disposto no artº 19º da Lei nº 55-A/2010, de 31 de Dezembro. Estes meios orçamentais representam os custos centrais de pessoal que atuam ao nível de toda a estrutura do ACIDI, I.P.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



O orçamento global do ACIDI, I.P. resulta de três fontes essenciais de financiamento:

(1) o autofinanciamento, representando 50% do seu orçamento global (redução face aos 56% em 2010), ou seja 4,37 M €

(2) o financiamento comunitário, que aumentou significativamente para 41% (em 2010 era 33%) do total do orçamento do ACIDI, I.P. (cerca de 2,78 M €). Esta fonte de financiamento resultou predominantemente dos diferentes projetos desenvolvidos pelo ACIDI no âmbito do programa POPH inscrito no Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) e o Fundo Europeu para a Integração de Nacionais de Países Terceiros (FEINPT);

e (3) os restantes 9% resultaram de Receitas Gerais do Orçamento do Estado (0,785 M €), que sofreram uma redução de 12% relativamente ao ano transato. Em 2010 estas receitas representaram 11% do Orçamento (0,89 M €).

O financiamento comunitário foi fundamental para inúmeras atividades das diferentes áreas de intervenção do ACIDI, permitindo o reforço de alguns dos serviços prestados para uma melhor integração das populações imigrantes. Destaque-se o papel do cofinanciamento comunitário nas seguintes vertentes:



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



Durante o ano 2011 o POPH continuou a cofinanciar alguns dos serviços promovidos pelo ACIDI, contribuindo para o reforço de algumas das valências desses mesmos serviços: os CNAI Lisboa, Porto e extensão de Faro; a rede CLAII sociedade civil; o Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante; o projeto-piloto de Mediadores Municipais; o Programa Português para Todos (PPT); o Programa Escolhas; as publicações do Observatório da Imigração; espaços de partilha do conhecimento (e.g. Seminários, Jornadas do Observatório da Imigração, Fórum Internacional); materiais de disseminação de informação para imigrantes e de sensibilização para a interculturalidade e diversidade; apoio à promoção da Diversidade nos Media com o Prémio de Jornalismo e Seminários para jornalistas; na vertente da formação apoiou a Bolsa de Formadores, oficinas, formações e projetos que permitiram a definição ou disseminação de materiais pedagógicos.



Por outro lado o FEINPT cofinanciou em 2011 outras áreas de intervenção do ACIDI, concretamente: apoiou publicações associadas ao segundo PII e à sua monitorização; apoiou o projeto Mediação Intercultural no Atendimento em Serviços Públicos; cofinanciou inúmeros canais de disseminação de informação e de sensibilização do ACIDI – Programa Nós, Programa Gente Como Nós, Boletim Informativo, Sites: Portal do ACIDI, OI, Entreculturas, Entrekulturas, CICDR; apoiou o programa PEI (Promoção do Empreendedorismo Imigrante) e as atividades de coordenação da Rede GIP Imigrante; cofinanciou inúmeras ações da CICDR na vertente de sensibilização para o combate ao racismo e à xenofobia; apoiou os estudos de Diagnóstico Municipais e os Projetos Municipais de Promoção da Interculturalidade da Rede CLAII, e o estudo de Avaliação Externa da Rede CLAII.

3.2. Equipa do ACIDI, I.P. e Equipa de Parceiros

Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural: Rosário Farmhouse

Gabinete da Alta-Comissária

- ☐ **Chefe de Gabinete:** Duarte Miranda Mendes
- ☐ **Adjunta:** Susana Antunes
- ☐ **Secretária:** Anabela Antunes
- ☐ **Motorista:** Armando Rosa

- 14 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Diretor: Bernardo Sousa

Coordenadora do Departamento de Acolhimento e Apoio ao Imigrante: Cristina Casas até setembro. Marisa Horta a partir de 1 de outubro.

Coordenadora do Centro Nacional de Apoio ao Imigrante de Lisboa: Marisa Horta até setembro, Rita Gonçalves a partir de 1 de outubro.

Coordenadora do Gabinete de Resposta Emergência Social – Programa de Apoio Doentes Estrangeiros: Maria Inês Ramirez até agosto e Ana Furão a partir de 1 de outubro.

Coordenadora do Gabinete Técnico dos Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes: Paula Moura.

Coordenadora do Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Imigrantes: Isabel Cunha.

Coordenadora do Gabinete Técnico do Programa Operacional Potencial Humano - Português para Todos: Gabriela Semedo
Colaboradoras: Matilde Silva e Fernanda Rodrigues

Coordenadora do Gabinete de Eventos, Comunicação e Informação: Elisa Luís

Coordenador/a do Gabinete de Tecnologias de Informação e Comunicação: Jorge Alves até final de julho e Isabel Baía a partir de 1 de setembro.

Coordenador do Gabinete Administrativo e Financeiro: João Vaz, seguido de Tatiana Botelho

Colaboradoras: Maria João Fouto, Maria José Capacete e Ana Alfredo, estas últimas a partir de 1 de outubro.

Coordenadora do Gabinete de Estudos e Relações Internacionais e Jurídicas: Catarina Reis Oliveira

Colaboradores: Carla Martingo, Margarida Moura (até setembro), Vasco Malta

Coordenadora do Gabinete de Apoio aos Recursos Humanos: Margarida Cardoso
Colaboradores: Maria Miguel Santos Silva, Paola Encarnação, até setembro. O trabalho deste gabinete foi assumido, em acumulação, pela adjunta Susana Antunes e pela jurista Margarida Moura.

Departamento de Apoio ao Associativismo e Diálogo Intercultural: Filomena Cassis,

- 15 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Colaboradores: Camila Cardoso Ferreira, Isabel Pais, José Manuel Martins e Ana Safara (estagiária PEPAC), todos até setembro.

Coordenadora do Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas: Maria Helena Torres

Diretor do Programa Escolhas: Pedro Calado

Colaboradores e Parceiros: Alexandra Sabião, Artur Cabral, Carlos Sequeira, Francisco Madeira, Cristina Gonçalves, Glória Carvalhais, Inês Reis (consultora jurídica, a meio tempo), Inês Rodrigues (consultora para a comunicação, a meio tempo), Júlia Santos, Ludmila Ribeiro, Luísa Borges, Luísa Cruz, Maria João Freitas, Marina Pedroso, Nuno Cristóvão, Paula Silva, Paulo Vieira, Rita Castro, Rui Dinis, Salette Lemos, Sandra Fernandes, Tatiana Gomes, Teresa Batista.

Equipa de Parceiros

À equipa do ACIDI, IP juntam-se os mediadores interculturais, enquadrados nos serviços através de protocolos com Associações de Imigrantes e Organizações Não Governamentais. Tal como em anos anteriores, em 2011, os mediadores interculturais tiveram um contributo fundamental para o desenvolvimento das atividades descritas neste Relatório:

Adnilson Santos, Albertina Afonso, Alexandra Ferreira, Álvaro Gaspar, Amélia Carvalho, Ana Couteiro, Ana Cunha, Andreia Santos, Anelide Pereira, Ângela Ramos, António Crisóstomo, Assunção Sousa, Aurora Doana, Bárbara Duque, Berill Baranyai, Carina Mata, Catarina Prata, Carlos Nobre, Carmem Tavares, Cátia Almeida, Cidália Pinto, Clarisse Vistas, Cláudia Pires, Cristina Gomes, Cristina Ribeiro, Cristina Rodrigues, Dulcineia Varela, Elena Oliveira, Eliseu Lopes, Elsa Antunes, Élsio Domingos, Emília Santos, Esmeralda Pedro, Filipa Costa, Georgina Funny, Gonçalo Salgado, Graciano Barros, Heidi Pinto, Hermínia Firmino, Igor Skitsko, Iolanda Cruz, Isabel Lima, Isabel Rolim, Joana Jianu, João Leite, Johnson Marques, José Bernardo, José Lino Neves, Jucineia Ferreira, Júlia Cruz, Katiane Nascimento, Larysa Mikulich, Lígia Almeida, Lúcia Marques, Ludmila Donoaga, Lyubov Patravchan, Lyudmila Tkachuk, Manuel Fidalgo, Maria Demian, Mariana Campilho, Mariana Melenti, Marianna Kasyanova, Marisa Vieira, Marlene Jordão, Marta Pereira, Mónica Barbosa, Natalia Tarasenko, Natália Trofimova, Neila Karimo, Nina Ciubonau, Noémia Monteiro, Olga Basileeva, Olga Ferreira, Olga Pavlik, Oxana Bordos, Oxana Sphuy, Patrícia Dias, Paula Ferreira, Paulo Rodrigues, Raisa Machindonschi, Rita Gonçalves, Rogério Lopes, Rosa Fonseca, Rose Silva, Rosete Royet, Rute Carvalho, Sandra Costa, Sandra Intchasso, Sandrina Santos, Sarah de Negreiros, Sergiu Albu, Sónia Almada, Soraya Gonçalves, Susana Godinho, Svetlana Alves, Tatiana Albu, Teresa Vinagre, Thelma Cunha, Valéria Repina, Vera Ciubotaru, Vera Fonseca, Vlademiro Duarte, Wang Lina, Zaida Furtado e Zélia Gomes.

- 16 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

II. SOLUÇÕES PARA RESOLVER PROBLEMAS: UMA ADMINISTRAÇÃO PRÓXIMA DO IMIGRANTE

1. II Plano de Integração dos Imigrantes (PII)

O II Plano para a Integração dos Imigrantes (2010-2013), importante documento governamental de coordenação e mobilização das políticas públicas, sistematiza de forma global e integrada os compromissos do Estado português na vertente da integração das populações imigrantes.

O segundo PII iniciou a sua vigência a 16 de Setembro de 2010, estando a sua execução devidamente referenciada no Programa do XIX Governo e nas Grandes Opções do Plano (GOP), aprovadas na Assembleia da República, para 2012-2015. O ano a que respeita o presente relatório foi marcado por contingências que tiveram eco na execução das medidas do PII calendarizadas para 2011.

Com efeito, a partir de finais de Março, a administração pública esteve condicionada pela existência de um Governo de Gestão a que se seguiu a tomada de posse do XIX Governo em finais de Junho. Esta mudança no Governo trouxe algumas alterações de titulares de cargos dirigentes máximos, bem como alterações decorrentes da aprovação do *Plano de Redução e Melhoria da Administração Central do Estado (PREMAC)*, do qual resultaram tanto extinções e fusões de alguns organismos públicos que estavam envolvidos na implementação de algumas das medidas do Plano.

Nesta medida, embora o XIX Governo tenha dado continuidade à execução do segundo PII, conforme especificado no *Programa do XIX Governo Constitucional* aprovado na Assembleia da República, dada a sua importância como instrumento de coordenação e mobilização dos vários ministérios para as políticas públicas de integração das populações imigrantes em Portugal, verificou-se um interregno na concretização de medidas previstas no PII a cargo de algumas das entidades públicas.

Face aos constrangimentos atrás referidos, durante o ano de 2011 foram realizadas as seguintes atividades:

a) Apresentação do PII

O PII foi apresentado em sessões de formação ministradas pelo ACIDI para mediadores/as dos Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes, nos dias 24 de Fevereiro e 23 de Novembro, e do Centro de Apoio ao Migrante no País de Origem (CAMPO), no dia 5 de Dezembro.

O PII foi ainda apresentado a delegações internacionais que visitaram os serviços do ACIDI, nomeadamente no dia 3 de Maio, a uma delegação da Hungria; no dia 11 de

- 17 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

maio, a uma delegação Checa e, no dia 17 de maio, no âmbito da visita a Portugal do Grupo de Trabalho de Peritos sobre Pessoas com Ascendência Africana das Nações Unidas.

b) Rede de Pontos Focais de Acompanhamento do PII

Realizou-se uma reunião de Pontos Focais no dia 3 de março onde, entre outros assuntos, foi feita a apresentação da nova plataforma eletrónica de monitorização do Plano e as suas funcionalidades. A partir desta data deu-se início à inserção de informação através deste meio eletrónico.

Após o interregno de alguns meses (justificado anteriormente), os trabalhos foram retomados no dia 9 de novembro com uma reunião de apresentação dos novos Pontos Focais dos ministérios envolvidos na execução do PII. Nesse encontro foi feito também um ponto de situação do plano, das dificuldades, desafios e de todas as questões conexas.

c) Medidas conjuntas e Grupos de Trabalho

Para além do acompanhamento regular dos Pontos Focais, a coordenação do segundo PII pelo ACIDI, I.P. traduziu-se na realização de reuniões multilaterais no âmbito de medidas conjuntas e na dinamização de grupos de trabalho. Neste âmbito, foram realizadas as seguintes reuniões:

- No dia 12 de janeiro, teve lugar uma reunião entre o ACIDI e os Pontos Focais dos Ministérios da Justiça (MJ), Trabalho e Solidariedade Social (MTSS), Administração Interna (MAI) e Presidência do Conselho de Ministros (PCM), responsáveis pela implementação das medidas 50 (assegurar o apoio judiciário às vítimas imigrantes) e 51 (revisão da exigência de condenação para casos de violência doméstica);
- No dia 7 de fevereiro, teve lugar uma reunião entre o ACIDI e a Direção Geral do Ensino Superior (Ponto Focal do Ministério da Ciência, Tecnologia e do Ensino Superior - MCTES), com vista à implementação das medidas 17 (agilização do processo de reconhecimento de qualificações) e 19 (criação de sistema de informação sobre imigrantes altamente qualificados/as);
- No dia 2 de março, com vista à implementação da medida 18 (incentivo à responsabilidade social das organizações, com base em princípios éticos e de valorização da diversidade) reuniu o Grupo de Trabalho sobre Responsabilidade Social (criado no âmbito do primeiro PII e continuado no segundo), com vista à discussão do plano de ação a implementar;
- No dia 12 de abril, no âmbito dos trabalhos de implementação da medida 35 (promoção do acesso de imigrantes ao Serviço Nacional de Saúde - SNS) teve lugar

- 18 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

uma reunião com os Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) de âmbito Nacional para a identificação dos bloqueios na inscrição de imigrantes no SNS, tendo em conta a legislação em vigor e o sistema informático atualmente utilizado (SINUS);

- No dia 28 de maio, com vista à implementação da medida 72 (coordenação da concessão de bolsas de estudo com as necessidades do país de origem para limitar a fuga de cérebros), reuniram no ACIDI, I.P. os Pontos Focais do Ministério da Educação (ME), do MCTES, do MNE (Ministério dos Negócios Estrangeiros) e MAI, que se constituíram como o Grupo de Trabalho para a concretização desta medida.

2. Serviços de Acolhimento e Apoio a Imigrantes

2.1. Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante

Em março de 2011, os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa e Porto comemoraram o seu sétimo aniversário, enquanto a Extensão do CNAI em Faro celebrou, em Abril, dois anos de funcionamento.

2.1.1. Organização e Funcionamento

Os CNAIs em Lisboa e no Porto, em 2011, mantiveram aberto ao público os mesmos gabinetes de apoio e serviços, bem como os mesmos parceiros institucionais, destacando-se em Lisboa um novo reajustamento no horário de abertura ao público.

Volvido mais de um ano sobre o alargamento do horário de abertura ao público do CNAI de Lisboa (a 11 de Janeiro de 2010, o CNAI passou a funcionar entre as 8H30 e as 18H30 em vez do período das 8.30 às 16.30h), foi avaliado o impacto da mudança e os efetivos resultados para os imigrantes. Neste âmbito concluiu-se que a procura, principalmente após as 17h, não justificava a manutenção da extensão do horário de funcionamento dos serviços, pelo que se optou por passar a abrir mais cedo atendendo à grande procura durante a manhã. Assim, desde 1 de Julho de 2011, que o CNAI de Lisboa passou a funcionar de 2^a a 6^a feira, entre as 8H00 e as 17H00.

O ano de 2011 ficou também marcado pela consolidação do funcionamento do CNAI do Porto aos sábados. Efetivamente, apesar de estar aberto ao sábado desde Julho de 2010, em 2011 verificou-se uma maior procura nesse dia (foram realizados 7782 atendimentos), comprovando a pertinência desta opção.

Finalmente em Faro, este ano ficou marcado pela consolidação da Extensão do Gabinete de Apoio Jurídico ao Imigrante em Portimão, que passou de 46 atendimentos em 2010, para 247 em 2011.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Refira-se, ainda, que para o funcionamento dos CNAIs e respetiva Extensão de Faro, o ACIDI contou em 2011 com 27 parceiros da sociedade civil (associações de imigrantes e organizações não-governamentais) que disponibilizaram mediadores e mediadoras interculturais.

2.1.2. Atendimentos

No ano de 2011, o CNAI de Lisboa registou um total de 185.728 atendimentos, o que significou um aumento de 3.863 atendimentos face ao ano anterior. Com exceção do Gabinete de Acolhimento e Triagem e do Gabinete de Apoio ao Reagrupamento Familiar, todos os outros gabinetes de apoio do ACIDI aumentaram o número de atendimentos, tendo os aumentos mais significativos ocorrido no Gabinete de Apoio ao Emprego (70%) e no Gabinete de Apoio Social (25%). A esta evolução não é alheia a conjuntura socioeconómica nacional que também afeta os imigrantes, nomeadamente na vertente do desemprego e no aumento da vulnerabilidade social.

Em contraste, alguns dos gabinetes institucionais presentes no CNAI de Lisboa verificaram um decréscimo na procura. A instituição que verificou um decréscimo maior no número de atendimentos foi a Conservatória dos Registos Centrais (-18%), seguida pelo Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (-4%). As restantes instituições parceiras registaram um aumento do número de atendimentos entre os 12% (Educação) e os 18% (ACT).

CNAI Lisboa	2010	2011	Variação %
Serviços			
Balcão de Apoio	7.235	7.543	+4,3
Gabinetes			
Gabinete de Acolhimento e Triagem	80.777	76.604	-5,2
Gabinetes Especializados			
G. Apoio Social	3.103	3.884	+25,2
G. A. Reagrupamento Familiar	8.100	7.371	-9,0
G.A. Habitação	66	72	+9,1
G.A. Imigrante Consumidor	3.136	3.367	+7,4
G.A. Jurídico ao Imigrante	7.181	7.436	+3,6
G.A. Emprego	4314	7.349	+70,4
G.A. Qualificação	776	842	+8,5
Instituições			
Saúde	744	856	+15,1
Segurança Social	26.239	29.691	+13,2
Educação	4.257	4.763	+11,9
Conservatória dos Registos Centrais	6.807	5.551	-18,5



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Autoridade para as Condições de Trabalho	11.522	13.564	+17,7
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	17.608	16.835	-4,4
Total	181.865	185.728	+2,1

Por sua vez o **CNAI do Porto realizou 151.424 atendimentos**, o que significou um aumento de cerca de 20% face ao ano de 2010. Este ano de 2011 foi efetivamente o ano com maior número de atendimentos desde a abertura deste CNAI. Para a média mensal superior a 12.500 atendimentos muito contribuiu o aumento da procura dos Gabinetes de Acolhimento e Triagem (+38%) e de Apoio Social (+48%), e da Autoridade para as Condições de Trabalho (+68%). Em contraste, verificou-se ainda o decréscimo no número de atendimentos na Segurança Social (-3%), e nos Gabinetes de Apoio ao Reagrupamento Familiar e Jurídico¹ (-16%).

CNAI Porto	2010	2011	Variação %
Gabinetes			
Gabinete de Acolhimento e Triagem	57.339	79 113	+38,0
Gabinetes Especializados			
G. Apoio Social	484	715	+47,7
G. A. Reagrupamento Familiar	2.410	2.037	-15,5
G.A. Jurídico ao Imigrante	5.146	4.339	-15,7
G.A. Emprego	1.995	2.163	+8,4
Instituições			
Segurança Social	21.175	20.469	-3,3
Educação	1.892	2.090	+10,5
Conservatória dos Registos Centrais	9.024	9.451	+4,7
Autoridade para as Condições de Trabalho	1.587	2.670	+68,2
Serviço de Estrangeiros e Fronteiras	24.973	28.377	+13,6
Total	126.025	151.424	+20,2

Na **Extensão do CNAI de Faro realizaram-se 29.284 atendimentos** (+8% face ao ano anterior), registando-se um aumento do número de atendimentos em todos os gabinetes entre os 3% (gabinete de apoio jurídico) e os 15% (gabinete de apoio ao reagrupamento familiar).

¹ Este decréscimo foi consequência de se ter verificado uma redução na equipa do gabinete ao longo do ano.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Extensão CNAI Faro	2010	2011	Variação %
Gabinetes			
Gabinete de Acolhimento e Triagem	23.369	25.033	+7,1
G. Apoio Jurídico	1.660	1.715	+3,3
G. A. Reagrupamento Familiar	2.209	2.536	+14,8
Total	27.238	29.284	+7,5

Entre a abertura ao público destes serviços integrados e o final de 2011, **os CNAIs e Extensão de Faro realizaram, globalmente, mais de 2 milhões e 700 mil atendimentos (2.725.111)**. Este número torna evidente a grande importância destes serviços para os imigrantes e que tanto tem sido reconhecido nacional e internacionalmente como uma boa prática em prole da integração.

2.1.3. Gabinetes de Apoio do ACIDI

Em 2011, com o objetivo de melhorar a informação que é prestada no acolhimento dos cidadãos e cidadãs no CNAI de Lisboa, o serviço de *Pré-Triagem* sofreu algumas alterações no seu funcionamento, adquirindo algumas competências no que respeita ao encaminhamento mais objetivo do cliente ao passar a atribuir senhas diretamente para alguns Gabinete/Instituições mediante a apresentação do cartão CNAI pelo cliente. O Balcão de Apoio, por seu lado, aumentou igualmente o número de atendimentos atendendo ao apoio que passou a dar na marcação de atendimentos para o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras e na abertura de processos internos do CNAI para clientes que acedam diretamente a algum dos serviços.

O *Gabinete de Apoio Social (GAS)* procurou adequar as respostas a clientes imigrantes, através da conceção de um plano individual de acompanhamento/integração, em articulação com as diferentes instituições envolvidas no processo. Integram, ainda, nas atribuições do GAS o acompanhamento das candidaturas à Rede Casas de Acolhimento no âmbito do Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE), bem como as candidaturas ao Programa de Retorno Voluntário da Organização Internacional para as Migrações.

O *Gabinete de Apoio ao Reagrupamento Familiar (GARF)* fomentou em 2011 uma articulação mais estreita com os Chefes das Secções Consulares, Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) e a Direção de Serviço de Vistos e Circulação de Pessoas (DSVCP).

Já o *Gabinete de Apoio ao Emprego*, cuja atividade se centra na identificação do perfil dos/as clientes para encaminhamento para ofertas disponíveis no mercado de trabalho, entre as suas múltiplas iniciativas realizou em 2011 para os seus clientes o workshop “Emprego, Autoemprego e Qualificação” que contou com a participação de técnicos de

- 22 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

duas empresas de recrutamento. Neste ano o *Núcleo de Empreendedorismo*, que integra o Gabinete de Apoio ao Emprego, teve cerca de 58% de atendimentos associados ao Curso «Apoio à Criação de Negócios».

Atendendo à publicação do Decreto-Lei n.º 92/2011, de 27 de Julho, que veio alterar normas de certificação e revogou, entre outras, a legislação relativa à emissão de Certificados de Aptidão Profissional e Carteiras Profissionais, neste ano o *Gabinete de Apoio à Qualificação* apostou na prestação de informação aos seus utentes.

Os *Gabinetes de Apoio Jurídico* dos CNAIs continuaram em 2011 a prestar um importante apoio a imigrantes em diferentes áreas do Direito. Este apoio alargou-se também para fora do gabinete, atendendo a que os seus mediadores e as suas mediadoras ministraram diversas formações e sessões de informação, internas e externas, nas áreas da Lei de Imigração, Nacionalidade e Direito de Trabalho.

O *Gabinete de Apoio ao Imigrante Consumidor* (GAIC) estabilizou o seu número de atendimentos face à grande procura desde 2009. Os temas de consumo mais abordados são semelhantes aos dos anos anteriores, verificando-se, todavia, o aumento de situações ligadas ao sobre-endividamento e endividamento excessivo, no âmbito das quais o GAIC para prestar um melhor encaminhamento tem articulado com a DECO e com o Gabinete de Orientação ao Endividamento do Consumidor do ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão (GOEC).

No *Gabinete de Apoio à Habitação* verificou-se um ligeiro aumento comparativamente a 2010, tendo havido uma colaboração na atribuição de fogos a famílias carenciadas, designadamente nos concelhos de Loures, Sintra e Odivelas.

Finalmente o *Espaço Criança* contou com a presença de 2.266 visitantes menores. Os meses da Primavera e Verão foram os que acolheram mais crianças: Julho com mais crianças (256), seguido pelo mês de Maio (251) e o mês de Setembro (219).

2.1.3. Formação

Em 2011, o ACIDI continuou a apostar na formação das mediadoras e dos mediadores que prestam serviços nos CNAIs. Neste âmbito tiveram lugar várias ações de formação e sessões de esclarecimentos, em diferentes áreas: “Reconhecimento e equivalência de Habilitações”, Aplicação dinâmica para o Conhecimento sobre Tráfico de Seres Humanos”, “Código do Procedimento Administrativo”, “Direitos e Deveres Laborais”, “Equipas sinérgicas”, “Meios de Resolução Alternativa de Litígios”, “Mediação Cultural na Saúde”, “Empreendedorismo Imigrante”, “Lei de Imigração”, “Lei da Nacionalidade”, “Linha SOS e Serviço de Tradução Telefónica” e “Gabinete da Saúde”.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

O CNAI de Lisboa, designadamente o Gabinete de Acolhimento e Triagem, recebeu ainda 39 formandos/as para formação observada, provenientes de diferentes serviços, nomeadamente, da Rede CLAII, da Rede GIP e do CAMPO.

2.1.4. Visitas Internacionais

Os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante continuaram neste ano de 2011 a serem alvo do interesse internacional como reconhecida boa prática na vertente de uma melhor prestação de serviços de integração a imigrantes. Neste ano o CNAI de Lisboa acolheu 22 delegações internacionais de países tão diferentes como a Hungria, a Polónia, a República Checa, Malta, Rússia, Guiné- Bissau e/ou Ucrânia. Para além destas, o CNAI recebeu ainda visitas de instituições nacionais, ONG's, partidos políticos e outras individualidades.

2.2. Linha SOS Imigrante

Em 2011, a Linha SOS Imigrante comemorou o seu oitavo aniversário, perfazendo 456.479 atendimentos telefónicos entre a sua inauguração (Março de 2003) e o final do ano de 2011. Constata-se que em relação ao ano anterior, a Linha SOS Imigrante teve menos 10% de atendimentos (o correspondente a 36.522 chamadas), confirmando a tendência de anos anteriores de descida no número de chamadas. O tempo médio de espera para atendimento foi em 2011 de dez segundos, sendo todavia de realçar que cerca de 82% das chamadas foram atendidas sem tempo de espera.

Assuntos abordados: foram vários os assuntos que motivaram o contacto com a Linha SOS Imigrante em 2011, destacando-se a regularização em território nacional (35.5% de chamadas) e informações sobre concessão/atribuição da nacionalidade portuguesa (20% das chamadas atendidas). Foram encaminhados na linha também alguns pedidos de contactos do SEF, nomeadamente do número do *Call Center*, para agendamentos de concessão ou renovação do título de residência (10% das chamadas). Já assuntos relacionados com o Reagrupamento familiar corresponderam a 5.5% das chamadas atendidas e 2% das chamadas foram pedidos de informação respeitante a comunicação de contrato de trabalhador/a estrangeiro/a.

Língua de atendimento: no ano de 2011 cerca de 84% das chamadas foram atendidas em português e 15% dos/as interlocutores/as solicitaram o atendimento na língua russa.

Interlocutores: O cidadão e a cidadã imigrante mantêm-se como o/a principal cliente da Linha SOS Imigrante, representando 74% das chamadas, seguindo-se os seus familiares, os Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII) e as entidades patronais que têm assuntos relacionados com imigrantes para esclarecer. No que concerne ao sexo dos/as interlocutores/as, 65% das chamadas foram de mulheres e 35% de homens.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Em 2011 identificaram-se no contacto com a Linha SOS Imigrante 118 nacionalidades diferentes sendo as mais registadas, a brasileira (50.6%), ucraniana (19.7%), cabo-verdiana (9.7%), angolana (3.7%), moldava (3.2%), guineense (1.8%), portuguesa (1.8%), romena (0.9%) e chinesa (0.8%). Constatou-se, ainda, que em 56% dos contactos os/as cidadãos/ãs tinham título de residência temporária, 11% afirmaram ser portadores de Passaporte (sem visto ou com visto caducado) e 4% referiram ter um visto de curta duração.

Origem das chamadas: Lisboa continua a ser o distrito com o maior número de chamadas, seguindo-se o Porto, Setúbal, Leiria e Faro. É de realçar ainda, as chamadas provenientes do estrangeiro, de países como Espanha e Reino Unido.

Outras atividades da Linha SOS Imigrante: Para além do atendimento telefónico, em 2011 a Linha SOS Imigrante respondeu a 1.389 pedidos de informação através de correio eletrónico e procedeu a agendamentos solicitados para os Gabinetes de Apoio do CNAI de Lisboa.

2.3. Serviço de Tradução Telefónica (STT)

O Serviço de Tradução Telefónica (STT) continuou o trabalho que tem vindo a desenvolver desde a sua inauguração (em Junho de 2006) como uma mais-valia na aproximação dos/as imigrantes aos diferentes serviços.

A Bolsa de Tradutores que está na base do funcionamento do STT integra atualmente 54 tradutores/as que garantem a disponibilização total de 60 idiomas para o serviço. No ano de 2011, o russo e o chinês/mandarim continuaram a ser os idiomas mais solicitados, representando 29% e 17%, respetivamente, dos pedidos de tradução seguindo-se o romeno (12% dos pedidos), o Punjabi (6.5%), o Hindi (6%) e o Ucraniano (6%).

Chamadas recebidas: No ano de 2011, o STT rececionou 935 chamadas, verificando-se um ligeiro decréscimo relativamente ao ano transato (977 chamadas). Essas chamadas corresponderam a 822 situações de tradução (para as restantes 113 chamadas não foi possível prestar o serviço por diferentes motivos, nomeadamente, tradutor indisponível, serviço ocupado com outra tradução, pedido de traduções escritas ou presencial, etc.).

Tipologia de Cliente: Os CNAIs e CLAIIs foram responsáveis por cerca de 43% das chamadas, atendendo ao facto de o seu público-alvo ser imigrante. Os restantes 57% das chamadas recebidas pelo STT distribuíram-se por: serviços de saúde (19% das chamada), ONGs e Associações de imigrantes (10%), imigrantes (10%) e órgãos policiais (6%).



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Tipo de Tradução Solicitada: As traduções imediatas, ou seja, aquelas em que o/a operador/a do STT entra imediatamente em contacto com o/a tradutor/a e estabelece a conferência telefónica, representaram 94% das chamadas recebidas.

Avaliação do Serviço: Os parâmetros do serviço avaliados pelo/a cliente no final de cada tradução são: “Acesso ao Serviço”, “Forma de Atendimento”, “Apreciação Global” e “Domínio da língua portuguesa por parte do/a tradutor/a” (numa escala de 1 a 5). Neste âmbito o ano de 2011 foi caracterizado por os seguintes resultados:

- **acesso ao serviço:** 485 clientes avaliaram com 5 pontos, o que corresponde a 49% de satisfação máxima. Apenas 0.1% dos/as clientes avaliaram o acesso ao serviço com 3 pontos;
- **apreciação global do serviço:** 49% dos/as clientes atribuíram 5 pontos, 4.6% atribuíram 4 pontos, 0.7% atribuíram 3 pontos e 0.2% atribuíram 2 pontos ao serviço prestado.
- **forma de atendimento:** também neste parâmetro se obteve uma satisfação generalizada com o serviço – 50% dos/as clientes atribui a pontuação máxima na avaliação deste parâmetro e 1.7% atribui 4 pontos.
- **domínio do português** por parte do/a tradutor/a: foi avaliado com 5 pontos por cerca de 50% dos clientes, com 4 pontos por 4%, com 3 pontos por 0.7% e com 2 pontos por 0.2% dos/as clientes.

2.4. Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes (CLAII)

Na lógica de proximidade que estrutura a atuação da Rede CLAI, composta por 86 centros² (menos um do que no ano anterior, por força do encerramento do CLAII de Amarante), o ano de 2011 caracterizou-se pelo enfoque particular às seguintes áreas:

Reforço da promoção do diálogo intercultural

Desde 2009 que o ACIDI, I.P. tem vindo a desenvolver iniciativas de “Promoção da Interculturalidade a nível Municipal”. Respondendo também à medida 78 do segundo PII. O ano de 2011 ficou marcado pelo desenvolvimento de 35 projetos (um deles intermunicipal) associados à II.^a Edição do programa, com cofinanciamento do FEINPT, envolvendo 36 CLAIIs (18 de autarquias e 18 de entidades da sociedade civil). Estes projetos traduziram-se em 493 ações que abrangeram 33.292 destinatários, entre imigrantes e autóctones, que visaram reforçar os recursos da Rede para a promoção da interculturalidade enquanto estratégia de apoio ao processo holístico do acolhimento e integração de imigrantes a nível local. Procurou-se também contribuir por esta via para uma integração ainda mais efetiva dos/as imigrantes na sociedade portuguesa e

² 49 em parceria com autarquias, 30 com entidades da sociedade civil, 6 tripartidos e 1 com o Governo Regional da Madeira.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

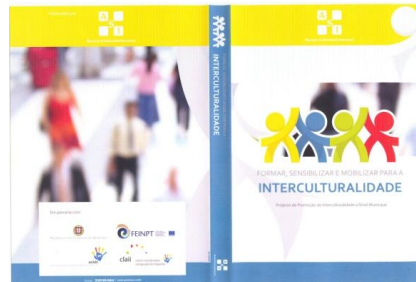
incentivar a interação positiva entre as populações autóctone e imigrante. Dos 35 projetos em desenvolvimento em 2011, 14 foram concluídos.

Todos os projetos incluíram atividades em domínios-chave estruturantes dos processos de integração de imigrantes:

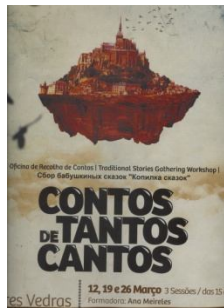
Educação: divulgação das línguas e costumes das comunidades imigrantes através de exposições, leitura, expressão dramática e produção oral de contos e concursos.



CLAII de Ponta Delgada - Concurso
“A diversidade através das artes”



CLAII do Porto Itinerante - Videogramas
Pedagógicos para a desconstrução de
estereótipos associados à imigração



CLAII de Torres Vedras e Lourinhã -
Recolha de contos de países terceiros à
União Europeia



CLAII de Loures - Peça de Teatro sobre a
diversidade cultural

Mercado de Trabalho: aposta ao nível da sensibilização, através da conceção de materiais de apelo à não discriminação no mercado de trabalho, participação em feiras de emprego, sessões com empresários/associações empresariais, realização de ações de formação, nomeadamente na área do empreendedorismo imigrante, bem como apoio na identificação de boas práticas nesta área.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

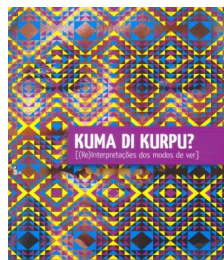


CLAII de Ponta Delgada - Revista de divulgação de boas práticas na área do empreendedorismo imigrante

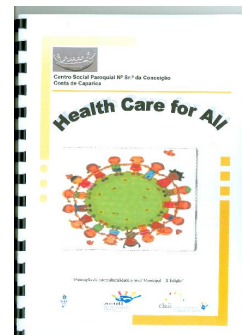


CLAII de Portimão - Entrevistas a Imigrantes empreendedores, de diferentes origens, em diversos sectores de atividade

Saúde: desenvolvimento de materiais de sensibilização e informação sobre os direitos e deveres dos/as imigrantes e respetivas instituições prestadoras de serviços na área da saúde.



CLAII de Cascais - Vídeo concebido a partir do processo de capacitação de um conjunto de mulheres residentes num bairro do concelho, acompanhado de brochura com os resultados da aplicação de um inquérito sobre o acesso à saúde



CLAII de Almada Costa da Caparica - Guia da Saúde para Todos

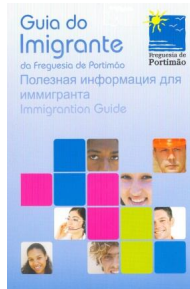


CLAII da Amadora/Buraca - Guia da Saúde

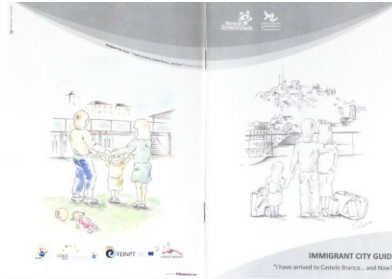


PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Acolhimento inicial de imigrantes: realização de visitas dentro e fora dos concelhos como forma de proporcionar um conhecimento sociocultural mais aprofundado aos/às imigrantes e conceção de materiais informativos, tais como *kits* de boas vindas e guias municipais traduzidos em várias línguas.



CLAII de Portimão - Guia do Imigrante



CLAII de Castelo Branco - Guia do Imigrante

Opinião pública e participação na vida local: sensibilização das comunidades locais, comprometendo tanto autóctones como imigrantes, para a desconstrução de preconceitos e estereótipos e para a valorização da diversidade cultural, através da realização de eventos de celebração da interculturalidade, programas de rádio, filmes, feiras, mostras culturais e divulgação de histórias de vida de imigrantes.



CLAII de São Brás de Alportel - Histórias de Vida (DVD)



CLAII de Portimão - Folheto informativo sobre recenseamento eleitoral para estrangeiros



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



CLAII da Amadora/Buraca - Sketch sobre os direitos dos imigrantes no acesso à saúde concebido



CLAII de Moura - Festival Intercultural



CLAII Vila Real de Santo António - Programa de Rádio

Para a boa prossecução destes projetos contribuiu o *Manual para Técnicas/os de Promoção da Interculturalidade e da Integração de Proximidade*, lançado no Encontro Anual da Rede CLAII, em Janeiro de 2011. Assente na prática e na experiência da Rede, este manual assume-se como uma ferramenta fundamental ao nível da implementação e gestão de projetos na área da interculturalidade.





PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Aposta no acompanhamento da Rede e na proximidade às comunidades imigrantes: Com o objetivo de proceder a uma monitorização mais efetiva dos projetos da rede CLAI e promover uma relação de proximidade com as entidades parceiras, o ACIDI realizou no ano de 2011, 50 visitas de norte a sul do país para participar em reuniões de acompanhamento ou em atividades concretas, percecionando o impacto imediato das ações da rede nas comunidades imigrantes. Foi possível constatar também o contributo efetivo dos projetos desenvolvidos para a consolidação de parcerias locais que promovem o encontro de partilha entre comunidades imigrantes, sociedade de acolhimento e instituições.

Dando continuidade aos trabalhos de anos anteriores, a Plataforma Comunidade CLAI que liga os técnicos dos 86 CLAI à equipa técnica do ACIDI continuou a ser um importante instrumento de trabalho para manter a proximidade entre todos os parceiros e promover a disseminação de boas práticas e exemplos inspiradores que foram desenvolvidos a nível local um pouco por todo o país.

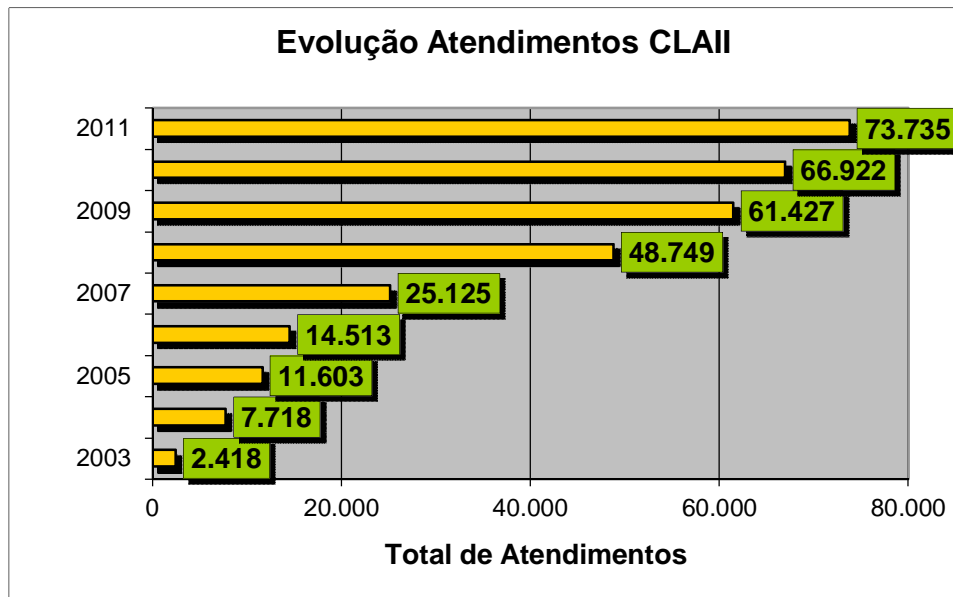
Ao longo do ano inúmeros parceiros locais associados aos projetos (entidades proponentes e outros parceiros locais, formais ou informais), sejam câmaras ou entidades da sociedade civil, foram dando conta do reconhecido mérito das iniciativas que, de forma sustentável, contribuíram para uma melhor integração de imigrantes e da promoção da interculturalidade.

Investimento na formação dos técnicos da Rede CLAI para o incremento das suas competências: À semelhança de anos anteriores, o ACIDI desenvolveu em 2011 um plano de formação diversificado para os técnicos da rede CLAI, respondendo às exigências tanto ao nível da conceção e implementação dos projetos, como às necessidades associadas à tipologia de atendimentos de imigrantes que procuram os CLAI. Neste âmbito foram realizadas 3.082 horas de formação, que envolveram 331 participantes em áreas diversificadas das quais se destacam: a formação em “Conceção e Gestão de Projetos”, na “Lei da Nacionalidade” e formação em “Direitos e Deveres na Área Laboral” (em parceria com a Autoridade para as Condições do Trabalho – ACT, no âmbito de uma das medidas do segundo PII).

Evolução dos atendimentos da Rede CLAI: Em 2011, a Rede realizou 73.735 atendimentos abrangendo 125 nacionalidades diferentes, das quais, as mais representativas foram a brasileira, a cabo-verdiana, a ucraniana, a angolana e a guineense. O apoio foi prestado maioritariamente a imigrantes do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 26 e os 35 anos. O número de atendimentos registados na Plataforma Comunidade CLAI permite constatar o seu aumento exponencial desde 2003 (ano da criação da rede):



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



Estudos de Diagnóstico: Em 2011 foi criada a coleção *Portugal Imigrante*, sob a coordenação científica do Prof. Doutor Jorge Malheiros, a ser lançada em 2012 no sítio do Observatório da Imigração. A coleção reunirá 22 estudos locais promovidos pelo Rede CLAI e o ACIDI – “Estudos de Diagnóstico da População Imigrante – Desafios e Potencialidades para o Desenvolvimento Local”³ - e um estudo comparativo de âmbito nacional, que obtiveram o cofinanciamento do FEINPT.



Os estudos visam contribuir para um melhor conhecimento das comunidades imigrantes residentes nos diferentes concelhos – as suas necessidades e os seus contributos – conferindo sustentabilidade às intervenções futuras na área do acolhimento e integração e permitindo a redução das assimetrias locais. Os estudos nascem de um inquérito nacional aplicado a uma amostra total de 5.673 imigrantes nacionais de países terceiros,

³ Concelhos envolvidos: Almada; Beja; Castelo Branco; Faro; Guarda; Lousã; Macedo de Cavaleiros; Moita; Montijo; Moura; Oeiras; Ponta Delgada; Vila Nova de Gaia; Trofa; Santarém; Seixal; Sesimbra; Sintra; São Brás de Alportel; Braga - Guimarães; Funchal - Santa Cruz - Câmara de Lobos e Albufeira (os 3 últimos objecto de adjudicação pelo ACIDI para garantir uma amostra com uma boa cobertura).



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

que caracteriza os agregados familiares compostos por 13.634 indivíduos. A Base de Dados que nasceu deste projeto, com informação relevante sobre as características da imigração nos municípios portugueses, estará a partir de 2012 disponível para consulta gratuita no Centro de Documentação do ACIDI.

Partindo dos estudos municipais de caracterização da população imigrante e dos decorrentes desafios e potencialidades destes para as dinâmicas de desenvolvimento a nível local, o estudo nacional traçará um diagnóstico global da imigração não comunitária em Portugal do primeiro decénio do século XXI, integrando, entre os seus objetivos, a identificação das principais carências da população imigrante residente nos municípios, em termos de acesso e utilização dos serviços públicos e privados.

3. Oportunidades no Acesso ao Mundo do Trabalho

3.1. Rede GIP Imigrante (RGI)

A Rede GIP Imigrante (RGI) surge no âmbito da parceria entre o ACIDI e o Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP, I.P.), sendo dinamizada por entidades privadas sem fins lucrativos com vista à constituição de 25 Gabinetes de Inserção Profissional para a população imigrante no que concerne à sua integração profissional e/ou formativa.⁴

O ACIDI, I.P. coordena esta rede e tem vindo a capacitar as instituições parceiras na promoção da empregabilidade de imigrantes, numa lógica de proximidade com as populações. Em estreita cooperação com os Centros de Emprego, estas estruturas distribuídas de norte a sul do país, promovem uma inserção mais rápida e mais sustentada no mercado de trabalho, contando com animadores que têm contacto privilegiado com os Centros Locais e Nacionais de Apoio ao Imigrante para a dinamização de inúmeras atividades, nomeadamente:

- prestação de informação profissional a jovens e adultos/as desempregados/as;
- apoio na procura ativa de emprego;
- apoio na procura ativa de formação;
- e acompanhamento personalizado das/os desempregadas/os.

Para poder concretizar os objetivos a que esta Rede se propõe associados à plena integração dos/as clientes no mercado de trabalho, o ACIDI promove o trabalho em parceria e presta todo o tipo de apoio técnico e formação específica aos/às animadores/as para a sua intervenção se pautar pela qualidade e adequação ao público-alvo. Entre as áreas de atuação do ACIDI para esta rede constam:

⁴ A Rede GIP enquadra-se na Medida 21 do II Plano para a Integração dos Imigrantes 2010-2013



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Apoio técnico e atividades:

- Disponibilização de meios e ferramentas várias que permitam a partilha de informação, nomeadamente, documentação, ferramentas informáticas, notícias;
- Apoio e acompanhamento no desenvolvimento das atividades de funcionamento do GIP;
- Disponibilização de ofertas formativas e de emprego;
- Promoção de reuniões, encontros regionais e nacionais entre os técnicos e dirigentes das entidades promotoras;

Articulação com Animadores/as:

- Formação inicial e contínua.
- Formação específica nos encontros regionais e nacionais.
- Gestão da Plataforma da Rede *online*.
- Publicação de notícias úteis.
- Reuniões de acompanhamento no terreno.
- Análise de relatórios quantitativos e qualitativos relativos a atividades da GIP.

Articulação com os dirigentes das entidades promotoras:

- Reuniões individuais de acompanhamento, nas instalações das entidades promotoras.
- Reunião anual com as entidades promotoras, nas instalações do ACIDI, I.P.

Articulação com as entidades empregadoras:

- Angariação de ofertas para toda a Rede.

Resultados obtidos pela Rede GIP Imigrante: No ano de 2011, a Rede GIP realizou o total de 12.000 atendimentos e registou 3.717 clientes novos/as, conforme quadro seguinte:

Rede GIP Imigrante	2011
Clientes Novos/as	3.717
Atendimentos Clientes Existentes	9.113
Nº Total de Atendimentos	12.000
Encaminhamentos para Emprego	4.501
Colocações em Emprego	996
Encaminhamentos para Formação	504
Colocações em Formação	573

De referir que o número de colocações em emprego pode ser superior ao que consta do quadro em cima uma vez que esta informação decorre do posterior acompanhamento às/aos clientes e às empresas.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Outras atividades: Em 2011, a Rede GIP Imigrante foi selecionada como objecto de estudo no âmbito da “Rede Independente de Peritos em Migração Laboral e Integração” (LINET), gerida pela OIM, tanto pelo seu carácter inovador como pelos resultados positivos já atingidos comparativamente a outras políticas públicas de integração laboral de imigrantes e que constam dos relatórios nacionais dos diferentes países envolvidos. O estudo teve como objetivo verificar se diferentes modelos/estratégias/medidas adotadas com sucesso num país podem ser replicáveis noutros contextos.

3.2. Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante (PEI)

O PEI – Projeto Promoção do Empreendedorismo Imigrante tem como objetivo principal a promoção de criação de negócios entre a população imigrante através da capacitação para a aquisição de competências empreendedoras.

Dando continuidade às atividades iniciadas em 2009, em 2011 o PEI teve nova edição respondendo à medida 14 do segundo PII. À semelhança das edições anteriores, o PEI continuou a contar com entidades de atuação local que, numa lógica de proximidade com os/as beneficiários/as finais, promoveram a mobilização de outras entidades que possam auxiliar também os/as imigrantes empreendedores/as.

Entre as inúmeras atividades do PEI em 2011, destacam-se:

Curso Apoio à Criação de Negócios: este curso de 62 horas foi aplicado a 12 entidades em vários concelhos do país: Porto, Amadora, Oeiras, Lisboa, Loures, Moita, Almada, Seixal, Setúbal e Portimão. No total, realizaram-se 21 cursos chegando a 296 participantes. Os resultados da edição de 2011 deste curso encontram-se sintetizados no quadro em baixo:

Resultados do Curso	PEI 2011
Número de participantes	296
Número de cursos realizados	21
Número de parceiros envolvidos	13
Número de Certificados de frequência emitidos	104
Número de Cartas de recomendação imitadas	12
Número de negócios criados ao abrigo do curso de 2011	6
Número de negócios criados em 2011 (decorrentes de todas as edições do PEI)	23

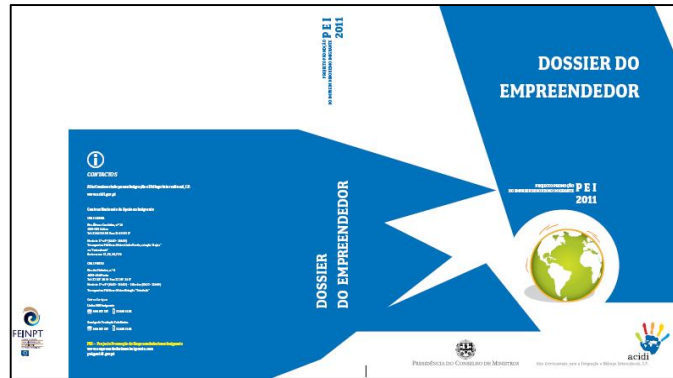
Este curso procura responder às necessidades e dificuldades sentidas pela população imigrante que pretende criar um negócio em Portugal. Procura-se com este curso estimular a consolidação de ideias de negócio que venham a ter viabilidade e sustentabilidade. Neste âmbito todos os/as participantes são portadores/as de um

- 35 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Dossier do Empreendedor (DE) onde as ideias de negócio podem ser sistematizadas através de fichas de trabalho que incidem sobre aspetos pertinentes e a ponderar no desenvolvimento de qualquer negócio.



Reuniões de acompanhamento e orientação a empreendedores/as: as reuniões de acompanhamento e de orientação ao/à empreendedor/a visam o acompanhamento e consolidação na definição de uma ideia de negócio – e.g. auxílio na identificação e encaminhamento para as melhores propostas de apoio financeiro ou outros apoios complementares, apoio na implementação da ideia de negócio ou na gestão do negócio entretanto formalizado. No decurso de 2011 e decorrente das várias atividades do PEI, nomeadamente do curso tiveram acompanhamento 28 pessoas.

Concurso de Ideias de Negócio (CIN): Em 2011 realizou-se a última edição do CIN, tendo este como objetivo a mobilização de imigrantes empreendedores/as para o curso *Apoio à Criação de Negócios*. Esta edição do concurso teve 20 candidaturas apresentadas ao Júri Local, estando prevista a apreciação e entrega do prémio para Abril de 2012.

I Encontro de Empreendedores Imigrantes: a 8 de Outubro de 2011 realizou-se o I Encontro de Empreendedores Imigrantes, no âmbito da *European SME Week 2011*, tendo como principais objetivos:

- valorizar o empreendedorismo imigrante;
- realçar a importância das iniciativas empresariais no contexto atual;
- estimular aprendizagens e partilha de conhecimentos e experiências entre diferentes empreendedores/as;
- corrigir problemas identificados na implementação do negócio
- e promover entre empreendedores/as o estabelecimento de contactos que se prolonguem para além do evento.

O encontro foi dinamizado a partir de três *Workshops* – (1) “Redução de custos numa microempresa”, (2) “Publicitação de um micronegócio – a importância do Marketing” e (3) “Indicadores de gestão de microempresas” – com o intuito de responder a questões práticas do dia-a-dia dos empreendedores no seu percurso profissional. O encontro

- 36 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

reuniu cerca de 40 pessoas, entre empreendedores/as imigrantes que já formalizaram o seu negócio, imigrantes em vias de concretizar a sua ideia de negócio, formadores/as e técnicos locais do PEI.

Capacitação de parceiros: para uma boa execução do projeto e capacitação dos técnicos envolvidos, o ACIDI promoveu uma ação de capacitação dirigida aos Técnicos Locais (TL) do PEI bem como 3 ações de capacitação dos/as formadores/as em Abril, Julho e Setembro/Outubro. Estas ações tiveram como principais objetivos orientar os técnicos e formadores quanto à mobilização e triagem de participantes; reforçar os conhecimentos sobre competências empreendedoras; estudar aspetos associados à análise de risco e ao enriquecimento de ideias de negócio; dar a conhecer algumas características da população imigrante; dotar de instrumentos de trabalho para a sua ação; trabalhar métodos de avaliação de ideias de negócio e, através de casos, ajudar a identificar formas de melhor orientar potenciais empreendedores/as.

O PEI reconhecido como boa prática nacional, no âmbito do Small Business Act: no âmbito da monitorização da implementação e execução do *Small Business Act* (SBA) em Portugal, a Comissão Europeia considerou de todo o interesse a criação e manutenção de uma Base de Dados com o registo, por país, de boas práticas que resultem de iniciativas políticas, projetos, instrumentos ou outras medidas introduzidas por/ou pela iniciativa de entidades públicas, ou público-privadas, quer a nível nacional, regional ou local, com o objetivo de reforçar as áreas relevantes para o SBA. O PEI foi submetido ao SBA e considerado pela Comissão Europeia como uma boa prática nacional, a integrar a Base de Dados, encontrando-se os elementos caracterizadores do projeto disponíveis para consulta em http://ec.europa.eu/enterprise/policies/sme/best-practices/database/SBA/index.cfm?fuseaction=practice.detail&gp_pk=8610&

4. Programa Português para Todos (PPT)

Desde o arranque em 2008 do *Programa Português para Todos* (PPT), a sua gestão tem sido realizada pelo ACIDI, enquanto Organismo Intermédio do POPH - Programa Operacional Potencial Humano no âmbito do QREN - Quadro de Referência Estratégico Nacional. A missão do PPT é disponibilizar a imigrantes cursos de língua portuguesa que certificam ao nível A2 – Utilizador Elementar, B2 – Utilizador Independente do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas e de português técnico. Estes cursos são gratuitos, cofinanciados pelo Fundo Social Europeu e encontram-se regulamentados pela Portaria 1262/2009, de 15 de Outubro.

No ano de 2011, deu-se início a uma nova oferta de cursos de língua portuguesa de nível Intermédio, B1 e B2 – Utilizador Independente, destinados a imigrantes que já detêm conhecimentos básicos de língua portuguesa, mas que querem continuar a melhorar as competências em Língua e Cultura Portuguesa, bem como aprofundar o seu



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

nível de proficiência de modo a tornarem-se cidadãos e cidadãs ativos/as de plenos direitos e deveres.

Os formandos e as formandas que concluem com sucesso os cursos de língua portuguesa obtêm um certificado que releva para efeitos de acesso à nacionalidade, autorização de residência permanente e/ou estatuto de residente de longa duração. Os cursos de Português Técnico, nas áreas do Comércio, Hotelaria, Cuidados de Beleza e Construção civil e Engenharia civil são facilitadores da inserção dos/as imigrantes no mercado de trabalho.

A formação em língua portuguesa para estrangeiros/as está disponível a nível nacional, sendo promovida pelos Centros de Formação Profissional do IEFP e pelas Escolas da rede pública. No ano de 2011, estiveram envolvidos na operacionalização destas ações 26 Centros de Formação Profissional, 2 Centros de Formação Protocolar e 157 Escolas da rede pública.

De forma a potenciar o número de formandos/as nas ações de português técnico, procedeu-se à implementação de uma estratégia de divulgação destas ações junto de entidades com relevância estratégica nas áreas de Comércio, Hotelaria, Cuidados de beleza, Construção civil e engenharia civil. Durante o ano de 2011 o PPT levou ainda a cabo várias ações de disseminação que envolveram a divulgação do Programa através de:

- reportagem do Programa PPT no Programa “Nós” da RTP2;
- notícias publicadas em meios de comunicação, imprensa *online* e escrita (e.g. Correio da Manhã e jornais regionais - Cultura Sul, JornAlorna, Bairrada online e Barlavento online).
- notícias e anúncios publicados em jornais étnicos (e.g. Jornal SLOVO, Jornal Mayak e Jornal SINO);
- distribuição de folhetos e cartazes junto de entidades públicas e privadas, bem como junto de delegações internacionais que visitam o ACIDI;
- realização em Faro do Workshop *A Aprendizagem da Língua na Inclusão do Imigrante: Reflexão e Partilha em torno de Quadros Teóricos e Boas Práticas* em parceria com a DREALG – Direção Regional de Educação do Algarve;
- realização de um *handling* junto das seguintes entidades: rede de parceiros do ACIDI (CLAIIs, Associação de Imigrantes, Programa Escolhas), associações empresariais, confederações empresariais, centros novas oportunidades, embaixadas e consulados, confissões religiosas, entre outros;
- comemoração do *Dia Europeu das Línguas* através de uma ação de divulgação do PPT junto da Rede CLAI, com a distribuição de calendários do PPT aos utentes, como forma de disseminação das ações de língua portuguesa para estrangeiros/as.

No âmbito do quarto concurso da Tipologia de Intervenção 6.6. e suas congéneres – *Formação em Língua Portuguesa para Estrangeiros* –, foram aprovadas 452 ações de

- 38 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

formação de língua portuguesa e português técnico para as Direções Regionais de Educação e para o IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional, totalizando 8.392 formandos/as. Foram, contudo, executadas no ano de 2011, segundo dados provisórios, 395 ações de formação que abrangeram 7.543 formandos/as nas seguintes regiões do país:

Dados Provisórios PPT 2011		
Região	Número de Ações de Formação	Número de Formandos
Norte	67	1.265
Centro	55	978
Alentejo	9	194
Lisboa	151	2.828
Algarve	113	2.278
Total	395	7.543

A heterogeneidade das nacionalidades é uma marca do PPT, promovendo a existência de um painel intercultural em contexto de formação, sendo visível pelas mais de 100 nacionalidades que beneficiaram de ações, oriundas dos 5 continentes, sendo os países mais representativos: Moldávia, Ucrânia, Rússia, Roménia, China, Paquistão, Guiné-Bissau, Índia e Marrocos.

5. ACIDI junto das comunidades

ACIDI junto das Comunidades

“Encurtar as distâncias para conhecer e responder melhor” é o lema da iniciativa ACIDI junto das Comunidades.

Em 2011, o Bairro da Bela Vista em Setúbal foi o local escolhido. Conhecido por motivos menos positivos, tem merecido a atenção de inúmeras associações que ali se instalaram para desenvolverem a sua missão.

O programa da iniciativa, que decorreu nos dias 3 e 4 de maio, começou com a já habitual instalação do gabinete da Alta-comissária, desta vez na sede do Projeto do Programa Escolhas, *Pró Infinito e Mais Além*. A Coordenadora do Projeto teve oportunidade de apresentar o seu trabalho à comitiva presente, que incluía o Governador Civil de Setúbal e representantes da Câmara Municipal de Setúbal.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Seguiu-se uma reunião à porta fechada com os responsáveis locais das várias entidades da Administração Pública, tendo sido apresentado um retrato socioeconómico do Bairro.

A comitiva da Alta-comissária prosseguiu, visitando a Escola EB 2/3 da Bela Vista, que desenvolve atividades em colaboração com o Projeto do Programa Escolhas.

O final da tarde foi reservado às Associações de Imigrantes: Associação Caboverdiana de Setúbal e Centro Cultural Africano, onde aguardavam várias dezenas de imigrantes.

Na manhã seguinte, hora marcada para reunir com as várias associações presentes no Bairro da Bela Vista, assim como com a coordenadora do Projeto Escolhas e os representantes do Centro Local de Apoio ao Imigrante e do GIP Imigrante, que puderam apresentar alguns dados relevantes do seu trabalho na integração das comunidades. O programa prosseguiu com a visita às instalações do Centro Local de Apoio ao Imigrante e ao Gabinete de Inserção Profissional - GIP Imigrante. No final da manhã, tempo ainda para reunir com as associações de imigrantes de Leste Fratia e Edinstvo, e auscultar as reações dos quatro mediadores interculturais inseridos no Projeto de Mediação Intercultural em Serviços Públicos – MISP.

O almoço comunitário decorreu na sede do Projeto Escolhas com a presença de todos os participantes nas reuniões do programa e ao sabor dos paladares africanos.

Já em Setúbal, foi possível reunir com a equipa do projeto Mediadores Municipais (mediador, coordenadora, entidade gestora e câmara) para fazer um ponto de situação. A iniciativa ficou concluída com a conferência de imprensa realizada no Salão Nobre do Governo Civil de Setúbal, na presença do Senhor Governador e na qual a Alta-comissária pôde fazer um balanço muito positivo desta iniciativa de terreno, realçando os pontos positivos que encontrou no Bairro da Bela Vista e o caminho que ainda há a percorrer, com a colaboração de todas as entidades ali presentes.

Paralelamente decorreu, na Escola Básica 2/3 da Bela Vista, uma Ação de Formação para os decentes, denominada ao tema: “Educação Intercultural”.

III. PELOS IMIGRANTES, COM OS IMIGRANTES

1. Gabinete de Apoio Técnico às Associações de Imigrantes (GATAI)

As imigrantes e os imigrantes que escolheram Portugal para concretizar os seus projetos de vida têm vindo a organizar-se em associações com o objetivo de proteger os seus direitos e interesses, assim como dos seus descendentes.

As associações de imigrantes constituem espaços privilegiados de organização de pertenças culturais e comunitárias e de participação, nos quais as pessoas não são meras destinatárias mas atores intervenientes na defesa dos seus direitos e na promoção de

- 40 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

condições de bem-estar social. Elas são também as legítimas representantes da comunidade imigrante e os parceiros privilegiados na definição e execução das políticas de imigração.

Neste sentido, o GATAI desenvolve as suas ações centradas nas associações de imigrantes reconhecidas pelo ACIDI, assumindo as seguintes responsabilidades:

- apoio no planeamento, implementação e avaliação das iniciativas das associações de imigrantes em prol dos direitos e interesses específicos de imigrantes e seus/suas descendentes residentes em Portugal;
- colaboração técnica, avaliação e acompanhamento dos apoios financeiros prestados pelo ACIDI às iniciativas das associações de imigrantes;
- ações de capacitação das associações de imigrantes através da formação de líderes e da construção de instrumentos de facilitação do desenvolvimento de iniciativas em prol do acolhimento e da integração de imigrantes e suas/seus descendentes residentes em Portugal;
- promoção do associativismo imigrante através da sensibilização dos/as imigrantes e seus/suas descendentes para a importância da sua participação em estruturas organizadas da sociedade civil, e das entidades públicas e privadas, reconhecendo a relevância do associativismo na sua integração em Portugal.

1.1. Apoio Técnico e Financeiro às Associações de Imigrantes

O apoio técnico e financeiro disponibilizado pelo ACIDI às Associações de Imigrantes é enquadrado pela Lei 115/99, de 3 de Agosto. O apoio técnico caracteriza-se essencialmente pela consultoria prestada na instrução dos processos de candidaturas apresentados ao ACIDI, na divulgação de outras fontes potenciais de financiamento para as Associações de Imigrantes, disseminação das atividades/projetos desenvolvidos pelas associações de imigrantes através dos diferentes meios que o ACIDI disponibiliza para o efeito e na gestão da cedência de espaços para reuniões e encontros.

Tendo em vista o estabelecimento de prioridades de intervenção, foi proposto pela Alta Comissária e aprovado pelo Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração (COCAI), o Programa de Apoio ao Associativismo Imigrante 2011 (PAAI 2011), que estruturou o apoio concedido às associações de imigrantes em quatro linhas prioritárias de intervenção e uma de apoio específico:

1) *Eixo de Apoio à Integração Plena e Igualdade de Oportunidades*: iniciativas de apoio à plena integração de imigrantes na sociedade, através de projetos dirigidos a imigrantes e suas famílias, que facilitem o acesso a bens e serviços fundamentais para o exercício de direitos e deveres na sociedade portuguesa;

2) *Eixo de Apoio à Valorização da Diversidade e da Interculturalidade*: iniciativas que tenham em vista a mudança de mentalidades, a prevenção de atitudes discriminatórias e a promoção de competências de diálogo intercultural; iniciativas de divulgação da

- 41 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

cultura do país de origem, como contributo para a construção de um modelo intercultural de sociedade;

3) *Eixo de Apoio a Práticas de Reconhecido Mérito*: iniciativas que possuem características particularmente inovadoras e de qualidade reconhecida;

4) *Eixo de Apoio à Capacitação Associativa* (Apoio Estrutural): apoio à aquisição de bens ou serviços transversais e indispensáveis ao dia-a-dia do trabalho associativo, que capacitem as associações das ferramentas necessárias para a execução das atividades a desenvolver.

5) *Eixo de Apoio Específico* – Apoio à Participação na 16ª Conferência Internacional Metropolis: reconhecendo a importância da Conferência Metropolis enquanto espaço privilegiado de troca de experiências e reflexões em torno da temática da migração, que poderão contribuir para adoção de novas medidas políticas e, simultaneamente, o contributo que as associações de imigrantes poderão dar no seio da conferência, pelo seu papel no processo de integração dos imigrantes e seus/suas descendentes, foi criado, excecionalmente para o ano de 2011, este eixo de apoio específico, visando apoiar a participação das associações de imigrantes nesta conferência que decorreu em Ponta Delgada (Açores), de 12 a 16 de Setembro de 2011, sob o tema “*Migration Futures: Perspectives on global changes*”.

Em resultado, entre Janeiro e Dezembro de 2011, foram apoiados 46 projetos (39 anuais e 7 pontuais, num montante global de 804.646,81€

Tipo de Apoio	Número de Projetos	Número de Associações	Valor
Anual	39	39	772.381,81 €
Pontual	7	3	32.265,00 €
TOTAL	46	42	804.646,81 €

O montante aprovado repartiu-se pelos diferentes eixos do PAAI 2011 da seguinte forma:

Eixo	Número de Atividades	Valor
1	91	507.614,58 €
2	76	179.723,02 €
3	3	5.500,00 €
4	-	92.909,21 €
5	-	18.900,00 €
TOTAL	170	804.646,81 €

O apoio atribuído em 2011 distribui-se geograficamente da seguinte forma:



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Região	N.º de Associações	Valor
Norte	5	77.261,86 €
Centro	5	64.043,00 €
Lisboa e Vale do Tejo	28	568.605,07 €
Alentejo	1	25.675,00 €
Algarve	2	50.089,88 €
Ilhas	1	18.972,00 €
TOTAL	42	804.646,81 €

As visitas de acompanhamento realizadas às associações de imigrantes têm sido fundamentais para, por um lado, avaliar, no terreno, a execução dos protocolos e o impacto do apoio atribuído e, por outro, aprofundar o conhecimento do trabalho associativo, a sua relevância junto das comunidades e os principais constrangimentos que enfrenta.

À semelhança dos anos anteriores, decorreu durante o mês de Outubro de 2011 o período de apresentação das candidaturas anuais para o financiamento do ano seguinte. Neste âmbito destacam-se os seguintes aspetos:

- a otimização de alguns aspetos da plataforma eletrónica que serviu de base à apresentação das candidaturas no ano anterior, no sentido de facilitar o preenchimento do formulário de candidatura;
- a aposta numa maior descentralização quanto ao local e maior flexibilidade relativamente aos horários das sessões de informação que visam a divulgação de toda a informação sobre o processo de apresentação das candidaturas. Foram realizadas 3 sessões de apresentação do PAAI 2011 (normas de apresentação das candidaturas e regras de financiamento) nos dias 28, 29 e 30 de Setembro de 2011, nos Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante (CNAI) de Lisboa, Extensão de Faro e Porto, respetivamente, nas quais estiveram presentes 67 dirigentes/técnicos de 44 associações de imigrantes. Durante o mês de Outubro foram ainda realizadas 8 sessões de informação “PAAI passo a passo”, com o objetivo de explicar detalhadamente todos os passos necessários para a apresentação das candidaturas através da plataforma eletrónica e nas quais participaram um total de 65 dirigentes/técnicos de 36 associações;
- finalmente, através das sessões “PAAI *one-to-one*”, que decorreram até ao final do mês de Outubro de 2011, as associações tiveram ainda a oportunidade de ver as suas dúvidas relacionadas com a apresentação das candidaturas esclarecidas através de um atendimento personalizado.

1.2. Reconhecimento de Representatividade das Associações de Imigrantes

Em 2011, foram reconhecidas, ao abrigo da Lei 115/99, de 3 de Agosto regulamentada pelo Decreto-Lei 75/2000, de 9 de Maio, quatro associações de imigrantes: a Associação ComuniDária (âmbito local), a ACITMMM - Associação Comunidade



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Islâmica de Tapada Das Mercês e Mem Martins (âmbito local), a Associação Balodiren (âmbito local) e a CGBC - Casa da Guiné Bissau em Coimbra (âmbito regional).

Em consequência no final de 2011 contabilizavam-se 129 associações de imigrantes com representatividade reconhecida pelo ACIDI. Dessas apenas 109 associações estão atualmente ativas, desenvolvendo o seu trabalho em áreas tão diversificadas como: apoio escolar para crianças e jovens, atividades de tempos livres, eventos culturais e recreativos, apoio jurídico, aulas de língua e cultura portuguesa e de outros países, iniciativas de sensibilização e informação dirigidas à sociedade portuguesa, ações de intervenção política no âmbito das questões da imigração e da luta contra a discriminação e projetos de desenvolvimento nos países de origem.

A distribuição geográfica das associações reconhecidas acaba por refletir a própria distribuição das populações imigrantes em Portugal. Lisboa mantém-se o concelho com maior número de associações de imigrantes reconhecidas (28), seguido do Porto (14) e Sintra (9). Quanto às comunidades representadas por cada uma das associações destaca-se o número crescente de associações que representam múltiplas comunidades (32). As comunidades cabo-verdiana e guineense ocupam o segundo e terceiro lugares (22 e 16 respetivamente).

1.3. Promoção e divulgação do Associativismo

As *Conversas sobre Associativismo Imigrante* têm sido uma das estratégias de promoção do associativismo imigrante. Esta iniciativa consiste na organização, ao nível local, de sessões de informação e debate sobre o associativismo imigrante em Portugal, sua contextualização legal e social, direitos e deveres, mais-valias e constrangimentos, numa perspetiva de incentivo à organização de cidadãos imigrantes pela via associativa.

Para além da informação atualizada permanentemente e disponível no portal do ACIDI, o *mailing* tem sido também uma forma de fazer chegar informação útil, quer às associações de imigrantes, quer às entidades públicas e privadas que, por terem um interesse especial nesta temática, contactam o GATAI.

O ACIDI acompanha e participa também nos projetos desenvolvidos no terreno, estando presente em conferências, seminários, encontros culturais, reuniões de trabalho, atividades festivas e outros eventos promovidos pelas associações de imigrantes. Esta presença junto destas organizações justifica-se sobretudo pelo que isso significa ao nível do reconhecimento do trabalho de muitos/as líderes associativos/as, pelo contributo que se espera dar ao movimento associativo e pelo diagnóstico que a realidade permite fazer.

2. Gabinete de Resposta de Emergência Social (GRES)

- 44 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

No decorrer do ano de 2011, o Gabinete de Resposta à Emergência Social (GRES) deu continuidade ao trabalho desenvolvido nos anos anteriores:

- Implementação e coordenação do Programa de Apoio aos Doentes Estrangeiros (PADE);
- Coordenação do Gabinete de Apoio Social (GAS) do CNAI de Lisboa, através da realização de reuniões regulares para a gestão do gabinete, discussão e análise para acompanhamento e supervisão dos processos, sendo de realçar um aumento significativo do número de atendimentos de 2011 face ao ano anterior (de 3.103 em 2010 para 3.884 em 2011).
- Realização de entrevistas, triagem e encaminhamento dos utentes para a Rede de Casas de Acolhimento no âmbito do programa PADE;
- Representação do ACIDI na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ);
- Representação do ACIDI no *Grupo de Implementação, Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional para a Integração de Pessoas Sem Abrigo* (ENIPSA);
- Realização do *Seminário Doentes de Junta Médica – Sinergias para Responder Melhor*.

2.1. Programa de Apoio a Doentes Estrangeiros (PADE)

A Adenda ao Protocolo de Colaboração celebrado entre o Instituto da Segurança Social, I.P. e o ACIDI, I.P. para a manutenção do PADE, permitiu a continuidade do programa que visa apoiar e acompanhar os/as doentes (e seus/suas acompanhantes) durante o período de tratamento médico em Portugal. Este programa surgiu por as embaixadas - nomeadamente da República da Guiné Bissau e da República de São Tomé e Príncipe -, terem recursos limitados e não conseguem assegurar o alojamento e outras obrigações previstas nos acordos de cooperação no domínio da saúde (Decreto n.º 25/77 de 3 de Março; Decreto n.º 44/92 de 21 de Outubro e Circular Normativa n.º 04/DCI de 16/04/2004 da Direção Geral de Saúde).

Em 2011 o apoio e acompanhamento através da Rede de Casas de Acolhimento, estendeu-se à cidade do Porto através da Missão Saúde para a Humanidade.

Rede de Casas de Acolhimento: Através da Rede de Casas de Acolhimento do Programa PADE, continuou assegurada a organização e gestão de um serviço que permite a plena integração destes/as cidadãos/ãs e uma estreita colaboração/articulação com todos os agentes intervenientes. Nestas Casas são asseguradas: condições de alojamento; meios de subsistência; acompanhamento às consultas; transportes; apoio medicamentoso ou resposta a outras necessidades inerentes à situação, bem como, após alta clínica, apoio no regresso ao país de origem e sua reintegração.

Para as cidadãs e os cidadãos, que por motivos de doença se vejam impossibilitados de regressar ao país de origem, a alínea g) do n.º1 do art.º 122 da Lei n.º 23/2007 de 4 de

- 45 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Julho, prevê a obtenção de uma Autorização de Residência, o que se traduz num apoio à autonomização e integração em Portugal.

Esta rede é constituída por sete equipamentos especializados para acompanhar doentes ao abrigo dos acordos de cooperação no domínio da saúde:

- (1) **Casa Esperança**, situada na Amora/Seixal, gerida pelas irmãs missionária de São Carlos – irmãs Scalabrinianas. Esta casa teve capacidade para acolher 8 pessoas.
- (2) **Casa Amiga**, situada em Algueirão Mem Martins, num espaço cedido pela Câmara Municipal de Sintra à Associação Ser Alternativa, com capacidade para acolher mensalmente 6 pessoas (doentes e acompanhantes) do sexo masculino.
- (3) **Casa Viva**, situada no bairro do Zambujal, num espaço cedido pelo Instituto da Habitação e Reabilitação Urbana, com capacidade para acolher acolheu mensalmente 6 utentes. A gestão está a cargo da Associação Olho Vivo.
- (4) **Residência Santa M^a Eufrásia**, uma casa pertencente às Irmãs do Bom Pastor, com capacidade para acolher 10 utentes (mulheres e crianças).
- (5) **Casa da Alegria**, com capacidade para 20 utentes (mulheres e crianças), localizada na Estefânia e gerida pela Associação Porta do Mais.
- (6) **Centro Pedro Arrupe** gerido pelo Serviço de Jesuítas a Refugiados (JRS), com capacidade para acolher 4 doentes no âmbito do PADE para além dos 25 imigrantes em situação de emergência humanitária a quem já presta apoio.
- (7) **Casa da Missão Saúde para a Humanidade**, situada na região do Porto, com capacidade 4 doentes, nomeadamente: homens, mulheres e crianças.

Em resultado, em 2011, o PADE permitiu o acolhimento de 98 utentes, distribuindo 600 “Bolsas de Saúde”.

Casas de Acolhimento	Doentes/Acompanhantes	Bolsas atribuídas
Residência St. ^a Maria Eufrásia	11	102
Casa da Alegria	39	228
JRS	8	41
Casa Amiga	10	69
Casa Viva	14	67
Casa Esperança	14	84
Missão Saúde p/ Humanidade	2	9
Total	98	600

No decorrer do ano o ACIDI realizou visitas à Rede de Casas Acolhimento e promoveu reuniões de trabalho com as entidades intervenientes nos processos de junta médica (embaixadas, hospitais e SEF) e entidades de resposta social, bem como as instituições dos Núcleo de Apoio no País de Origem.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Seminário “Doentes de Junta Médica – Sinergias para Responder Melhor”: A 31 de Março de 2011 o ACIDI promoveu este importante seminário de reflexão sobre a resposta que é dada e os desafios que se colocam aos doentes de Junta Médica em Portugal, destacando-se a presença do Presidente do Instituto da Segurança Social, a Alta Comissaria e o Diretor-Geral da Saúde. Este seminário desenvolveu-se a partir de dois temas fundamentais - a Resposta no País de Acolhimento e os Apoios nos Países de Origem – tendo sido refletidas e debatidas, entre outras, as seguintes considerações:

- análise global de todas as situações que necessitam de tratamento em Portugal, estabelecendo prioridades através de critérios de justiça e igualdade;
- aquisição de meios de diagnóstico nos países de origem;
- vistos ET passados com prova de meios de subsistência e estadia em casas de acolhimento, substituindo as pensões e as casas de familiares;
- vinda do doente menor sem acompanhante familiar e vinda deste, posteriormente, após avaliação médica e social do doente em Portugal;
- menor tempo de espera entre consultas ou intervenções cirúrgicas;
- total articulação entre todos os parceiros intervenientes nos processos de junta média (Portugal e País de Origem)

Promoção da Rede e Parceiros (Portugal e País de Origem): Em 2011 manteve-se o trabalho fundamental de dinamizar a articulação entre entidades em Portugal e nos países de origem, contribuindo para a promoção do trabalho conjunto entre os diferentes parceiros intervenientes neste processo da vinda e estadia dos doentes estrangeiros com junta médica. Destaque-se neste âmbito a articulação com:

- os serviços sociais de vários hospitais com o objetivo de facilitar a informação referente ao tratamento médico;
- o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (nomeadamente com o projeto *SEF em Movimento*) no sentido de facilitar os processos de concessão e renovação das Autorizações de Residência dos familiares acompanhantes dos doentes apoiados pelo PADE;
- os serviços sociais das Embaixadas da Guiné-Bissau e S. Tomé e Príncipe para articulação no acompanhamento de casos;
- instituições de resposta social para partilha de informação dos recursos sociais que os utentes usufruem, com o objetivo de centralizar a gestão dos vários casos e apoio no PADE;
- diretores da Rede de Casas de Acolhimento, para uma maior harmonia no funcionamento de cada casa, cumprimento do regulamento do PADE e acompanhamento dos diferentes casos.

Manteve-se o trabalho de articulação com entidades da Guiné Bissau, nomeadamente, a Embaixada de Portugal, da Cáritas, da Diocese e da Associação AIDA, no sentido de melhorar a comunicação entre os dois países e entre doentes e familiares, e de assegurar o acompanhamento e a vigilância dos doentes no seu regresso a casa.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

IV. COMUNIDADES CIGANAS

O Gabinete de Apoio às Comunidades Ciganas (GACI) do ACIDI para concretizar os seus objetivos principais nos domínios da promoção social e valorização do património cultural e identitário das comunidades ciganas, tem vindo a implementar dinâmicas de inclusão, criando respostas adequadas às necessidades sentidas por estas comunidades nas áreas mais carenciadas – educação, habitação, saúde e emprego.

Assim, dando continuidade à implementação de estratégias facilitadoras e integradoras e na sequência da primeira fase do *Projeto-Piloto Mediadores Municipais*, com início em 1 de Outubro de 2009, com 13 mediadores/as, lançou, em Abril de 2011, candidaturas à segunda fase do Projeto Mediadores Municipais, tendo integrado seis municípios e respetivos/as mediadores/as, perfazendo um número total de 19.

1. Lançamento da segunda fase do Projeto Mediadores Municipais

Os resultados decorrentes da atuação dos/as mediadores/as municipais, nos últimos dois anos, vieram reforçar a necessidade de continuar a apostar em pessoas cuja intervenção é fundamental para a criação de pontes entre as comunidades ciganas e a sociedade envolvente. Ao descodificar particularidades culturais, promovem a criação de laços de confiança, melhor acesso a bens e serviços, construindo plataformas de entendimento entre as partes, favorecendo a igualdade de oportunidades. Este é um projeto inclusivo que, além de capacitar os/as mediadores/as em áreas fundamentais para a sua intervenção, promove a empregabilidade e favorece a coesão social.

1.2. Papel das Entidades Parceiras

O ACIDI, promotor e coordenador geral deste projeto, criou parcerias com os municípios e com entidades da sociedade civil, além de conceber e coordenar um conjunto de ações de formação dirigidas aos/às mediadores/mediadoras, cujo âmbito tem vindo a ser alargado, consoante as necessidades apresentadas.

Enquanto entidade promotora, cabe-lhe também o cofinanciamento do salário de cada mediador/a. Neste momento, relativamente aos mediadores/as da primeira fase, comparticipa com 50% e relativamente aos/às da segunda fase, comparticipa com 75%.

O município, entidade interlocutora, tem as funções de coordenação da intervenção do/a mediador/a no terreno, através de um coordenador técnico, e cofinancia o salário do/a mediador/a. Os municípios que integram a primeira fase, têm um encargo de 50%, os que entraram na segunda fase comparticipam em 25%.

A entidade gestora, com quem o/a mediador/a celebra o contrato de trabalho, é uma entidade da sociedade civil que faz o acompanhamento financeiro do projeto.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

1.3. Avaliação

No decurso das atividades do projeto são enviados ao GACI, mensalmente, relatórios de atividades e avaliação da ação dos/as mediadores/as no terreno, pelos respetivos coordenadores/as técnicos/as, dando nota do seu desempenho. Este relatório fornece dados relevantes ao gabinete, contribuindo para o relatório interno elaborado com os elementos colhidos nas reuniões realizadas periodicamente.

A avaliação externa, realizada por uma equipa do Centro de Estudos Territoriais, do Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), tem vindo a fazer o acompanhamento das intervenções no terreno desde Novembro de 2009. Interagindo com mediadores/as e coordenadores/as, tem colhido dados que reforçam o diagnóstico, ajudando a otimizar alguns recursos e criando instrumentos para superar alguns obstáculos. Até ao momento já foram realizados oito relatórios de avaliação externa.

2. Programa ROMED

Na Declaração de Estrasburgo, adotada em outubro de 2010, na Reunião de Alto Nível sobre Ciganos, os representantes dos Estados-membros concordaram que o Conselho da Europa (CdE) devia implementar um Programa Europeu de Formação de Mediadores Ciganos, cujo objetivo geral é *“melhorar a qualidade e a eficácia do trabalho dos/as mediadores/as em saúde, educação e emprego, mediante uma perspetiva de apoio a uma melhor comunicação e cooperação entre ciganos e instituições públicas”*.

O Conselho da Europa, tendo tido conhecimento do Projeto Mediadores Municipais, convidou Portugal, através do ACIDI, para fazer parte dos países selecionados para integrar o projeto ROMED, sendo o ACIDI o Ponto Focal Nacional.

2.1. Atividades e Avaliação

Em novembro de 2010 foi realizada a primeira formação pela equipa do Conselho da Europa aos 19 mediadores/as ciganos/as que integram o Projeto Mediadores Municipais. Realizaram-se atividades de formação durante 3 dias com os/as mediadores/as, sendo o quarto dia reservado para atividades conjuntas com os parceiros locais, tendo congregado cinquenta pessoas que participaram ativamente.

O ACIDI, enquanto Ponto Focal Nacional, apoia os/as mediadores/as na realização das atividades práticas durante seis meses, bem como o CdE no processo de monitorização. Neste âmbito o ACIDI criou instrumentos facilitadores do desempenho das atividades dos/as mediadores/as e, cumprindo as normas estabelecidas pelo ROMED, foi feita a eleição de quatro responsáveis, um/a por área geográfica. Cada um/a destes/as enviará



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

os relatórios elaborados pelos colegas, além do próprio, todos os meses ao GACI que, por sua vez deverá enviar, em versão resumida, ao CdE, os resultados do trabalho.

Correspondendo às solicitações do ROMED, o ACIDI enviou, a fim de serem integradas na plataforma, quatro boas práticas realizadas pelos/as mediadores/as, uma reflexão sobre as parcerias e outra sobre a mediação em Portugal.

2.2. ROMED Stocktaking Conference – Estrasburgo

O CdE promoveu uma conferência, para apresentação dos resultados do primeiro ano do Programa ROMED. Foi realizada uma reunião de preparação onde estiveram presentes os Pontos Focais nacionais e os formadores/as/coordenadores/as de cada grupo de cada país que integra este programa. Analisados os sucessos e insucessos das práticas levadas a cabo, trocaram-se ideias e experiências para o desenvolvimento da próxima fase do programa, tendo como ponto de partida a mediação intercultural. A conferência que se seguiu, congregou, além dos participantes na reunião preparatória, representantes dos governos de cada país, bem como de organizações não-governamentais e associações representativas dos ciganos. Foram apresentadas as atividades mais relevantes de cada país, tendo o Projeto Mediadores Municipais do ACIDI, suscitado o maior interesse.

3. Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas - ENICC

Com um número estimado entre 40.000 a 60.000 e com distribuição pelo território nacional de Norte a Sul, muitos/as ciganos/as portugueses/as carecem ainda de acesso a bens e serviços fundamentais. Em consequência, o Governo Português assumiu a responsabilidade de responder, não apenas às diretivas emanadas pela UE, como às necessidades reais da população cigana portuguesa, sistematizadas na Estratégia Nacional. Norteada pelos Princípios Fundamentais, pelos Direitos e Deveres Fundamentais e pelos Direitos e Deveres Sociais consignados na Constituição Portuguesa e tendo em conta os Dez Princípios Básicos Comuns e a Diretiva 2000/43/CE do Conselho da União Europeia de 29 de Junho de 2000, a Estratégia Nacional estrutura a sua intervenção numa abordagem intercultural dos princípios da igualdade, da não discriminação e da cidadania que, postas em prática enquanto guias de atuação nas áreas mais carenciadas, serão o motor da mudança e da integração dos/as ciganos/as portugueses/as. O ACIDI foi nomeado Ponto Focal para a Estratégia, assumindo toda a dinâmica inerente à sua coordenação e implementação. A Estratégia foi colocada em consulta pública em 28 de Dezembro de 2011.

3.1. Parceiros para a elaboração da Estratégia Nacional

Tendo em vista o desenho e a implementação da Estratégia Nacional, foram mobilizados para um encontro alargado os representantes das áreas correspondentes aos quatro Eixos principais, bem como das várias dimensões a integrar no Eixo Transversal,

- 50 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

organizações da sociedade civil e representantes das comunidades ciganas, para obter uma estratégia amplamente participada por todos os atores-chave, tendo sido definidos também os parceiros responsáveis por cada eixo/área.

Dada a especificidade das problemáticas identificadas em cada área de intervenção foram promovidas, entre 20 de Setembro de 2011 e 26 de Outubro de 2011, diversas reuniões sectoriais com diversas entidades e representantes das comunidades ciganas, moderadas por cada parceiro responsável, com o objetivo de aprofundar os contributos que se traduziram em prioridades e medidas que integram a Estratégia.

3.2. Modelo e conceção da Estratégia Nacional

Em linha com as áreas identificadas pela Comissão Europeia, estabeleceram-se como eixos de intervenção da Estratégia Nacional as áreas da Educação, Habitação, Saúde e Emprego. No entanto e para uma intervenção eficaz, foi necessário ter em conta um conjunto de dimensões que interseja as áreas principais, constituindo o Eixo Transversal: Igualdade de Género, Segurança Social, Justiça e Segurança, Conhecimento e Acompanhamento da Estratégia Nacional, Educação para a Cidadania, Mediação, Combate à Discriminação, História e Cultura Ciganas.

Assim, cada Eixo corresponde a uma unidade temática que integra prioridades, medidas, objetivos e ações. As prioridades são relativas a um conjunto de objetivos estratégicos, centrais para a concretização da intervenção, em torno das quais são definidas as medidas que pretendem dar resposta às principais fragilidades e potencialidades identificadas. As medidas referem-se a um conjunto de objetivos operacionais que estabelecem as linhas gerais de atuação e serão concretizadas através da execução de várias ações/programas identificados pelos parceiros durante o período de implementação da Estratégia.

Para monitorizar o progresso das ações a desenvolver e norteando a intervenção, foram estabelecidos metas e resultados esperados, suscetíveis de ajustes ao longo da implementação da Estratégia e de acordo com eventuais constrangimentos que venham a ser observados.

3.3. Monitorização e Avaliação da Estratégia Nacional

No sentido de monitorizar a implementação da Estratégia Nacional foi estabelecido um mecanismo de coordenação e monitorização estruturado em torno de duas dimensões e que tem o ACIDI como coordenador nacional.

O primeiro, relativo à coordenação, centra-se na relação entre o ACIDI, os parceiros responsáveis por cada Eixo e os seus parceiros sectoriais, estabelece um conjunto de linhas orientadores das diversas fases de implementação da Estratégia, garantindo o seu alinhamento com as políticas de âmbito europeu, nacional e sectorial.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

O segundo, relativo à monitorização e avaliação, centra-se na relação inversa entre os parceiros sectoriais, o parceiro responsável por cada eixo e o ACIDI, referindo-se ao acompanhamento e avaliação das ações que traduzem as prioridades e medidas previstas, confrontando as metas estabelecidas e resultados esperados com os progressos alcançados e resultados observados.

Está ainda prevista para a Estratégia Nacional uma avaliação externa que, apesar de responder a um caderno de encargos discutido e validado pelos parceiros, estabelece parâmetros de análise e avaliação próprios, oferecendo um olhar distanciado que certamente beneficiará a qualidade dos exercícios de avaliação da Estratégia.

Ao abrigo da Estratégia está ainda prevista a apresentação e discussão de um relatório de progresso anual no seio do grupo alargado de parceiros, sem prejuízo de eventuais relatórios intercalares, sempre que seja considerado oportuno.

Os resultados da avaliação do grupo de parceiros e do grupo de avaliação externa devem ainda ser apresentados e discutidos junto de um Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas constituído, entre outros, por representantes dos ministérios envolvidos, das comunidades ciganas e das instituições da sociedade civil que trabalham estas temáticas.

3.4. Dimensões da responsabilidade do ACIDI

Como referido, foi considerado que, face à realidade portuguesa, se tornou imprescindível a inclusão de um Eixo Transversal na Estratégia Nacional, a fim de dar resposta a um conjunto de situações que marcam a vida das comunidades ciganas e a sua relação com a sociedade envolvente.

O reconhecimento das dimensões que o integram justifica um conjunto de prioridades que potenciam o sucesso global da Estratégia. Assim, o ACIDI, no âmbito das suas competências, assumiu a responsabilidade por algumas dimensões fundamentais para a integração das comunidades ciganas.

No elenco das dimensões da responsabilidade do ACIDI, referem-se apenas algumas das prioridades mais relevantes, que aparecem com o número que lhes foi atribuído no documento da Estratégia Nacional.

Conhecimento das Comunidades Ciganas e Acompanhamento da Estratégia Nacional

Prioridade 1- Criação de um Grupo Consultivo para a Integração das Comunidades Ciganas

Reconhecendo a importância do contributo de um grupo consultivo para a melhoria da qualidade do processo de monitorização e avaliação da Estratégia Nacional, mas

- 52 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

também para o acompanhamento da situação socioeconómica das comunidades ciganas, deve ser criada uma estrutura composta por representantes de departamentos governamentais e de outras entidades públicas ou privadas, bem como representantes das comunidades ciganas.

Prioridade 2 – Realizar um estudo nacional, de carácter transversal, que permita conhecer a situação social, económica e cultural das comunidades ciganas e promover diversos estudos no âmbito das ciências sociais

Dada a carência de informação não só quanto ao número e distribuição geográfica das comunidades ciganas, mas também ao nível das várias áreas de intervenção como a habitação, educação, saúde e emprego, importa promover um estudo abrangente e transversal que recolha informação relevante para a conceção e implementação de políticas ajustadas à situação das comunidades ciganas.

Discriminação: este princípio base é transversal a todas as áreas sectoriais da Estratégia Nacional, e como tal, complementar a toda e qualquer avaliação da Estratégia e/ou implementação a realizar.

Educação para a Cidadania: a Educação para a Cidadania proporciona a construção da identidade e o desenvolvimento da consciência cívica. Ser cidadão é construir-se e assumir-se como pessoa e encontrar um sentido para a vida, num exercício de cidadania estimulador da capacidade individual de análise e intervenção em função dos valores fundamentais da sociedade em que se está inserido.

História e Cultura Ciganas: o conhecimento da História e cultura ciganas, da sua identidade e organização social, bem como do quadro que espelha os seus valores simbólicos e morais, permite que se desvendem os códigos que condicionam os seus comportamentos, dando respostas que geram melhor compreensão e respeito

Mediação: a mediação sociocultural tem vindo a impor-se como um recurso, através da criação de figuras que promovam e facilitem a comunicação. Com uma visão dinâmica das relações humanas, promove o diálogo intercultural e a valorização das diferenças, procurando áreas convergentes entre os envolvidos.

Princípio unificador da Estratégia Nacional, presente em todos os eixos, estabelece um quadro de interação entre as várias áreas de intervenção com enfoque na integração, na coesão e no fortalecimento dos laços sociais.

Prioridade 13 – Generalização, a médio prazo, do Projeto Mediadores Municipais



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

4. Intervenção do GACI no terreno e participação em eventos

O GACI é solicitado para encontrar respostas e soluções para algumas situações a nível local. Assim, destacam-se no ano de 2011 as seguintes situações que, entre outras, mereceram a atenção do gabinete:

- Reunião com a Segurança Social, Pastoral dos Ciganos e Direção da EB1de Vila Franca de Xira - situação dos ciganos de Vialonga - fevereiro de 2011;
- Atendimento aos ciganos de Vialonga – março de 2011;
- Reunião com a Câmara Municipal do Seixal – março de 2011;
- Reunião com o Programa Escolhas, Câmara Municipal do Barreiro – situação dos ciganos da Quinta da Mina – março de 2011;
- Reunião com a Segurança Social- situação dos ciganos de Vialonga – outubro de 2011;
- Reunião com Associação para o Desenvolvimento do Concelho de Moura – situação dos ciganos de Sobral da Adiça – novembro de 2011.

Também dando resposta a outras solicitações, o GACI participou nos seguintes eventos:

- Audição Pública no Centro Jacques Delors – 25 de fevereiro;
- Apresentação “Máquina do Mundo” – 1 de março;
- Conferência Exclusão e Racismo – 21 de março;
- Celebração do Dia Internacional do Cigano – Abrantes 8 de abril;
- Seminário Inclusão escolar de crianças e jovens das comunidades ciganas – 13 de maio;
- Workshop Associativismo – 27 de maio;
- Conferência “Direito à Educação: Minorias e respetivos contextos culturais” – 1 de julho;
- Projeto de Acompanhamento à Formação – 13 de julho.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

V. INFORMAR, COMUNICAR E SENSIBILIZAR

1. Boletim Informativo (BI)

O ano de 2011 foi marcado por mais mudanças no Boletim Informativo (BI) do ACIDI. Depois de se ter tornado numa revista temática em 2010, neste ano passou para uma revista trimestral. Esta publicação periódica em formatos de papel e digital (de *download* gratuito em www.acidi.gov.pt) conserva a sua vocação de informação e sensibilização de um público heterogéneo acerca dos acontecimentos mais relevantes relacionados com a imigração e as comunidades ciganas. O BI centra-se essencialmente em Portugal, tendo também em atenção o que de mais relevante acontece na União Europeia e no mundo em geral na vertente da imigração e da interculturalidade.

Os temas centrais em 2011 foram os seguintes: *Integração de Imigrantes – O que falta fazer?* (BI n.º 88 - jan/fev 2011); *Ucranianos em Portugal – Uma Comunidade para ficar?* (BI n.º 89 - mar/abr 2011); *Brasileiros – A Maior Comunidade Imigrante em Portugal* (BI n.º 90 - mai 2011); *Cabo-Verdianos – A Comunidade Imigrante mais Antiga em Portugal* (BI n.º 91 - jul/ago/set 2011); e *Investigar a Imigração em Portugal* (BI n.º 92 - out/nov/dez 2011).

Numa abordagem que se pretende muito direta, em cada edição o tema central é dominante do número, mas não esgota a revista, que inclui outros assuntos quando a atualidade e a relevância o justificam. Para além do Editorial, do texto da responsabilidade da Tutela, e das diversas rubricas (e.g entrevistas a convidados, pequenas notícias, artigos de opinião), o BI destaca ainda, em todos os seus números, as atividades do ACIDI, dos seus serviços, e dos seus parceiros.

Este ano ficou ainda marcado pela consolidação da nova imagem gráfica, criada no ano anterior, proporcionando uma imagem dinâmica, comunicativa e inovadora. O BI neste ano manteve o número de páginas (24) e a sua tiragem (6.000 exemplares), mantendo-se a aposta na divulgação do BI em formato digital. O BI continuou a ter sobretudo como público-alvo, profissionais, decisores políticos e atores na área da imigração e do diálogo intercultural.

2. Portal ACIDI, I.P. (www.acidi.gov.pt)

O site www.acidi.gov.pt com o objetivo de manter o público informado acerca das questões da imigração e comunidades ciganas, manteve em 2011 simultaneamente como um veículo/canal noticioso, formativo, difusor de informação útil e prática, e um meio de sensibilização instantânea de um público, que se classifica como vasto e bastante heterogéneo. Disponibiliza informação detalhada acerca da missão, objetivos e valências do ACIDI, divulgando, em paralelo, os serviços e recursos disponíveis, a legislação relacionada, bem como atividades culturais, entre muitos outros temas da

- 55 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

atualidade. Disponibiliza gratuitamente para *download* vários materiais informativos e os programas de rádio Gente como nós, entre outros.

www.entreculturas.pt - instrumento de apoio à educação e formação intercultural, com informação acerca das publicações existentes, da oferta formativa do ACIDI, I.P. e a possibilidade de pedido online de serviços no âmbito da Bolsa de Formadores.

www.entrekulturas.pt - espaço de participação sobre assuntos relacionados com a tolerância, diversidade, diálogo e riqueza intercultural, destinado ao público juvenil. Inclui um espaço de *chat* e procura dar a conhecer informações e ações/projetos focalizados neste público-alvo, de forma apelativa e adequada a esta faixa etária.

www.cicdr.pt - site da Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial (CICDR), focado na prevenção e combate à discriminação, com disponibilização de informação ampla, pareceres emitidos em matéria de discriminação, possibilidade de apresentação de queixas e denúncias, e de indicações de atuação precisa em casos de desrespeito pelos direitos básicos de igualdade, liberdade e não-discriminação baseada na ascendência, sexo, raça, língua, território de origem, religião, convicções políticas ou ideológicas, instrução, situação económica ou condição social, em especial no que ao trabalho diz respeito. A comissão tem também um importante papel no alerta e sensibilização dos media relativamente à forma como veiculam informação estereotipada e discriminatória do ponto de vista do ênfase na nacionalidade dos indivíduos.

www.oss.inti.acidi.gov.pt – em resultado do reconhecimento internacional dos CNAIs - o modelo One-Stop-Shop (OSS), criado em Portugal pelo ACIDI e recomendado na Agenda Comum para a Integração de Imigrantes de 2005 da Comissão Europeia – o site do projeto europeu de disseminação do modelo OSS, coordenado pelo ACIDI, continua a ter visitantes face também aos prémios mais recentes atribuídos ao ACIDI.

Numa síntese geral, cada um dos sites teve o seguinte cômputo de visitas:

	ACIDI	CICDR	Ciga- nos	Entreculturas	Entrekulturas	OSS	OI	Escolhas	Total geral
Jan	11.170	1.513	622	2.461	1.068	917	8.095	12.665	38.511
Fev	12.901	1.354	540	2.036	1.249	967	7.016	14.294	40.357
Mar	15.423	1.842	523	1.985	1.622	1.013	7.807	16.607	46.822
Abr	12.853	960	689	1.464	1.432	691	6.466	16.588	41.143
Mai	16.626	550	339	-	0	691	3.131	20.930	42.267
Jun	13.321	860	725	1.238	908	691	5.515	17.476	40.734
Jul	11.172	672	601	975	777	687	4.574	15.681	35.139
Ago	9.756	519	357	797	1.039	473	3.875	12.386	29.202
Set	13.453	913	632	1.387	1.211	291	5.267	15.778	38.932
Out	14.573	1.468	698	2.116	1.522	479	6.606	17.415	44.877

- 56 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Nov	14.811	1.904	904	2.415	1.101	580	7.173	14.894	43.782
Dez	11.479	1.258	616	1.359	834	402	5.133	10.717	31.798
Total 2011	157.538	13.813	7.246	18.233	12.763	7.882	70.658	185.431	473.564
Total 2010	170.208	10.283	8.853	13.395	11.841	4.226	98.542	129.112	446.460

O trabalho de manutenção e gestão dos conteúdos dos sites continuou a realizar-se numa base de atualização diária e numa ótica de flexibilização e adequação aos públicos-alvo, de forma a tornar a informação o mais inteligível possível.

Toda a ação do portal do ACIDI centrou-se em 2011 não só na disponibilização de conteúdos e funcionalidades capazes de responder às diversas necessidades dos seus diferentes públicos, mas, também, na consolidação da plataforma ao nível dos conteúdos migrados e funcionalidades implementadas. Nesse âmbito, o portal exigiu um esforço permanente de correspondência/equivalência na integração dos novos conteúdos face à categorização existente no anterior portal, em simultâneo com a disponibilização de informação de caráter nacional e internacional.

Manter o portal como referência ao nível dos assuntos relacionados com a integração das comunidades imigrantes e ciganas presentes em Portugal, implicou, assim, a organização da *homepage*, estruturada com base em informação multidisciplinar, reunida em áreas setoriais, mantendo uma ligação forte e coesa entre o público-alvo, inicialmente pela visualização da primeira página, partindo daí para uma navegação cada vez mais intuitiva, agradável e direta por todo o portal. Tornando-se um portal assente na força da imagem, a informação passou a estar graficamente apresentada por imagens representativas dos vários *websites*, que passaram a dar entrada aos micro-sites especializados. Desse modo, num processo contínuo e partilhado de recolha, análise e tratamento da informação, junto das principais fontes e parceiros, foram destacados conteúdos relativos à rede de serviços do ACIDI (e.g. CNAIs, CLAIIs, Linha SOS Imigrante, Serviço de Tradução Telefónica), novidades ao nível de alterações legislativas, horários de funcionamento, informação sobre novos projetos, propostas de interação, etc.

No Banco de informação tonou-se também possível ter acesso aos meios informativos de uma nova funcionalidade do portal – a consulta direta dos *podcasts* dos programas Gente como Nós, dois dias a seguir à transmissão do programa radiofónico. De sublinhar, também, a maior visibilidade dos meios informativos do ACIDI, através de um espaço cativo na *homepage*, dando entrada para ACIDI TV; ACIDI Rádio, Revista B-i e Sala de Imprensa.

A par, no início do ano, a agenda anual foi carregada com efemérides dedicadas às inúmeras celebrações constantes no calendário inter-religioso, visando constituir-se, não só, como ferramenta de alerta para datas significativas no âmbito da temática da

- 57 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

imigração e do diálogo intercultural, mas, também, como chamariz de consulta diária do portal.

No que respeita às funcionalidades, foi ativado o novo modelo de *newsletter* que passou a ser enviado semanalmente para os respetivos subscritores, atualmente com cerca de 1510 assinantes, tendo sido enviadas 43 newsletters, difundindo assim, cada vez mais, a informação sobre esta temática.

De igual modo, o ACIDI passou a divulgar informação relevante através das redes sociais, nomeadamente através do *Facebook*, contando no final de 2011 com 2519 amigos, com a intenção de fazer chegar a informação junto de um maior e mais diverso espetro de destinatários.

3. Programa de Televisão “Nós”

Reforçando a missão de dar a conhecer e envolver as comunidades imigrantes, comunidades ciganas e a sociedade portuguesa em geral, sensibilizando para as questões do acolhimento e da integração da diversidade cultural e, ao mesmo tempo, agindo ao nível da prevenção e do combate ao racismo e à discriminação – o programa Nós, magazine semanal, com emissão desde 2004, na RTP2, continuou, em 2011, a privilegiar a riqueza cultural e social, através de histórias de vida, gastronomia, desporto, cultura e informação. Devido ao pedido da Direção RTP2 e com o acordo do ACIDI, o Nós viu em 2011 o seu tempo de emissão reduzido para 40 minutos e focou-se ainda mais em histórias de vida de sucesso e inspiradoras, comprovando que, tal como o MIPEX revelou, Portugal é um exemplo no que se refere às boas práticas na integração de imigrantes.

Durante o ano 2011 foram emitidos 51 programas “Nós”. No cômputo geral dos programas emitidos foi atingido um share médio mensal de 3,00%. As estreias semanais dos programas mantiveram-se ao domingo às 9h50 na RTP2 e as repetições dos programas foram emitidas ao domingo às 11h15 na RTP África e de segunda a sexta às 6h na RTP1. Semanalmente o programa foi colocado *online* em circuito fechado no vimeo em <http://www.vimeo.com/user3855749/videos>. Foram, também, enviadas, semanalmente, sinopses com temáticas, convidados em estúdio e reportagens, para toda rede de contactos do ACIDI, bem como para a comunicação social. O programa foi também anunciado no programa de rádio “Gente como Nós”, na revista B-i e em todas as iniciativas promovidas pelo ACIDI.

O “Nós” esteve também muito presente nas redes sociais, sendo o *Facebook* a plataforma onde teve uma maior adesão por parte dos espetadores. Todos os dias foram sendo deixados *posts* nas redes sociais, assim como as sinopses e frases de divulgação das temáticas abordadas. As redes foram também dinamizadas com o auxílio de um rodapé no final de todos os programas, observando-se o aumento do número de pedidos

- 58 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

de amizade/comentários/mensagens após o final de cada emissão. Foi, ainda, criada uma página de fãs com o objetivo de dinamizar e criar fidelização do programa: <http://www.facebook.com/pages/Programa-Nós/124847977587483>.

Também para mobilizar os espetadores, todas as semanas foram colocadas questões pertinentes relacionadas com as temáticas e convidados em estúdio e foram atribuídos prémios variados aos vencedores (e.g. cd's, dvd's, estudos do Observatório da Imigração e livros das mais variadas editoras).

Visando uma identificação mais próxima com a diversidade de espetadores do programa e as comunidades de imigrantes mais representativas em Portugal, o programa conseguiu contar com um elenco diversificado de apresentadores - representando as três maiores comunidades residentes em Portugal: a reconhecida apresentadora televisiva e atriz Cláudia Semedo, de ascendência africana, no papel de *pivot*, com a coapresentadora Viktoriya Starchenko, de nacionalidade ucraniana, e com coapresentador Renato Tezolim, de nacionalidade brasileira. A somar a esta equipa juntou-se, também, a conhecida jornalista Fernanda Freitas.

Entre as principais rubricas do programa, destacam-se em 2011:

- *Vox Pop*: sempre com questões atuais e relacionadas com a temática do programa;
- Entrevista em estúdio com convidados reconhecidos na sua área;
- Enquadramento: reportagem que aprofundou o tema central do programa;
- História de Vida: reportagem centrada em histórias de vida inspiradoras de imigrantes;
- Receita multicultural de fácil execução realizada por um *chef* - rubrica convertida, em meados do ano de 2011, em “Samba na Cozinha”, rubrica que consiste em visitar um restaurante e acompanhar a sua gastronomia;
- Escolhas: reportagem sobre os jovens do programa Escolhas.
- “Nós por Aí”: rubrica que procura ilustrar o olhar curioso de quem vem de fora, evidenciando aspetos e locais típicos da cultura portuguesa;
- Entrevista de Agenda: centra-se em figuras e personalidades ligadas à cultura e com raízes culturais diversificadas;
- Agenda multicultural;
- Notícias: rubrica que consiste num noticiário de *short-news* sobre imigração e diálogo intercultural.

Entre os convidados de 2011 destacam-se pessoas conhecidas de diferentes nacionalidades ou pessoas que de algum modo têm relação com questões ligadas à imigração: desporto e imigração – Madjer / Naide Gomes; discriminação – Patrícia Bull; mulheres na imigração – Natascha Marjanovic; associativismo imigrante – José Reis; mutilação genital feminina – Catarina Furtado; refugiados – Teresa Tito Morais; comunidade cigana – Sérgio Silva; comunidade Hindu - Ashok Hansraj; diálogo Inter-religioso - Filipe D'Avillez; estudantes estrangeiros – Alina Starchenko; igualdade – António Embaló; beleza multicultural – Valter Carvalho; empreendedorismo imigrante

- 59 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

– Ljubomir Stanisic; desporto do mundo – Mestre Chung; livros do mundo – Celina Pereira; saúde e imigração – Fernando Pádua; e reagrupamento familiar - Olena Namniek.

4. Programa de rádio “Gente como Nós” da Antena 1

O “Gente Como Nós” é um programa de rádio semanal, de 20 minutos, que procura sensibilizar a opinião pública para as questões de integração e acolhimento. São histórias de vida que dão a conhecer os percursos empreendedores de imigrantes que escolheram Portugal para trabalhar e viver. Relatos na primeira pessoa que mostram o mosaico multicultural em que se transformou a sociedade portuguesa.

No ar, desde 2006, na TSF, o programa transitou de emissora, em 2011, passando a ser emitido na Antena 1, ao abrigo de um protocolo de cooperação estabelecido com aquela estação de rádio de serviço público. À semelhança do programa de televisão “Nós”, o grupo RTP passou, assim, a somar, também, na sua grelha de programação, um espaço radiofónico dedicado à imigração e diálogo intercultural. “Gente como Nós” viu, também, nascer a sua marca, passando a ter um logotipo próprio, como meio de identificação deste programa do ACIDI.



No decorrer do ano 2011, foram produzidos e emitidos 48 programas com duração média de 20 minutos, aos sábados às 13h30 na Antena 1, suportando informação e conteúdos produzidos pelo programa “Nós”, complementados por inúmeras reportagens baseadas em acontecimentos realizados pelo ACIDI e seus parceiros. Tendo como ponto de partida a interculturalidade, a vivência dos imigrantes em Portugal, a troca de experiências com os portugueses, entre outras dimensões, destacam-se algumas das reportagens emitidas:

- “Dialogue Café”: uma iniciativa pioneira que promove o debate e a conversa entre pessoas de e em diversos pontos do mundo;
- Apresentação do MIPEX em Portugal;
- História de Aldanir Nascimento, Brasileiro a viver em Portugal há dez anos concretiza sonho de ver o Benfica jogar no Estádio da Luz;
- Atelier “Contos de Tantos Cantos”: evento organizado pelos CLAIs da Lourinhã e de Torres Vedras, tendo por base os contos tradicionais de países como Chile, Marrocos e Ucrânia;
- “Djelem, Djelem - Mostra da Cultura Cigana em Abrantes”: acompanhamento de atividades que visam aproximar ciganos da comunidade maioritária, e vice-versa;

- 60 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- História de Kattia Hernandez, mexicana produtora de televisão envolvida em novas formas de comunicação e com Lisboa no coração;
- Gabinete de Apoio ao Reagrupamento Familiar : os serviços ilustrados por casos reais dos beneficiários;
- História de Ruslan Kysylychak, ucraniano que é *chef* de cozinha num restaurante típico de fondue no coração de Lisboa;
- Projeto “Para Ti Se Não Faltares”: Fundação Benfica “empresta” às escolas o poder de atração do futebol;
- Entrega de Prémios de Jornalismo;
- História de Emmanuel Wakuambabo, Refugiado da República Democrática do Congo a viver em Portugal há cinco anos;
- História de João Seabra, mediador municipal junto da comunidade cigana de Aveiro;
- Histórias de vida de investigadores no Laboratório Ibérico Internacional de Nanotecnologia;
- Seminário “Media, Imigração e Diversidade” para Jornalistas.

Além das reportagens, o “Gente Como Nós” assinalou em 2011 um grande número de eventos culturais e sociais ligados à temática da imigração e foram feitas inúmeras referências aos serviços institucionais prestados pelos CNAIs e CLAIIs no âmbito do apoio aos imigrantes.

Ao nível da divulgação, a sinopse do programa foi enviada semanalmente para toda a rede de contactos do ACIDI, mantendo, em paralelo, um espaço de anúncio no programa “Nós”, revista B-i e portal do ACIDI.

5. Produção de materiais informativos e promoção de eventos de sensibilização

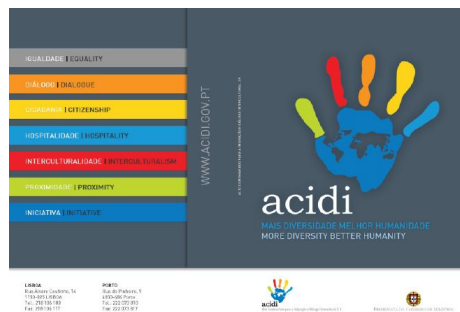
No ano de 2011 consolidou-se as estratégias informativa e de sensibilização do ACIDI, no seu objetivo de munir as comunidades imigrantes e ciganas de informação especializada e útil, mas também os parceiros e sociedade civil em geral, para que sejam vias privilegiadas de transmissão dessa informação e, cumulativamente, conhecedores da realidade da imigração e trabalho de integração e de promoção da interculturalidade em Portugal.

Assim foram produzidos inúmeros materiais informativos, promovidos seminários para jornalistas e organizado o *Prémio de Jornalismo Pela Diversidade Cultural* que o ACIDI atribui anualmente, como expoente máximo na distinção dos que contribuem com a sua profissão, inerentemente de grande alcance social e difusão informativa, para a sensibilização para as temáticas da imigração e das comunidades ciganas – sejam as dificuldades, a sinalização de lacunas ou os casos de sucesso verificados nestas comunidades.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Brochura Institucional do ACIDI: Perante a necessidade de atualizar a informação sobre os vários serviços prestados, o ACIDI entendeu reimprimir, em Setembro de 2011, uma versão revista da sua Brochura Institucional (bilingue – Português e Inglês), instrumento da maior importância na apresentação global do trabalho desenvolvido por este Instituto. A produção da brochura, além do trabalho de tradução, compilação e revisão dos textos de apresentação dos vários gabinetes do ACIDI e impressão, implicou também a conceção gráfica – imagem e paginação.



Prémio de Jornalismo pela Diversidade Cultural 2011: A oitava edição deste prémio promovido pelo ACIDI foi dedicada pelo segundo ano consecutivo à temática da Diversidade Cultural. A entrega de prémios realizou-se no dia 20 de maio, na Fundação Portuguesa para as Telecomunicações. Foram apreciados pelo júri – Deolinda Almeida, Isabel Férin, Elisa Luís, Cesário Borga, Fernando Cascais, Roberto Carneiro, presididos por Adelino Gomes – trabalhos jornalísticos que abordassem a questão da diversidade cultural nos diferentes suportes de comunicação social sediados em território nacional: Meios Audiovisuais, Rádio, Imprensa, Multimédia, Órgãos de Informação Regionais e Locais e *Media* Étnicos. Além das categorias enunciadas, estava previsto o Prémio Diversidade Cultural, a atribuir a trabalhos realizados em qualquer um dos suportes, mas cujo tratamento jornalístico e relevância noticiosa justificasse distinção. O júri entendeu não atribuir qualquer prémio à categoria Multimédia e destacar, apenas com uma menção honrosa, as categorias Órgãos de Informação Regionais e Locais e *Media* Étnicos.

À edição de 2011 concorreram 50 trabalhos: 18 de meios audiovisuais; 8 de rádio; 12 de imprensa escrita; 4 de órgãos de informação regionais; 4 de multimédia; e 4 de *media* étnicos. Foram premiados com o respetivo valor pecuniário os seguintes trabalhos e atribuídas as menções honrosas:

- *Prémio Diálogo Intercultural* (€5.000): “Escola da Vida”, reportagem de Conceição Queiroz, imagem de Ricardo Ferreira, edição de imagem de João Paulo Delgado e Pedro Guedes, emitida na TVI (Repórter TVI).



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- *Prémio Meios Audiovisuais* (€2.500) atribuído *ex-aequo* a: “Amo-te Gueto”, reportagem de Mafalda Gameiro, imagem de Rui Rodrigues e edição de imagem de Arthur Paiva, emitida na RTP1 (Linha da Frente) – €1.250; e “Pedreira dos Húngaros”, reportagem de Maria Miguel Cabo, imagem de Mário Cabrita e edição de imagem de Luís Gonçalves, emitida na SIC (Perdidos e Achados) – €1.250. Menção Honrosa – “Adeus Portugal”, reportagem de Jorge Almeida, emitida na RTP1 (Linha da Frente).
- *Prémio Imprensa Escrita* (€2.500): “Os imigrantes que tratam da nossa saúde”, “Saudades da simpatia e do presunto”, “Porque é que os ciganos ficam à porta?”, conjunto de três reportagens de Céu Neves, publicadas no *Diário de Notícias*. Menção Honrosa – “Por trás do véu”, reportagem de Christiana Martins e fotografia de Ana baião, publicada na revista *Única* do semanário *Expresso*.
- *Prémio Rádio* (€2.500): “A vila cosmopolita”, de Cristina Pinto e sonoplastia de Luís Rocha, emitida na Antena1 (Portugal em Direto, edição Faro). Menção Honrosa – “A vida em dois actos”, de Ana Sofia Freitas, emitida na TSF.
- *Menção Honrosa Órgãos de Informação Regionais e Locais*: “Imigrantes de Sucesso”, série de três reportagens de Ana Sofia Varela, publicadas no semanário regional *Barlavento*.
- *Menção Honrosa Media Étnicos*: “Sentimentos que nos dão asas”, reportagem de Tamara Moroshan, publicada no jornal *Slovo*.

Seminários Media, Imigração e Diversidade: Em parceria com o Centro Protocolar de Formação Profissional de Jornalistas (CENJOR), o ACIDI organizou mais uma edição de seminários para jornalistas, mas também aberto à participação de académicos, estudantes e todos os que se interessam ou lidam diariamente com esta temática. As três ações de formação de 2011 decorreram no mês de Novembro em três cidades diferentes: Braga (4 a 5), Covilhã (18 a 19) e Lisboa (21 e 23). Em Lisboa, o seminário foi dirigido a jornalistas da área económica, centrando-se no tema do contributo dos imigrantes para a economia nacional. Tal como no ano de 2010, o ACIDI decidiu voltar a promover estes seminários para estimular o debate em torno da informação (ou escassez desta) acerca da imigração e diversidade cultural, bem como as questões éticas que diariamente se colocam a quem noticia estas matérias.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

VI. PROMOÇÃO DA INTERCULTURALIDADE

A perspetiva da interculturalidade, enquanto dimensão das políticas de apoio ao acolhimento e integração de imigrantes, manteve-se como pilar central da intervenção do ACIDI em 2011. A ideia subjacente é a de contribuir para um modelo de sociedade mais aberto e inclusivo. Nesta vertente, em 2011 e sem prejuízo do referido nos anteriores capítulos, continuou a investir-se em quatro grandes linhas de trabalho:

- Realização de ações de informação / sensibilização através da Bolsa de Formadores;
- Disseminação de um conjunto de referenciais de longa duração e preparação de novos dirigidos a uma diversidade de participantes, tais como agentes educativos em geral, técnicos de intervenção local ou ainda, dirigentes da administração pública;
- Investimento na área da mediação intercultural, traduzida na implementação do projeto-piloto *Mediação Intercultural no Atendimento em Serviços Públicos*, tendo em vista contribuir para a clarificação do papel do agente de mediação intercultural (definição de funções, competências e metodologias de trabalho);
- Produção e edição de materiais de suporte ao diálogo intercultural.

1. Cidadania e Interculturalidade

Na linha da orientação estabelecida para o biénio 2010/2011, deu-se continuidade aos projetos no domínio da formação e sensibilização para o acolhimento, interculturalidade e integração dos imigrantes em Portugal. Para além da centralização da monitorização, este novo modelo de estruturação permitiu distinguir as atividades tendo em conta a especificidade dos seus destinatários.

Bolsa de Formadores: desde 2006, a bolsa é um recurso disponível a todas as entidades que pretendam desenvolver, a nível nacional, ações de informação e sensibilização sobre imigração e interculturalidade. O desenvolvimento do projeto tem vindo a confirmar a diversificação das entidades que manifestam interesse nestes domínios, contribuindo para a visibilidade e apropriação dos princípios e valores de cidadania numa grande diversidade de sectores e destinatários. Em janeiro e fevereiro de 2011 foi possível continuar a assegurar as ações de sensibilização, embora dentro dos limites impostos pelo orçamento disponível. Nesta linha, realizou-se ainda, no mesmo mês, um encontro de formação dos novos formadores (8), em que participaram e colaboraram outros membros da bolsa. Neste encontro, procurou-se refletir sobre diversas perspetivas e dimensões da aprendizagem intercultural e perspetivar a articulação entre o processo de aprendizagem e a prática de formador, tendo em vista consolidar o seu processo de integração.

A execução física da bolsa, nas suas várias dimensões, foi em 2011, fortemente afetada por um conjunto de fatores de ordem administrativa e financeira, tendo em Fevereiro de 2011 ficado suspenso o seu funcionamento até cerca do final do ano. Com limitações evidentes, foi possível, no entanto, dar continuidade ao processo de consolidação do

- 64 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Handbook de Formação, no respeitante à reflexão sobre novas áreas de formação e produção dos materiais de apoio. Graças à disponibilidade e colaboração de vários formadores da bolsa, foi possível avançar com o processo de construção de novos módulos de sensibilização, nomeadamente, *Diálogo Inter-religioso e Diálogo Intercultural e Comunidades Ciganas*. Entre Fevereiro e Março 2011, realizaram-se duas sessões de pré-teste do módulo *Diálogo Inter-religioso*, uma com trabalhadores do ACIDI e a segunda com jovens ligados a associações juvenis. No dia 10 de Março, procedeu-se à apresentação do módulo no seminário “Conversas à volta do diálogo inter-religioso”, que teve lugar no auditório do ACIDI, com a presença de cerca de 50 participantes, entre os quais representantes das comunidades religiosas. Por seu turno, o módulo *Diálogo Intercultural e Comunidades Ciganas* foi também testado numa versão provisória, em duas sessões com agentes educativos e com técnicos de intervenção comunitária. Foi ainda concluída a brochura sobre o diálogo inter-religioso, com a colaboração da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa.

Neste contexto, em 2011, a bolsa realizou apenas um total de 45 ações de sensibilização/informação e seminários, num total de 175 horas, abrangendo cerca de 932 participantes. Tal como se pode verificar da análise do quadro abaixo apresentado, na linha de anos anteriores, o módulo mais requerido foi *Diálogo Intercultural*, seguido de *Aprender com Histórias: Primeiros Passos para a Interculturalidade* e *Lei da Imigração*.

	Ações	Horas	Participantes
Acolher e Celebrar: Pequenas Ideias e Serviços de Apoio	1	4	14
Mitos e Factos sobre Imigração em Portugal	5	18	125
Lei da Nacionalidade	1	4	19
Lei da Imigração	6	22	136
Saúde, (I)migração e Diversidade Cultural	3	12	53
Diálogo Intercultural	14	51	288
Educação Intercultural – Jovens	1	4	25
Educação Intercultural – Oficina	4	24	64
Aprender com as histórias: primeiros passos para a Interculturalidade	8	28	176
Diálogo Inter-religioso	2	8	32
Total	45	175	932

Oficinas de formação «Cooperar e Aprender na Diversidade»: com o objetivo de consolidar uma rede de formadores e lideranças nas comunidades educativas aptas a disseminar os referenciais do ACIDI, na continuidade do trabalho desenvolvido ano anterior, realizaram-se:

- *Oficinas de formação* em comunidades educativas, em Lisboa e Vale da Amoreira – das oito previstas realizaram-se sete, em colaboração com a Associação de



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

professores para a Educação Intercultural (APEDI) e o Centro de Formação de Professores João Soares, com a duração total de 175 horas, abrangendo 160 participantes.

- *Ação de formação em formato b-learning*, destinada ao fortalecimento e alargamento da rede nacional de formadores e lideranças de comunidades educativas para a interculturalidade e a inclusão e à conceção de novos referenciais e materiais de apoio à formação. Com suporte numa plataforma *on-line*, envolveu 20 participantes, num total de 50 horas *on-line* e presenciais. Teve como produto final uma publicação de reflexão e sistematização da experiência “Comunidades Educativas Comprometidas com a Diversidade”.

Curso Cidadania e Diversidade Cultural nas Práticas Profissionais: este curso, desenvolvido em colaboração com o INA, I.P., pretendeu promover a compreensão dos movimentos migratórios, o enquadramento legal da imigração em Portugal e o desenvolvimento de competências para inclusão da diversidade. Com a duração de 54 horas (48h + 6h de *follow-up*), teve como destinatários dirigentes e técnicos superiores da administração pública, tendo-se realizado duas das três ações previstas, em Lisboa e Aveiro, abrangendo 40 participantes, num total de 108 horas.

2. Mediação Intercultural em Serviços Públicos

O *Projeto de Mediação Intercultural no Atendimento em Serviços Públicos* (MISP), com início em Julho de 2009, teve o seu término no dia 31 de Dezembro de 2011. Assumindo-se a mediação intercultural como uma estratégia a privilegiar no acolhimento e integração de imigrantes, bem como um pilar para a coesão social, o ACIDI assumiu este projeto como uma grande aposta para a definição de um referencial. Em 2011, registaram-se alterações no número de parceiros e agentes de mediação intercultural, decorrentes das candidaturas apresentadas: (1º) no período de 1 de Junho de 2010 a 31 de Maio de 2011 integravam o projeto: 5 Parceiros dos 11 iniciais, 17 Serviços Públicos dos 25 iniciais, e 21 agentes de mediação intercultural dos 28 iniciais; (2º) já no período seguinte, de 1 de Junho a 30 de Dezembro de 2011, o projeto integrou: os 5 parceiros do período anterior, 16 Serviços públicos dos 17 anteriores, e 19 agentes de mediação intercultural dos/as 21 anteriores.

Dada a natureza de reflexão-ação-reflexão do Projeto, a componente formativa teve grande relevância, com um total de 224 horas de formação sobre mediação intercultural e questões associadas à imigração e à interculturalidade. No âmbito de uma parceria com o CRIA, ISCTE-IUL, os/as agentes de mediação intercultural beneficiaram da componente formativa do Projeto Internacional “T-Share – Transcultural Skills for Health and Care”, com 35 horas de formação em mediação cultural na saúde. No cômputo total, em 2011, foram ministradas 259 horas de formação.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Em simultâneo, foi construído pelo ACIDI o Referencial de Formação em Mediação Intercultural, que em Junho, foi apresentado para apreciação e discussão a um conjunto de 12 parceiros, “amigos críticos”, constituído por investigadores, responsáveis do Ministério de Educação, especialistas de formação em mediação e interventores locais.

3. Materiais pedagógicos e de formação

Guia Aprender com a Diversidade (550 exemplares): em 2011 foi produzida a reedição revista e atualizada deste guia que pretende identificar uma série de ideias-chave que acompanham e sustentam os processos de melhoria da escola, de forma a procurar respostas aos problemas, potenciando os recursos existentes e promovendo a eficácia na superação de barreiras e no apoio à mudança. Nesta versão foi incluído um novo capítulo “oficina de formação”, que se destina a apoiar as lideranças da comunidade educativa, particularmente os responsáveis pela formação, na preparação de seminários centrados na escola/agrupamento que promovam a aprendizagem através da ação e, desse modo, sustentem as mudanças pretendidas.

Comunidades Educativas Comprometidas com a Diversidade, Caderno 03 da Coleção Estudos e Práticas – (1000 exemplares): este caderno apresenta uma sistematização de reflexões e práticas incidindo sobre o processo de mudança na escola, trabalhadas na oficina de formação «Cooperar e Aprender na Diversidade». Neste conjunto de práticas de formação-ação, foram selecionados três exemplos concretos de oficinas de formação – *Propostas de formação* –, na perspetiva de poderem ser adaptados a cada realidade, momento e contexto, e experimentados por equipas de professores e outros agentes das comunidades educativas.

Diálogo Inter-religioso no tempo e 33 ideias para pensar e agir (4375 exemplares): esta publicação pretende contribuir para a perceção do papel da dimensão religiosa do diálogo intercultural como forma de sociabilidade entre todos – crentes das diferentes tradições religiosas e/ou de outras convicções, ateus, agnósticos. Procura-se dar conta de um percurso de entendimento neste campo e partilhar algumas ideias concretas que, postas em prática na vida das famílias, escolas, locais de trabalho, grupos, comunidades poderão ajudar a preservar e a aprofundar o respeito mútuo entre pessoas de tradições e convicções diferentes.

Campanha “Conhecer para agir”: campanha de sensibilização da opinião pública, no âmbito da educação formal e não formal, que previa a produção de materiais educativos tendo em vista dar a conhecer e valorizar a diversidade cultural e religiosa, numa perspetiva de construção da cidadania global. Incluiu a conceção, adaptação, revisão e edição de recursos de Educação para a Cidadania Intercultural e Inclusiva, para os diferentes ciclos de ensino e para a família, desenvolvidos quer em exclusivo pelo ACIDI, quer em colaboração com a Fundação Gonçalo da Silveira.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Carta pela Compaixão (3.000 exemplares editados): poster para divulgação da iniciativa internacional “*Charter for Compassion*”, junto dos jovens. A Carta pela Compaixão baseia-se na ideia de encorajar todas as pessoas de todos os países a contribuir objetiva e efetivamente para a sensibilização das sociedades para a compaixão.

No âmbito do **projeto “M-igual? Igualdade não é indiferença, é oportunidade”** da Fundação Gonçalo da Silveira, foram também promovidos inúmeros materiais, que foram objeto de testagem nas (33) escolas envolvidas no projeto:

- *Cadernos de Actividades sobre os DH e Equidade e ODM*: propostas *on-line* de atividades pedagógicas para os diferentes ciclos escolares, tendo em vista sensibilizar para os Direitos Humanos, a igualdade de oportunidades e o diálogo entre diferentes;
- *Um Dia para Agir* (1000 exemplares editados): conjunto de posters de divulgação com propostas de atividades pedagógicas para os diferentes ciclos escolares.
- *A Grande Família da Felpa* (1000exemplares editados): conceção e adaptação da edição espanhola do livro “A Grande Família da Felpa”, destinado à divulgação pelas escolas das redes Entreculturas/ACIDI. Este material contém pistas para trabalhar os valores da solidariedade e interculturalidade com crianças.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

VII. PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas (PE), criado em 2001, tem como missão promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social. A 4ª Geração do PE foi estabelecida através da RCM nº 63/2009, de 23 de julho, efetivando-se a renovação do Programa Escolhas para o período de 2010 a 2012. Pretende-se, assim, consolidar o modelo das gerações anteriores, investindo no desenvolvimento de atividades no âmbito do combate ao insucesso e abandono escolar, do apoio à criação de emprego, de orientação e encaminhamento para formação profissional, do combate à infoexclusão, do desenvolvimento do empreendedorismo, da dinamização comunitária e cidadania, de apoio à capacitação e autonomização dos jovens, bem como uma maior corresponsabilização dos familiares no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social das crianças e jovens.

À semelhança de anos anteriores, em 2011, o PE teve como destinatários e beneficiários prioritários crianças e jovens, entre os 6 e os 18 anos, residentes em territórios com maior índice de exclusão e insuficientes respostas institucionais; jovens em abandono escolar precoce, sem a escolaridade mínima obrigatória; jovens que estão ou estiveram sujeitos a medidas tutelares educativas e a medidas de promoção e proteção. Considera-se ainda como potenciais beneficiários, os familiares das crianças e jovens integrados nos projetos, segundo uma lógica de corresponsabilização nos respetivos processos de desenvolvimento pessoal e social.

Os projetos são dinamizados por um consórcio de instituições (mínimo de três), de forma a rentabilizar e potenciar os recursos das diferentes entidades parceiras, sendo consideradas como instituições prioritárias: instituições particulares de solidariedade social; associações de imigrantes e minorias étnicas; associações juvenis; associações de desenvolvimento local; associações desportivas e culturais; centros de formação; escolas e agrupamento de escolas.

Em termos gerais, o ano de 2011 estabeleceu-se como o ano de consolidação da atual 4ª Geração do PE, bem como o ano em que, simbolicamente, se comemorou uma década de intervenções por todo o país. De uma forma global, podemos caracterizar essa década de acordo com os seguintes indicadores:

	1ª Geração	2ª Geração	3ª Geração	4ª Geração (final de 2011)
Nº de locais de intervenção	50	87	120	134
Nº de destinatários	6.712	43.199	85.021	71.020*
Nº de técnicos envolvidos	170	394	480	850
Nº concelhos com projetos	17	54	70	71
Nº de parceiros	111	412	776	1040



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

*estimativa de 97.000 participantes até Dezembro de 2012

O ano de 2010 havia correspondido ao arranque da 4ª Geração, dando origem a um enorme esforço de formação inicial dos diversos agentes envolvidos, bem como de ajustamento aos requisitos que o novo quadro de financiamento comunitário veio implicar ao nível dos procedimentos de execução financeira e pedagógica dos projetos. Em 2011, verificou-se uma grande evolução a estes níveis, com uma muito mais eficaz resposta quer do PE, quer dos seus projetos locais.

No global, e destacando 10 indicadores de resultado, o ano de 2011 ficou marcado pelos seguintes resultados: 71.020 participantes nos 134 projetos desde o início da 4ª Geração; 503.014 sessões de trabalho concretizadas desde o início da 4ª Geração; 82% de sucesso escolar em todos os projetos; 4.117 reintegrações em escola, formação e emprego de crianças e jovens em desocupação; 6.373 certificações na área das TIC através dos Centros de Inclusão Digital; 185.803 visitas a www.programaescolhas.pt correspondentes a 101.000 visitantes únicos; 87% das dotações orçamentais do Programa atribuídas diretamente para os projetos.

Estando adquirido este esforço de instalação e acompanhamento próximo de todos os projetos, o ano de 2011 ficou marcado pelo reforço de uma proximidade no acompanhamento aos projetos que já se havia destacado pelo rigor e excelência. Assim, assumindo um acompanhamento próximo, regular e multinível, o PE distinguiu-se, mais uma vez, pela proximidade do acompanhamento aos seus projetos, algo que constitui a sua missão prioritária e que se procurou consolidar em 2011. A esse respeito importa salientar as 535 visitas *in loco* efetuadas aos projetos durante o ano de 2011. Ao nível do acompanhamento foram ainda produzidos e analisados 1.421 relatórios semestrais, planos de atividades dos projetos, relatórios das visitas efetuadas e recomendações. Destaca-se ainda o esforço de formação contínua que se manifestou, em 2011, em 14.801 horas de formação disponibilizadas aos técnicos e parceiros do PE.

Assumindo-se enquanto centro de recursos para os seus projetos locais, e aproveitando o mote do Ano Europeu do Voluntariado (AEV) e do Ano Internacional da Juventude (AIJ), o PE desenvolveu, entre muitas outras ações, duas grandes iniciativas globais que merecem destaque. A ação **Aldeia Escolhas** (<http://aldeiaescolhas.tumblr.com>) demonstrou um enorme impacto e envolveu 150 participantes numa semana de voluntariado, cooperação e interculturalidade.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



“Aldeia Escolhas”



“Dia do Voluntariado Escolhas”

Ainda no âmbito do programa oficial do AEV, foi igualmente realizada a atividade “Dia do Voluntariado Escolhas”. Neste âmbito mais de 70 projetos, e cerca de 1.000 voluntários mobilizaram-se no dia 28 de setembro por todo o país para remover *tags* e *graffitis* em locais de valor patrimonial acrescido.

O ano de 2011 marcou, também, o reforço da aposta em parcerias estratégicas para o PE, com reflexos para os projetos locais. Assim, mantiveram-se, ao longo de 2011, as parcerias com a Porto Editora relativa ao acesso gratuito dos projetos à Escola Virtual, com a Microsoft relativa ao currículo Literacia Digital e com a CISCO relativamente ao sistema NetAcad. Também nesse sentido foi dado seguimento aos protocolos de cooperação com a Fundação PT de forma a tornar os CID@NET acessíveis a cidadãos com deficiência, com a Agência Nacional da Qualificação para o reforço da articulação entre os projetos do PE e os Centros Novas Oportunidades e com o Barclays Bank para o projeto “Contas à Vida”.

Mantiveram-se, igualmente, os protocolos de cooperação com a UMIC para a utilização do Diploma de Competências Básicas, com a Comissão Nacional de Proteção de Crianças e Jovens em Risco para uma melhor articulação na deteção e sinalização do risco e com a Agência Nacional para a Gestão do Programa Juventude em Ação, no sentido de possibilitar candidaturas aos seus apoios. Foram, ainda, mantidos os protocolos com o projeto *Do Something* e com a Universidade Católica do Porto relativamente ao manual “Uma Escolha de Futuro” para a promoção do empreendedorismo em jovens.

Em 2011 foram celebrados novos protocolos de cooperação, destacando-se o protocolo assinado com o ISCSP para a formação, eventos e produção de conhecimento, o protocolo com a GLAM para a captação de talentos para a moda, o protocolo com o Clube Português Artes e Ideias para a implementação do projeto EVA2, bem como o protocolo com a Fundação Benfica referente à promoção do desporto como ferramenta para a promoção da inclusão social.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

A um outro nível, o ano de 2011 continuou a promover a visibilidade dos projetos do PE manifesta em 185.803 visitas ao *website* www.programaescolhas.pt (um aumento de 46% face a 2010), com 840 notícias publicadas, 336.000 revistas Escolhas distribuídas e 48 peças televisivas semanais no Programa Nós na RTP2.

O ano de 2011 marca, igualmente, a manutenção do esforço de internacionalização e de produção de conhecimento pelo PE, nomeadamente através da articulação do Programa Escolhas com diversos Centros de Investigação e Universidades e da integração de diversos estágios de mestrado. Em 2011 a Comissão Europeia atribuiu uma distinção ao PE como uma das 20 Boas Práticas europeias no combate ao abandono escolar precoce. Também neste ano o PE foi selecionado enquanto Boa Prática pelo Ministério da Administração Interna, no âmbito do *European Crime Prevention Award*.

Em 2011 foi concluído o primeiro relatório intercalar da avaliação externa da 4ª Geração do PE. Esse relatório, da responsabilidade da equipa do DINAMIA-CET, do ISCTE, coordenada pela Professora Ana Saint-Maurice, destaca, entre outros aspetos: *“com o Escolhas 4ª geração, os princípios de organização comunitária permanecem válidos para a sua filosofia, mormente, no que se refere: a) ao reforço das instituições e organizações locais no exercício do seu papel de cidadania e de procura de redes de solidariedade e de recursos de suporte às famílias; b) à organização das crianças e jovens em ações de responsabilidade conjunta de forma a desenvolver o sentido da comunidade e das suas necessidades agindo em função de solidariedades várias, eticamente fundamentadas; c) à despistagem de novos recursos, nomeadamente, na área da formação, emprego e empreendedorismo que decorram do enraizamento comunitário; d) a uma ação integrada, multissetorial e mais complexa permitida pelo cruzamento de várias visões e capacidades fornecidas pelos recursos e parceiros locais; e) a um espaço social ativo definido como uma rede social que se constitui como meio de vida.”*

Desde o início da atual 4ª Geração o PE envolve 71.020 indivíduos em 503.014 sessões registadas de trabalho. A maioria dos participantes tem entre os 14-18 anos (29,22%), são oriundos de 101 nacionalidades, verificando-se maior propensão para o risco no sexo masculino. Num contexto de dificuldades sociais acrescidas, não se pode deixar de destacar muito positivamente o sucesso escolar global dos participantes do PE (82%), bem como a capacidade de reintegrar 4.117 jovens que estavam totalmente desocupados e que foram reintegrados em escola, formação ou emprego.

Neste cenário de agudizar do desemprego e de recrudescimento de algumas situações de exclusão tidas como já superadas, o PE nunca fez tanta falta como em períodos como aquele que atravessamos. O facto de em 2011 ter tido mais destinatários e sessões de trabalho do que as previstas, demonstra não só a necessidade deste tipo de resposta na proximidade, como a sua eficácia e eficiência.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Nesta quarta fase, o PE continuou a ser financiado através do Ministério da Solidariedade e Segurança Social (Instituto da Segurança Social, I.P.) e pelo Ministério da Educação e Ciência (Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular). Outra importante fonte de financiamento, no âmbito do QREN, veio através da aprovação das cinco candidaturas (Norte, Centro, Lisboa, Alentejo e Algarve) do Programa Escolhas ao POPH/Fundo Social Europeu.

O ano de 2011 ficou, finalmente, marcado pelas comemorações simbólicas dos 10 anos do Programa Escolhas. Foi um ano em que foi possível fazer mais e melhor com menos. A criatividade e a energia escolhas são energias renováveis e contagiantes. 10 anos depois, é possível verificar que o PE marcou a vida de mais de 150.000 crianças e jovens e que o retorno social do investimento que está ser feito tem resultados extraordinários. Por isso temos o dever de aqui partilhar, publicamente, a importância e os resultados de poder Escolher.

O relatório de atividades do Programa Escolhas, na sua versão extensa, encontra-se disponível em: http://www.programaescolhas.pt/_cf/301828



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

VIII. COMBATE À DISCRIMINAÇÃO E AO RACISMO

1. Enquadramento

No decurso do ano de 2011, houve algumas alterações na composição dos elementos da CICDR, em virtude da saída de alguns dos Conselheiros. Assim, a composição da CICDR em 2011, passou a ser a seguinte:

- *Representantes da Assembleia da República:* Deputada Celeste Correia e Deputado Emídio Guerreiro
- *Representante do Departamento do Governo responsável pela Solidariedade e Segurança Social:* Joana Vallera
- *Representante do Departamento do Governo responsável pela Educação:* Lina Varela
- *Representante do Departamento do Governo responsável pelo Emprego e Economia:* Lina Varela
- *Representantes das Associações de Imigrantes:* Assunção de Sousa e Josué Dingana Chiau
- *Representantes das Associações Anti-Racistas:* José Falcão e João Silva
- *Representantes das Centrais Sindicais:* Catarina Tavares e Carlos Trindade
- *Representantes das Associações Patronais:* Cristina Nagy Morais e António Vergueiro
- *Representantes das Associações de Direitos Humanos:* Teresa Tito de Morais e Melanie Morais
- *Representantes designados pelos restantes membros:* Macaísta Malheiros, Bruno Gonçalves e Gustavo Behr

2. Atividades da CICDR

Reuniões Plenárias: em 2011, a CICDR realizou quatro Reuniões Plenárias. Estas reuniões decorreram, respetivamente, a 5 de Janeiro, 15 de Março, 14 de Junho e 26 de Outubro. No âmbito destas reuniões, a CICDR tomou conhecimento, pronunciou-se, emitiu parecer e deliberou, sobre várias questões, das quais se destacam:

- acompanhamento da evolução dos principais processos de contraordenação e queixas decorrentes da prática de atos discriminatórios em função da raça, nacionalidade ou origem étnica;
- tomada de posse dos novos membros da CICDR;
- eleição da Comissão Permanente da CICDR;
- apreciação e Discussão do Relatório de Atividades, relativo ao ano de 2010, da Unidade de Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica (UAVIDRE);
- aprovação do Plano de Atividades da CICDR, para o biénio 2011/2012;



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- análise do Regulamento alusivo ao Concurso “*Portugal: múltiplas vivências de fé!*”;
- apresentação e Discussão da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas.

Principais Ações Implementadas no decurso de 2011: para além das ações ordinárias da CICDR, há a assinalar, no decurso de 2011, a realização das seguintes atividades:

- Reuniões Ordinárias com convidados: a reunião de 14 de Junho contou com a presença da Vice-Procuradora Geral da República, Dra. Isabel São Marcos. A participação da Procuradoria-Geral da República revestiu-se de particular pertinência e interesse na medida em que foram abordados diversos temas - o *crime de discriminação racial*, os *crimes com motivações discriminatórias*, isto é, os crimes cometidos em razão de ódio racial, religioso, político, ou mesmo em função da cor, origem étnica ou nacionalidade. Também discutiu-se a celebração de um protocolo entre as duas instituições, com vista a permitir uma melhor comunicação entre os dois organismos e a criação de um ponto focal de contacto que trabalhará, em conjunto com uma equipa do ACIDI, em cooperação com todos os tribunais portugueses, onde sejam analisados processos resultantes da aplicação do Regime Geral das Contraordenações, da Lei n.º 18/2004, de 11 de Maio, e da Lei n.º 134/99, de 28 de Agosto.
- Seminário *Dia Internacional de Luta pela Eliminação da Discriminação Racial*: o Seminário foi um dos fóruns mais importantes onde se debateu o tema e onde tivemos diversos especialistas que deram diversos *inputs* muito importantes sobre a temática. Com esta iniciativa, visámos promover o debate e a reflexão em torno da temática do Racismo em Portugal, mobilizando o diálogo entre investigadores, decisores políticos, representantes de organizações da sociedade civil, entre outros. Assim, com cerca de 100 participantes, contámos com presenças tão distintas como o Dr. António Vitorino, o Dr. José Leitão, a Dra. Celeste Correia, Mestre Miguel Pedrosa Machado e Gonçalo Matias, representantes da UGT, CGTP, CIP, CCP, ACT, entre muitos outros oradores.
- Cooperação com a Liga Portuguesa de Futebol e Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto: para celebrar a efeméride alusiva ao *Dia Internacional de Luta Pela Eliminação da Discriminação Racial*, o ACIDI, I.P. lançou um desafio à Federação Portuguesa de Futebol e à Secretaria de Estado da Juventude e do Desporto no sentido de promover uma ação de sensibilização alargada acerca da temática, potencializada assim pelo poder mediático do desporto e do futebol em particular. A ideia materializou-se num gesto levado a cabo pelos jogadores que seguraram uma faixa no início dos jogos da 24.ª jornada da Liga Sagres. Dos oito jogos realizados, apenas dois não contaram com a ação.

- 75 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



- Concurso de Fotografia *Portugal: Múltiplas Vivências de Fé*: o regulamento do concurso foi aprovado em sede de reunião ordinária, sendo que a divulgação dos resultados ficou para março de 2012.

3. Comissão Permanente da CICDR

Deliberações em processos submetidos à sua apreciação: uma das competências essenciais da Comissão Permanente da CICDR é o acompanhamento da tramitação de processos de contraordenação apresentados no domínio da discriminação em função da raça, nacionalidade ou origem étnica. No âmbito da tramitação dos processos de contraordenação por práticas de atos discriminatórios em função da nacionalidade ou origem étnica, a Comissão Permanente da CICDR tem competências próprias para receber o relatório final da fase instrutória e pronunciar-se de forma não vinculativa sobre a sanção e aplicação das coimas e sanções acessórias. A Comissão Permanente reuniu por duas vezes, nos dias 1 de Fevereiro e 17 de Junho. Do conjunto das queixas que deram origem a apreciação pela Comissão Permanente da CICDR em 2011 decorreram 20 deliberações, nos seguintes termos:

- 11 propostas de arquivamento de processos contraordenacionais por força das propostas constantes dos relatórios finais das Inspeções-Gerais competentes para a instrução dos processos;
- 6 solicitações de reabertura de instrução e solicitação de diligências complementares de prova e/ou esclarecimentos adicionais;

- 76 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- 2 decisões de envio de processos contraordenacionais ao Ministério Público;
- 1 decisão de condenação de arguido, no pagamento de dois salários mínimos nacionais.

Breve análise do total das queixas recebidas em 2011: Em 2011 foram recebidas pela CICDR **111** queixas, das quais resultaram os seguintes desenvolvimentos:

Situação das queixas recebidas em 2011	N
Processos de contraordenação enviados às inspeções-gerais competentes	35
Queixas enviadas à Autoridade para as Condições do Trabalho	15
Queixas reportadas à Linha Internet Segura	3
Queixas enviadas à Entidade Reguladora para a Comunicação Social	4
Queixas reencaminhadas para a UVIDRE	9
Queixas incompletas/incorrectas	25
Queixas infundadas	4
Pedidos de informação	16
Total	111

Os números aqui apresentados relativos a processos de contraordenação não abrangem queixas referentes a práticas discriminatórias de âmbito laboral, uma vez que esses casos são da competência da Autoridade para as Condições do Trabalho. Também não são analisadas as queixas cujos factos se relacionam com a prática de crimes, muitas das vezes já na fase de investigação, em que a competência para a sua apreciação pertence às autoridades criminais. Sucede ainda que nem todas as queixas dão origem à abertura de processos de contraordenação. Várias razões justificam essa ocorrência, nomeadamente o facto de a mediação prévia ser bem sucedida ou a verificação de ausência de resposta dos denunciante a pedidos de esclarecimentos formulados pela CICDR sobre aspetos essenciais do teor das queixas, de forma a poder habilitar e dar continuidade à respetiva tramitação.

Entre as áreas onde se incluem os processos instaurados, destacam-se: 9 processos no acesso à habitação; 7 a agentes de segurança; 6 no comércio; 4 na saúde; 2 na educação; 2 em transporte; 1 cultura; 1 desporto; 1 ensino Superior; e 2 noutras áreas.

No que concerne à nacionalidade ou origem étnica das alegadas vítimas, destaca-se a brasileira com 24 queixas, seguindo-se de: 8 de nacionalidade ucraniana, 6 de etnia cigana, 6 de origem africana (nacionalidade não identificada), 4 de nacionalidade cabo-verdiana, 3 de nacionalidade moldava, 3 de indiana, 2 de angolana, 2 de russa, 2 romena, 1 polaca, 1 casaquistana, 1 checa, 1 bielorrussa, 1 francesa, 1 guineense e 1



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

búlgara. Acrescem 23 com nacionalidade ou origem por identificar e 21 com esta variável não aplicável.

4. Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial e Étnica (UAVIDRE)

A UAVIDRE resulta de um protocolo celebrado entre a Associação de Apoio à Vítima (APAV) e o ACIDI, tendo entrado em funcionamento no dia 1 de Maio de 2005. Esta Unidade presta apoio, de forma gratuita e confidencial, aos imigrantes vítimas de crimes em geral e a todas as vítimas de discriminação racial, imigrantes ou portugueses, disponibilizando informação genérica e apoio emocional, social, jurídico e psicológico de uma forma gratuita, confidencial, personalizada, humanizada e qualificada. Para além deste apoio, visa, igualmente, a promoção dos direitos dos imigrantes em território nacional e o conhecimento do seu estado de integração no mercado laboral.

No decorrer do ano de 2011, a UAVIDRE registou um total de **470 processos de apoio** direto, dos quais 412 foram, de facto, casos com ocorrência de crime. Os meses de Maio e Setembro foram os que tiveram maior número de atendimentos (10.4%), seguido do mês de Outubro (10%).

	N.º	%
Janeiro	42	8.9
Fevereiro	40	8.5
Março	38	8.1
Abril	27	5.7
Maio	49	10.4
Junho	36	7.7
Julho	40	8.5
Agosto	35	7.4
Setembro	49	10.4
Outubro	47	10
Novembro	41	8.7
Dezembro	26	5.5
Total	470	100

Em termos de tipologia de apoio prestado pela UAVIDRE no ano de 2011, deve destacar-se:

- *Apoio Jurídico* – 401 prestações de informação genérica; 25 casos de apoio para preenchimento de Proteção Jurídica; 21 redações de queixa; 8 propostas ao Ministério Público para aplicação de medida de coação;
- *Apoio Psicológico* – 31 intervenções psicológicas pontuais e 15 continuadas;



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- *Apoio Social* – 14 acolhimentos para Casas Abrigo; 6 casos onde existiu a articulação com outras entidades; 6 situações para os serviços de habitação social. No entanto, sublinhamos o facto de estes números refletirem apenas os acolhimentos que foram concretizados e não aqueles que, por termos encontrado outra estrutura de apoio (familiar ou amigo), foram afastados.

No que concerne ao ano de 2011, a UVIDRE recebeu o número mais elevado de sempre de utentes vítimas de discriminação – **61** Utentes. Perante este facto, foram prestadas informações acerca dos direitos das vítimas, nomeadamente a consciencialização acerca da situação, que foi um ponto fulcral, e auxílio na elaboração de queixa. A tabela seguinte evidencia o número de Utentes vítimas de práticas discriminatórias que recorreram à UVIDRE no decurso do ano de 2011:

	N.º
Janeiro	5
Fevereiro	3
Março	6
Abril	4
Maio	10
Junho	4
Julho	7
Agosto	3
Setembro	9
Outubro	4
Novembro	3
Dezembro	3
Total	61

O apoio psicológico prestado a estes utentes revela ser uma mais-valia no processo de *empowerment* das vítimas. Assim, o apoio prestado prendeu-se com o âmbito psicológico e jurídico, tendo sido elaboradas e reencaminhadas para a CICDR um total de 12 queixas sobre práticas discriminatórias.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

IX. CONSELHO CONSULTIVO PARA OS ASSUNTOS DA IMIGRAÇÃO (COCAI)

1. Enquadramento

O Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração (COCAI) tem o seu enquadramento legal no Decreto-Lei n.º 167/2007, de 3 de Maio e funciona junto do ACIDI, I.P. visando assegurar a participação e a colaboração das associações representativas dos imigrantes, dos parceiros sociais e das instituições de solidariedade social, na definição das políticas de integração social e de combate à exclusão.

2. Constituição

A constituição do COCAI encontra-se prevista no n.º 2 do art.º 6º da Lei Orgânica do ACIDI, I.P. (Decreto-Lei n.º 167/2007, de 3 de Maio). Nos termos do n.º 5 deste preceito legal, o mandato dos membros do Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração (COCAI) tem a duração de 3 anos, estando em funções para o triénio 2009-2011 a seguinte constituição:

- Alta-Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural – Rosário Farmhouse
- Representantes de cada uma das comunidades imigrantes dos países de língua portuguesa:

Membros efetivos

- Comunidade Angolana – Jerónimo David
- Comunidade Brasileira – Ricardo Amaral Pessôa e Carlos Henrique Vianna (o primeiro até final de Junho e o segundo a partir de Julho)
- Comunidade Cabo-verdiana - Felismina Rosa Mendes
- Comunidade Guineense – Afonso Gomes
- Comunidade Moçambicana – Lívio de Moraes e Felicidade João Macuamule (o primeiro até final de Junho e a segunda a partir de Julho)
- Comunidade São Tomense – Honório Oliveira

Membros Suplentes

- Comunidade Angolana – Maria Dulce Possidónio Saragoça
- Comunidade Brasileira – Carlos Henrique Vianna e Ricardo Amaral Pessôa (o primeiro até final de Junho e o segundo a partir de Julho)
- Comunidade Moçambicana – Felicidade João Macuamule e Lívio de Moraes (a primeira até final de Junho e o segundo a partir de Julho)
- Comunidade São Tomense – Ramiro Andrade
- Representantes de cada uma das três comunidades de imigrantes mais numerosas, não incluídas nas anteriormente referidas:

Membros Efetivos

- Comunidade Chinesa – Y Ping Chow
- Comunidade Moldava – Rodica Gerashim e Raisa Machidonschi (a primeira até final de Junho e a segunda a partir de Julho)

- 80 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- Comunidade Ucraniana - Galina Leonova
- Comunidade Moldava – Raisa Machidonschi e Rodica Gerashim (a primeira até final de Junho e a segunda a partir de Julho)
- Representante das associações não filiadas em nenhuma das comunidades anteriormente referidas:
Membro Efetivo - Timóteo Macedo (Solidariedade Imigrante - Associação para a Defesa dos Direitos dos Imigrantes)
- Um representante das Instituições Particulares de Solidariedade Social
Membro Efetivo – Padre Mário Silva (CEPAC – Centro Padre Alves Correia)
- Dois representantes das instituições que trabalham com imigrantes:
Membros Efetivos
- André Costa Jorge (Serviço Jesuíta aos Refugiados)
- Frei Francisco Sales Diniz (Obra Católica Portuguesa de Migrações)
- Membro Suplente - Eugénia Costa Quaresma (Obra Católica Portuguesa de Migrações)
- Dois representantes das associações patronais:
Membros Efetivos
- António Vergueiro (Confederação da Indústria Portuguesa)
- Cristina Nagy Morais (Confederação dos Agricultores de Portugal)
- Membros Suplentes
- Helena Leal (CCP – Confederação do Comércio e Serviços de Portugal)
- Adília Lisboa (Confederação do Turismo Português)
- Dois representantes das centrais sindicais com assento no Conselho Económico e Social:
Membros Efetivos
- José Manuel da Luz Cordeiro (UGT - União Geral dos Trabalhadores)
- Carlos Manuel Alves Trindade (CGTP - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses)
- Membros Suplentes
- Carlos Manuel dos Anjos Alves (UGT - União Geral dos Trabalhadores)
- Manuel Garcia Correia (CGTP - Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses)
- Dois cidadãos de reconhecido mérito:
- Eugénio José da Cruz Fonseca
- Flora Silva
- Um representante do membro do Governo que tutela os assuntos relativos à emigração e comunidades portuguesas
Membro Efetivo – Carla Clementina Ventura Alves Freire, depois, Nuno Miguel Jorge Barroso e posteriormente Renato Luis Pereira Leal (alteração de representante)
- Membro Suplente – Patrícia Raquel Louro Gonçalves
- Um representante do Ministro da Economia e Inovação
Membro Efetivo – Ana Maria Moreira
- Membro Suplente – Eugénio Rodrigues
- Um representante do Ministro da Administração Interna
Membro Efetivo – Manuel Jarmela Palos
- Membro Suplente – Francisco Marques Alves



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- Um representante do Ministro da Educação
Membro Efetivo – Jesuína Ribeiro e posteriormente Lina Varela (alteração de representante)
- Um representante do Ministro do Trabalho e da Solidariedade Social
Membro Efetivo – José António Oliveira Tavares
Membro Suplente – Maria José Cardoso e Fátima Pisco (alteração de representante)
- Um representante do Governo Regional dos Açores
Membro Efetivo – Rita Nazaré Soares Bettencourt Faria Machado Dias e posteriormente
Maria da Graça Borges Castanho (alteração de representante)
Membro Suplente – Paulo César Câmara Teves e posteriormente Adriana Sabino (alteração de representante)
- Um representante do Governo Regional da Madeira
Membro efetivo – Gonçalo Nuno Mendonça Perestrelo dos Santos
Membro Suplente – Celina Anjos Cruz
- Um representante da Associação Nacional de Municípios Portugueses
Membro Efetivo – Joaquim Raposo
Membro Suplente – Maria João Lopes

3. Reuniões e Decisões do COCAI

Ao longo do ano de 2011, o COCAI realizou um total de 3 reuniões, nas seguintes datas: 26 de Janeiro; 07 de Fevereiro e 26 de Setembro. Durante estas reuniões, foi possível aos Conselheiros pronunciarem-se sobre os seguintes assuntos:

1. Apreciação de 4 Pedidos de Reconhecimento de Associações de Imigrantes, ao abrigo da Lei n.º 115/99, de 3 de Agosto, e do Decreto-Lei n.º 75/2000, de 9 de Maio, tendo-se pronunciado favoravelmente em relação às Associações: ComuniDária, a Comunidade Islâmica da Tapada das Mercês e Mem Martins, Bolodiren e Casa da Guiné Bissau em Coimbra.
2. Apreciação de 61 pedidos de apoio financeiro a Associações de Imigrantes, dos quais 50 para o Plano Anual de Atividades e 11 para Atividades Pontuais, tendo-se pronunciado favoravelmente a um apoio global de €818.691,81, relativo a 49 pedidos de apoio financeiro, dos quais € 772.381,81, respeitantes a 39 apoios para o Plano Anual de Atividades e €46.310,00 referentes a 10 apoios para Atividades pontuais.
3. Tomada de posição, através do envio de carta, dirigida aos Grupos Parlamentares dos diferentes partidos com representação na Assembleia da República, no âmbito processo de revisão constitucional então em curso, para alteração do art.º 15º da Constituição da República Portuguesa, no sentido da eliminação do princípio da reciprocidade como condição do exercício dos direitos políticos dos imigrantes.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

4. Processo de eleição dos representantes das comunidades imigrantes e designação dos representantes dos parceiros sociais, e instituições de solidariedade social no Conselho Consultivo para os Assuntos da Imigração para o triénio 2012-2014.

X. CONHECER MAIS PARA AGIR MELHOR

1. Observatório da Imigração

Entre as suas múltiplas áreas de intervenção, o ACIDI tem dedicado também particular atenção à monitorização da integração de imigrantes e das políticas que afetam a vida das populações estrangeiras em Portugal. Recorrendo a uma colaboração estratégica essencial com a academia e centros de investigação, através do seu Observatório da Imigração (OI), o ACIDI tem seguido a filosofia “conhecer mais para agir melhor”. Neste âmbito, e dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos anteriores, em 2011, as atividades do OI ficaram marcadas por: o lançamento de novos estudos nas suas variadas linhas editoriais; a organização de vários seminários para promover o debate e um melhor conhecimento acerca dos temas que marcam a atualidade das migrações; e por a disseminação de informação e de conhecimento através do seu site e do Centro de Documentação do ACIDI.

1.1. Estudos e Publicações do Observatório da Imigração

Em 2011 o OI reforçou as suas linhas editoriais de disseminação gratuita, disponíveis em versão impressa e suporte digital em www.oi.acidi.gov.pt, com **12** novas publicações.

Coleção Estudos OI: tendo por finalidade apresentar, em cada Estudo, uma reflexão científica e pertinente sobre um determinado tema na vertente da imigração, no ano de 2011 o OI lançou **6** novos volumes:



Discursos do racismo em Portugal: Essencialismo e inferiorização nas trocas coloquiais sobre categorias minoritárias. Estudo de Edite Rosário, Tiago Santos e Sílvia Lima. Março de 2011. 234 pp. | ISBN 978-989-685-009-8



Cidadania Portuguesa: A nova Lei da Nacionalidade de 2006. Estudo de Claire Healy. Abril de 2011. 164 pp. | ISBN 978-989-685-013-5

Diversidade linguística no sistema educativo português: Necessidades e práticas pedagógicas nos Ensino Básico e Secundário. Estudo de Maria



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



Vieira da Silva e Carolina Gonçalves. Abril de 2011. 183 pp. | ISBN 978-989-685-012-8



Trajetos e projetos de jovens descendentes de imigrantes à saída da Escolaridade Básica. Estudo de Teresa Seabra, Sandra Mateus, Elisabete Rodrigues e Magda Nico. Abril de 2011. 162 pp. | ISBN 978-989-685-014-2



Acesso à Habitação e Problemas Residenciais dos Imigrantes em Portugal. Estudo de Jorge Malheiros e Maria Lucinda Fonseca (coord.). Setembro de 2011. 228 pp. | ISBN 978-989-685-043-2



Imigrantes e Segurança Social em Portugal. Estudo de João Peixoto (coord.), Carolina Marçalo e Nancy Tolentino. Dezembro de 2011. 223 pp. | ISBN 978-989-685-044-9

Coleção de Teses: esta coleção pretende divulgar as dissertações de mestrado e de doutoramento, de reconhecido interesse, sobre imigração e diálogo intercultural em Portugal, que dificilmente de outra forma chegariam ao grande público. Em 2011 esta coleção ganhou **4** novos volumes.



Imigração e trabalho doméstico: O caso português. Dissertação de Mestrado de Patrícia Gonçalves Baptista. Dezembro de 2011. 176 pp. | ISBN 978-989-685-039-5



Diferença cultural e democracia. Identidade, cidadania e tolerância na relação entre maioria e minorias. Tese de Doutoramento de Gil Nata. Dezembro de 2011. 297 pp. | ISBN 978-989-685-040-1



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.



Os direitos do estrangeiro. Respeitar os Direitos do Homem.
Dissertação de Mestrado de Alexandra Chícharo das Neves.
Dezembro de 2011. 238 pp. | ISBN 978-989-685-041-8



Discussão sobre o estatuto da língua portuguesa em imigrantes dos PALOP em contexto de reconhecimento, validação e certificação de competências. Dissertação de Mestrado de Carmen Godinho.
Dezembro de 2011. 118 pp. | ISBN 978-989-685-042-5

Revista Migrações: com natureza temática, formato científico e suporte digital, proporciona um espaço inter e transdisciplinar para divulgar artigos inéditos da vasta comunidade científica nacional e internacional que se debruce sobre a temática das migrações e dos movimentos populacionais. Esta revista semestral publica ainda textos originais que possam contribuir para a reflexão, conceção e/ou avaliação de políticas públicas em matéria de imigração, podendo ter a forma de artigos científicos, artigos de opinião, notas e resenhas de livros da área da imigração. Em 2011 foram lançados mais 2 volumes: em Abril um número não temático com sete artigos científicos originais e um artigo de opinião, e em Outubro, um número temático dedicado a *Migrantes e Voluntariado*, com coordenação científica de Henrique Pinto, para assinalar o Ano Europeu do Voluntariado de 2011.

1.2. Site OI

Em 2011, dando continuidade ao trabalho regular de edição e atualização do sítio do Observatório da Imigração www.oi.acidi.gov.pt, com o apoio do FEINPT, foram registadas 70.658 visitas ao sítio do OI. Numa análise mensal, verifica-se alguma variabilidade de visitas ao longo dos meses, tendo Janeiro, Fevereiro, Março e Novembro registado os valores mais elevados. O número total de páginas vistas correspondeu no ano de 2011 a 145.196 e em média cada utilizador visualizou 2,4 páginas; valor que foi superado sobretudo nos meses de Janeiro (3,1), Abril (2,8) e Dezembro (2,8). No que respeita à origem das visitas, Portugal ocupou mês após mês o primeiro lugar com valores perto dos 80% de visitas, sempre seguido por visitantes do Brasil e de Espanha.

O *site* tem-se mantido como um instrumento de consulta para académicos, estudantes, jornalistas, representantes da sociedade civil e organizações não governamentais, quadros da administração pública e imigrantes. Assim o site tem atingido um conjunto alargado de pessoas que procuram informação fiável sobre o fenómeno migratório em Portugal e sobre a atualidade das políticas e das publicações na área das migrações.

- 85 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

2. Organização de Seminários e Conferências

Procurando continuar a estimular mais debate e diálogo entre os investigadores/autores, decisores políticos, representantes da sociedade civil e de associações de imigrantes, comentadores e audiência, em 2011, o ACIDI através do seu Observatório da Imigração voltou a organizar vários Workshops e Seminários de reflexão científica:

- **Sessão de Lançamento do livro “Imigração Ucraniana em Portugal e no Sul da Europa: a emergência de uma ou mais comunidades?”** do Observatório da Imigração, promovida pelo ACIDI e a Associação de Ucranianos em Portugal, a 15 de Janeiro de 2011.
- **V Jornadas do Observatório da Imigração** que decorreram a 16 de Dezembro de 2011. Na presença do Senhor Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e dos Assuntos Parlamentares, Dr. Feliciano Barreiras Duarte, e da Alta Comissária para a Imigração e Diálogo Intercultural, foram apresentadas e discutidas 3 novas publicações do Observatório da Imigração: estudo acerca dos impactos da imigração na segurança social em Portugal e outro sobre o acesso dos imigrantes à habitação; e o 9º volume da Revista Migrações, um número temático acerca de Migrações e Voluntariado enquadrado no Ano Europeu do Voluntariado de 2011.

Também neste ano o ACIDI contribuiu para a organização da **Conferência Internacional Metropolis**, promovida pelo Governo Regional dos Açores entre 12 e 16 de Setembro de 2011 em Angra do Heroísmo (mais detalhes em www.metropolis2011.org). Sendo esta uma conferência com uma elevada participação ativa internacional e com grande reconhecimento na área das migrações, a participação do ACIDI traduziu-se em:

- animação de um espaço com disseminação de informação acerca dos serviços do ACIDI e políticas de integração de Portugal: foi cedido ao ACIDI um espaço gratuito para no âmbito da conferência disseminar materiais e informações várias das suas atividades, atendendo à curiosidade internacional sobre as políticas de integração de Portugal muito bem cotadas em ranking internacionais (MIPEX, Relatório das Nações Unidas, OCDE, OIM);
- organização e coordenação de um Workshop internacional por Catarina Reis Oliveira, coordenadora do Gabinete de Estudos e Relações Internacionais do ACIDI, e Roberto Carneiro, Diretor do Observatório da Imigração, acerca de **“Integration policies in times of economic crises: new challenges for intercultural societies?”** (WS317). Neste Workshop participaram de inúmeros especialistas internacionais, entre os quais representantes do Migration Policy Institute, da Organização Internacional das Migrações (OIM), da Rede Europeia

- 86 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

IMISCOE (International Migration, Integration and Social Cohesion in Europe),
da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE),
investigadores e especialistas nacionais;

- participação em outros workshops com apresentação de comunicações.

Em suma, a participação do ACIDI permitiu disseminar internacionalmente os materiais e as atividades deste instituto público que tem sido reconhecido como boa prática a nível mundial, bem como serviu na formação, reconhecimento e valorização profissional dos seus colaboradores.

3. Centro de Documentação do ACIDI, I.P.

O Centro de Documentação do ACIDI, a funcionar todos os dias úteis entre as 10:00 e as 18:00, manteve em 2011 o principal objetivo de recolher e disponibilizar informação, geral e especializada, sobre temáticas da imigração e interculturalidade, produzida em Portugal e no estrangeiro.

Na generalidade, o público-alvo do Centro manteve-se dominado por investigadores (nacionais e estrangeiros), professores, alunos do secundário, estudantes universitários, técnicos que trabalham de um modo geral com questões relacionadas com a imigração e líderes associativos. O Centro proporcionou também inúmeras visitas de estudo guiadas ao CNAI de Lisboa, tendo as mesmas o objetivo de dar a conhecer a estrutura e os serviços prestados pelo ACIDI aos imigrantes, assim como aos interessados nas questões de imigração e diálogo intercultural.



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

XI. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

1. Contributos do ACIDI para Redes Internacionais

Participação na Rede de Pontos Nacionais de Contacto de Integração da União Europeia: dando continuidade aos trabalhos de anos anteriores, em 2011, o ACIDI participou nas atividades da Rede supra, que permite acompanhar os trabalhos da Comissão Europeia e trocar experiências com os outros Estados Membros sobre políticas de integração dos imigrantes. Ao longo de 2011, destacam-se os avanços dados em matéria de indicadores para a monitorização das políticas de integração e a preparação dos Módulos Europeus para a Integração dos Migrantes, que foram apresentados pela Comissão Europeia ao longo de 2011 em três áreas específicas: cursos introdutórios (formação em língua não materna e formação cívica), compromisso da sociedade de acolhimento e participação ativa dos imigrantes em todos os aspetos da vida coletiva.

Neste âmbito, o ACIDI prestou contributos sobre os seguintes documentos:

- Resposta ao questionário do NCPI - Module 3: Participação ativa dos imigrantes em todos os aspetos da vida coletiva;
- Contributos para a revisão da Agenda Comum para a Integração - Follow-up SCIFA reunião de 22 de Julho, Item 3: Comunicação da Comissão sobre políticas de integração;
- Parecer sobre a Comunicação do Conselho Europeu Sobre Imigração de 4 de Maio;
- Contributos para o Questionário sobre mobilidade com o Egipto, Líbia, Marrocos e Tunísia;
- Contributos para a 3ª Conferência Ministerial sobre Imigração e Desenvolvimento;
- Parecer para a II Conferência Ministerial do Processo de Praga, Plano de Ação 2012-2016.

No quadro das negociações comunitárias para aprovação de diretivas sobre imigração, o ACIDI acompanhou os trabalhos relativos às seguintes diretivas:

- Proposta de diretiva sobre condições de entrada e residência de cidadãos de países terceiros para efeitos de trabalho sazonal;
- Proposta de diretiva sobre condições de entrada e residência de cidadãos nacionais de países terceiros no quadro de transferências entre empresas;

- 88 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- Proposta de diretiva sobre a implementação do princípio da igualdade de tratamento entre pessoas independentemente da religião, crença, deficiência, idade ou orientação sexual.

Ao nível da participação em iniciativas promovidas pela UE em matéria de imigração, o ACIDI esteve presente nos seguintes encontros:

- Expert Seminar on European Modules: Strong Commitment by the Host Society, a 3 e 4 de fevereiro, em Viena;
- Expert Seminar - Module 3: Active participation of immigrants in all aspects of collective life – Programa Escolhas, 7 e 8 de Abril;
- O Programa Escolhas esteve presente na Conferência Anual da Rede Europeia de Prevenção da Criminalidade, que decorreu em Varsóvia de 13 a 15 de Dezembro, tendo-lhe sido atribuída a distinção de Boa Prática no âmbito do Prémio Europeu de Prevenção da Criminalidade;
- No âmbito do Ano Europeu do Voluntariado e Cidadania Ativa, o Programa Escolhas participou na implementação do plano nacional através da concretização de duas ações que integraram o programa oficial do AEVCA. Essa participação foi efetivada através da atividade Aldeia Escolhas (25 a 31 de julho) e do Dia do Voluntariado Escolhas (28 de setembro de 2011);
- o ACIDI participou com o governo português na conferência promovida pela FRA “Dignity and rights of Irregular Migrants” que decorreu em Novembro, em Varsóvia.

Participação na Plataforma para Acompanhamento da Implementação das Estratégias Nacionais de Inclusão dos ROMA

O ACIDI,IP, assegura a representação nacional neste Fórum criado em 2011, tendo assegurado presença nos encontros internacionais e contribuído com pareceres para o teor dos seguintes documentos:

- “Promoting social inclusion of Roma in Portugal” – Preparação da reunião bilateral de 15 de Março, no âmbito da Presidência Húngara;
- Iniciativa emblemática “Plataforma contra pobreza e exclusão social – rede europeia para a coesão social e territorial”;
- Reunião do Grupo de Questões Sociais de 23 de Março – Conclusões sobre a integração dos Cidadãos Roma;
- Comunicação da Comissão ao Parlamento Europeu, ao Conselho, ao Comité Económico e Social Europeu e ao Comité das Regiões - um quadro europeu para as estratégias nacionais de integração dos ciganos até 2020, em 5 de Abril;

- 89 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

- Quadro Europeu para a Estratégia Nacional para a Integração dos Ciganos – (parecer sobre o documento conjunto no âmbito da reunião do Conselho Europeu de 19 de Maio).
- Participação na reunião do Conselho Europeu EPSCO de 19 de Maio, que aprovou as conclusões sobre a adoção de estratégias nacionais para a integração das comunidades ciganas;
- Participação na reunião promovida pela Comissão Europeia da Plataforma Roma, a 17 e 18 de Novembro, para apoiar os Estados na implementação das estratégias nacionais.

Participação nas reuniões da FRA – Fundamental Rights Agency da União Europeia: dando continuidade aos trabalhos de anos anteriores, em 2011, o ACIDI enquanto ponto focal nacional, participou nas atividades e reuniões da Agência dos Direitos Fundamentais da União Europeia. O objetivo das reuniões realizadas foi permitir um aprofundamento e análise dos objetivos, estratégias, boas práticas da referida Agência e ajudar a coordená-las ao nível nacional com os diversos organismos responsáveis nas áreas de atuação em que esses objetivos, estratégias se enquadram. No final de 2011 a FRA dedicou uma reunião acerca das atividades planeadas para as comunidades ciganas.

2. Comunicações do ACIDI, IP em conferências e encontros internacionais

Em 2011 o ACIDI voltou a ser convidado a participar e apresentar os seus serviços e as políticas de integração de Portugal que têm merecido tanto reconhecimento internacional como boas práticas e/ou ficado no topo dos *rankings* internacionais que avaliam estas políticas:

- comunicação sobre as políticas de integração portuguesas, *Portuguese Integration Policies, no encontro da OSCE, Launch Event of the Training Modules on Labour Migration Management*, em Viena, a 10 de fevereiro.
- apresentação das políticas portuguesas em matéria da promoção do diálogo inter-religioso, na *EU-wide seminar on Religion and Integration in the EU*, promovido pela Organização Internacional das Migrações (OIM), em Bruxelas, entre 8 e 9 de Junho de 2011.
- comunicação acerca do modelo One-Stop-Shop no Workshop *Living Together: Elements for an intercultural coexistence with a gendered approach* do projecto *Abriendo Mundos – Best Practices between European Union and Spain exchange visits*, em Barcelona - Espanha, entre 14 e 15 de Junho de 2011.
- comunicação acerca de “One-Stop-Shop: a new answer for immigrant integration in an integrated service provision” no painel “Good Practices to

- 90 -



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Promote Migrants' Integration" na *Pan-European Conference Integration of Immigrants "Good practices in the sectors of Health, Welfare and Social Security*, em Atenas, Grécia, Junho 27–28 de 2011 (mais detalhes em <http://www.migrationconference.eu/>).

- comunicação na *2nd UNAOC Summer School "Bridging Hearts, Opening Minds and Doing Things Together": Workshop "Learning from stories: first steps for interculturality"*, promovida pela United Nations Alliance of Civilizations, a 30 de Agosto de 2011 na Reitoria da Universidade de Lisboa.
- comunicação acerca do modelo One-Stop-Shop no painel acerca de Boas Práticas de Políticas de Integração no âmbito do Simpósio internacional CESI - *Public Service and Integration of Migrants in the European Union*, em Viena, Áustria, entre 28 e 30 de Setembro de 2011 (mais detalhes em <http://www.cesi.org/migration/en/>).
- apresentação da bolsa de formadores na Conferência *Developing intercultural training skills*, promovida por LTS Training and Consulting, em Bath – UK, entre 3 e 7 de Outubro de 2011.
- comunicação acerca da CICDR na conferência *The Role of Equality Bodies in the Fight against Ethnic and Racial Discrimination*, promovida pela Secretaría de Estado de Igualdad e Consejo para la promoción de la igualdad de trato y no discriminación de las personas por el origen racial o étnico, em Madrid, entre 1 e 3 de Novembro de 2011.
- apresentação do modelo “One-Stop-Shop: a new answer for immigrant integration” desenvolvido em Portugal com os Centros Nacionais de Apoio ao Imigrante, na Conferência Internacional *National Dialogue on Integration*, promovido pela Organização Internacional das Migrações – Missão na Eslováquia, no Workshop acerca de “Strengthening of Cooperation between institutions in the field of integration – best practice” e na Sessão Plenária “Exchange of experiences among selected EU Member States”, que decorrerá em Bratislava, Eslováquia, entre 13 e 15 de Novembro de 2011.

3. Projetos internacionais financiados pela Comissão Europeia em que o ACIDI, IP participou

ABACO: dando continuidade às atividades do ano anterior e até Julho de 2011, o ACIDI foi o parceiro português do projeto europeu ABACO com financiamento comunitário. Este projeto, com parceiros de 6 países (Portugal, Espanha, Itália, Suíça, Grécia e Holanda), debruçou-se na discussão e definição de materiais de sensibilização para a gestão financeira de agregados familiares imigrantes e empreendedores imigrantes (mais em <http://www.abaco-project.eu/>).



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural, I.P.

Immigrant Citizens Survey (ICS): assessing needs, evaluating policies and improving capacities: durante o ano de 2011 o ACIDI foi o parceiro português deste projeto europeu, com financiamento comunitário HOME/2009/EIFX/CA/1808, ABAC n.º30-CE-0394624/00-25. Este projeto tem como objetivo geral uma comparação entre diferentes países da União Europeia, no que se refere à opinião dos imigrantes acerca das políticas de integração de que são alvo, procurando conhecer as experiências, necessidades e recomendações dos próprios imigrantes, procurando assim complementar os resultados do MIPEX que avalia apenas os enquadramentos legais dos Estados Membros em matéria de integração.

Family Reunification – a barrier or facilitator of integration?: em Setembro de 2011 teve início este projeto europeu (HOME/2010/EIFX/CA/1772 - Financiamento European Integration Fund Community Actions 2010), no qual o ACIDI é o parceiro português. O projeto pretende caracterizar a situação dos imigrantes de países terceiros e de cidadãos da União Europeia relativamente ao Reagrupamento Familiar na última década. É objetivo também do projeto caracterizar a forma como as políticas e o enquadramento legal facilitam ou restringem o direito à família.

Integration of Qualified third country nationals in Europe: a new proposal for circular talent management: em Outubro de 2011 teve início este projeto europeu (HOME/2010/EIFX/CA/1832 - Financiamento European Fund for Integration 2010), no qual o ACIDI é o parceiro português. O projeto pretende analisar os processos de admissão e de integração de imigrantes qualificados em vários Estados-Membros e a sua relação com a migração circular. Pretende ainda desenvolver um enquadramento nacional das políticas de integração especialmente direcionado a trabalhadores altamente qualificados, bem como fornecer uma caracterização mais detalhada da situação destes imigrantes.